FUNDADOR — JOAQUIM MANSO TERÇA-FEIRA, 7 DE AGOSTO DE 1962 ANO 42.º — NÚMERO 14 242

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Foi criado o seguro social

para combater o desemprego resultante da reorganização industrial

O titular da pasta das Corporações, comunicou hoje, durante uma reunião efectuada no seu Ministério, a criação em Portugal do seguro de desemprego colectivo (tecnológico) e do Instituto de Formação Profissional Acelerada, serviços em que serão gastos anualmente mais de 60 mil contos, provenientes, em parte, do Fundo de Desemprego.

A nova modalidade de seguro, agora criada, destina-se a combater o desemprego resultante da reorganização e reapetrechamento técnico das industrias.

Por sua vez, o Instituto de Formação Profissional Acelerada tem por objectivos a reclassificação profissional dos desempregados, a especialização do pessoal indiferenciado e a reabilitação profissional dos diminuídos físicos.

À reunião que se efectuou ao princípio da tarde, no gabinete do ministro das Corporações, assistiram os ministros das Obras Publicas e da Saude; o reitor da Universidade de Coimbra; o provedor da Misericórdia de Lisboa; os directores-gerais dos Hospitais, da Previdência e do Trabalho; os vice-presidentes do Conselho Superior da Previdência, da Junta Central das Casas, da Federação das Habitações Económicas e da Junta de Acção Social; delegado do I. N. T P. no Porto, director do Instituto de Formação Social e Corporativa, outros funcionários superiores do Ministério e dirigentes corporativos.

A comunicação do prof. Gonçalves de Proença

No uso da palavra, o ministro das Corporações aludiu á importancia da instituição do seguro social de desemprego e referido instituto, destinado a atender ás suas necessidades de mão-de-obra especializada o que constitui «uma autêntica viragem na nossa política de segurança colectiva».

Disse ser preocupação dominante do Ministério a luta contra o desemprego tecnológico e colectivo pelo que se criava o Fundo de Desenvolvimento da Mão-de-Obra, «ao qual essencialmente competirá combater e atenuar, na medida do possivel, as nefastas e injustas consequências da desocupação proveniente dos processos de reorganização económica ou reapetrechamento técnico das empresas, quer mediante a instituição de um sistema de seguro social, quer, principalmente, pela reconversão do pessoal dispensado, em ordem ao seu conveniente aproveitamento na linha das novas necessidades de

(Continua na página central)

Em boa velocidade o pelotão atravessa Vila Franca de Xira

A 25.ª VOLTA A PORTUGAL EM BICICLETA

Vítor Tenazinha (Louletano) venceu a tirada de Lisboa

Para a 5.ª tirada, entre Alpiarça e Lisboa, na distancia de 105 quilómetros, 96 corredores alinharam na pista do campo do Alpiarça, onde foi dada a partida á hora prevista sem qualquer cerimónia especial.

O vento a soprar com razoável força — passou a fustigar os ciclistas na travessia do Ribatejo de través — atenuava um pouco o calor dos raios solares que prometia continuar a sentir-se incomodativo.

Iam decorridos cerca de 5 quilómetros e Almeirim estava á vista.

O espanhol prosseguiu no seu esforço, sózinho, mas o pelotão agitou-se, por iniciativa dos homens do Benfica, que tinham bem no

Fuga de um espanhol anulada

Com o publico a incitar os estradistas, as primeiras pedaladas desenvolveram-se naturalmente, mas, de repente, uma camisola escura destacou-se em grande velocidade, ganhando logo uma dianteira razoável. Era uma fuga a cargo do espanhol Ferrer Moral, que representa o Oliveira do Bairro.

JOSÉ PACHECO (F. C. P.) é o novo «camisola amarela»

meio Ilidio do Rosário, o camisola amarela, e a meio da rampa de Santarém a fuga estava anulada. No ultimo golpe para a junção in-

(Continua na página central)

HOJE - 20 PAGINAS

Nota do dia

TURISMO E POESIA

Um jornalista francês que nos visitou há pouco e consagrou no «Figaro» nada menos de seis artigos ao nosso País, o sr. Philippe Bouvard, depois de fazer ao longo da sua brilhante digressão algumas observações pitorescas, umas amáveis, outras levemente desdenhosas, acerca da vida portuguesa, hábitos, costumes, população, castelos, estradas, trânsito, paisagem, culinária, fado, termina por dar aos seus compatriotas que se disponham a visitar-nos alguns conselhos úteis. Citamos aqueles que nos parecem mais justificados: Não se esqueçam de preencher a ficha obrigatória na fronteira com todos os nomes, sobrenomes e apelidos, mesmo que o vosso estado civil comporte meia dúzia deles; se circularem de noite nas estradas portuguesas, o que devem evitar, tenham sempre em atenção que os veículos pesados não usam farolim de estacionamento quando estão parados, que as motocicletas em andamento só têm um farol à frente e que as bicicletas desconhecem a existência da electricidade; lembrem-se de que não existem passagens protegidas, que os burros em liberdade, os rebanhos de ovelhas ou os grandes bois pachorrentos que saem dos estábulos não compreendem que o automobilista também tem os seus direitos; cautela com os peões: ou vos ignoram ou vos desprezam; tende em conta que o custo da vida aumentou muito em Portugal e que, embora os preços dos hotéis e dos restaurantes se mantenham acessíveis, já não se encontram pechinchas para comprar. Todos estes reparos, que traduzimos livremente, e outros que não reproduzimos para não alongar o discurso, não impedem o jornalista de afirmar que Portugal é certamente — com a Suíça — o país mais bem dotado para o turismo. «Em cada responsável pelo turismo nacional, porém — acrescenta —, há um poeta que dormita». Embora não tomemos à letra todos os reparos que nos fazem, uns mais pertinentes do que outros, que são francamente impertinentes, não podemos deixar de estar atentos aos olhos com que os estrangeiros nos vêem, para corrigirmos alguns defeitos que nos apontam, se for caso disso, e aperfeiçoarmos algumas virtudes que nos reconhecem, a fim de não desmentir os tropos da propaganda e desiludir os estrangeiros que nos visitam.

Presidência do Conselho

Com o Presidente do Conselho trabalhou, esta manhã, o ministro de Estado.

VISADO PELA CENSURA

Impõe-se um esforço

para reduzir os números da nossa vergonhosa estatística de acidentes de viação

Está lançada a Campanha de Segurança Rodoviária de 1962. Pretende o nosso jornal com esta iniciativa, mais do que lembrar uma questão que faz debruçar sobre si os técnicos — como sucede em todos os países do Mundo —, chamar a atenção do publico português para a necessidade de se conhecerem e cumprirem as regras de transito, para a prudência e o bom-senso, procurando evitar-se o cortejo diário de mortos e feridos nas nossas estradas. Vítimas de acidentes de viação, são fantasmas plasmados em sangue ao longo dos asfaltos e empedrados, causadores de

(Continua na 8.ª página)

A contribuição valiosa

da Fundação Gulbenkian para as artes e as ciências no primeiro semestre do ano

A Fundação Gulbenkian tornou publico o habitual comunicado sobre a acção desenvolvida no primeiro semestre deste ano. É o 10.º desde que a benemérita instituição iniciou as suas fecundas actividades no nosso País, com frutuosos resultados e largos estimulos no campo da benemerência, da cultura e da investigação científica, e que, além da imediata influência no progresso e na vida da Nação, se reflecte em prestígio no estrangeiro.

Nesse relatório — em que a eloquência dos numeros atesta o va-

(Continua na 11.ª página)

ADLAI STEVENSON CONFERENCIOU COM O GENERAL MUÑOZ GRANDES

MADRID, 7 — Adlai Stevenson, representante permanente dos Estados Unidos junto da O. N. U., que actualmente está em Espanha em visita particular, teve ao fim da manhã uma longa entrevista com o vice-presidente do Conselho espanhol, general Muñoz Grandes. Não será distribuido á Imprensa qualquer comunicado.

A entrevista segue-se á que Stevenson teve ontem com o ministro espanhol dos Negócios Estrangeiros Fernando Castiella. Os obervadores políticos da capital admitem que as conversações se refiram essencialmente á renovação dos acordos militares, nomeadamente acerca das bases americanas em Espanha. Estes acordos, assinados em 1953, expiram no fim deste ano. — (F. P.).

Cumprindo um ritual a que se submetem todas as celebridades da tela, Sophia Loren deixa no cimento da entrada de um famoso teatro de Hollywood, as impressões dos sapatos e das mãos, ao lado da sua assinatura. É uma forma de mensagem para a posteridade... muito embora para isso haja melhor: a imagem da própria actriz, nos filmes que lhe deram fama e proveito!

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

De ontem para hoje

A Universidade no Ultramar

Teve solenidade a cerimónia de posse da comissão nomeada para instalar os Estudos Gerais em Angola e Moçambique. Ao gabinete do ministro do Ultramar acorreram personalidades ligadas ao ensino e á nossa vida ultramarina. O sr. ministro do Ultramar acentuou:

«Ao mesmo tempo que se entra no caminho de completar a piramide do equipamento pedagógico das províncias de Angola e Moçambique, sem ignorar as deficiências dos estádios intermediários, pretende-se manter íntegra a Universidade, penhor indispensável da perenidade da cultura portuguesa».

E depois: «Por isso, sempre temos considerado que á Universidade cabe um papel fundamental não apenas na defesa mas também na construção do portuguesismo, e sempre temos visto, com apreensão, todas as experiências de ensino superior, com estatuto logo por definição diminuído, á margem da Universidade».

E prosseguindo: «Sabe-se que o problema é de uma complexidade tal que seria erro completo não o examinar em escala nacional, e seria imperdoável não aproveitar da vantagem da unidade do equipamento do ensino superior, multiplicando e reforçando, também neste domínio, as facilidades de intercomunicação de todos os territórios. Uma das facetas desta complexa questão, e aquela a respeito da qual a Universidade tem uma palavra a acrescentar ás que já disse pelos seus órgãos competentes, é a da própria reforma do ensino, que deve ser encarada com brevidade e largueza, sob o signo de um modernismo que não esqueça o problema fundamental do conflito do nosso tempo, que é o da salvaguarda da dignidade do homem».

O prof. Moses Amzalak, presidente da comissão empossada, falou da decisão tomada dizendo que ela «não foi apenas uma simples deliberação do Governo, constituiu o resultado de uma longa e bem orientada política de ensino nas nossas províncias ultramarinas. Os Estados Universitários devem ser estruturados na organização de novos ramos de ensino, na medida das necessidades nacionais e das aspirações das populações».

PALÁCIO DE BELÉM

O Chefe do Estado recebeu os srs. ministro do Ultramar, presidentes das Camaras Municipais de Sintra e Elvas, e a sr.ª D. Maria Amélia Moreira Lopes.

*

A MOTOCICLETA CONTRA A CAMIONETA

Caira a noite já em Sobrado (Valongo). Na estrada parada com às luzes acesas, uma camioneta de carga. De repente surge uma motocicleta com duas pessoas. Embateu na camioneta e o condutor da moto sr. Joaquim Moreira Barbosa, de Longra, ficou logo morto; o seu acompanhante, que não se sabe quem é, deu entrada no Hospital de S. António, do Porto, em perigo de vida. Causas do desastre excesso de velocidade e distracção do motociclista.

MORADIAS PARA O PESSOAL DA SACOR

Ontem houve visita ministerial ao bairro do pessoal da Sacor, em Sovém. Os srs. ministro das Corporações, secretário de Estado da Industria e subsecretário do Tesouro visitaram o bairro cujas 800 moradias da 1.ª fase foi inaugurado há um ano. Vai começar a 2.ª fase de mais 240 moradias a construir no prazo de 340 dias, a contar de ontem e ficará concluída, portanto, no decorrer do próximo ano. Edificar-se-ão: casas do tipo A — de quatro a sete pessoas, mais 160, com rendas de 300 escudos; tipo B, três pessoas, mais 48, com a renda de 270 escudos; tipo C, para casal sem filhos, 32, com renda de 250 escudos; e, finalmente, tipo familiar, para mais de oito pessoas, vinte com renda ainda a fixar.

Os ministros foram recebidos pelos corpos gerentes tendo-se trocado saudações entre o prof. Costa Leite (Lumbrales) e o sr. ministro das Corporações. A obra ficará entre 60 e 70 mil contos.

*

FUMOS DO ALCOOL

Foi o diabo ontem ao cair da tarde, naquele mundo activo a cheirar a maresia que é a zona de S. Paulo. Dois marinheiros noruegueses estavam num bar da Rua Nova do Carvalho. Agrediram um holandês e depois não queriam pagar 70 escudos. Já antes tinham pago 500. Veio um guarda a quem resistiram. Foram, no meio de grande balburdia, para a esquadra e de lá para o Governo Civil. Entretanto, o navio «M.-Sa...» partiu sem eles, embora atrasado. São amadores da boa pinga, Pederson Leo Tonny e Niesen Erik Egon.

*

O CARRO DE BOIS

Pachorrento pelas estradas do Minho passa o carro de bois. À frente, os animais de paus enormes, como paus de bandeira. Ia ontem um em Capareiros, quando surgiu um automóvel guiado pelo escritor teatral e antigo jornalista sr. Armando Vieira Pinto. Resumo: morreu um dos animais, o lavrador sr. António José de Sousa, de 67 anos, fracturou o braço direito; o cineasta sr. Manuel dos Santos Silva, que acompanhava o sr. Vieira Pinto, sofreu ferimentos no rosto, e este sofreu ferimentos internos, tendo sido operado de urgência no hospital de Viana.

EVOLUÇÃO DA MEDICINA

O salão nobre do Hospital de S. José era ontem á noite a verdadeira assembleia magna da Medicina portuguesa. Nomes grandes no ensino e na clínica, daqueles que acorrem como salvatério nos momentos de grande aflição. Era a posse do novo bastonário da Ordem, prof. João Lobato Guimarães, de Coimbra, que recebeu o testemunho do prof. Jorge da Silva Horta, de Lisboa. Foi o prof. Silva Horta que falou primeiro: «O progresso material trouxe á medicina — ciência, arte e técnica ao serviço do homem — um vasto campo de actuação, mais do que em qualquer outra profissão gozamos deste previlégio. Permitimo-nos não só actuar eficazmente no campo organico mas também no mental; curar e prevenir a doença, promover a saúde e desempenhar uma larga e benéfica influência na sociedade em virtude dos nossos conhecimentos nas ciências do comportamento». Depois, o prof. Lobato Guimarães analisou também o momento presente: «O que se passa e verifica dá-nos boas esperanças de que quaisquer que sejam as contingências, a evolução da medicina se processará sem quebra ou diminuição da sua dignidade e dos seus fins supremos. E' á luz desta esperança com fé nos destinos da medicina e no futuro da profissão que nos compete trabalhar. E depois: «O mundo moderno lança-nos o desafio. Para o enfrentar decididamente não basta que nós, portugueses, defendamos encarniçadamente o que é nosso património. Temos de estar, também, na frente interna, á altura do que o nosso tempo e as circunstancias nos reclama. A nossa é a batalha da saúde. Combateremos!».

O dembo do Luango visitou Alverca e Santarém

O dembo do Luango, Francisco N'Gola, que se encontra na Metrópole, a convite do Ministério do Ultramar, começou hoje uma série de visitas a diversas localidades, acompanhado pelo seu secretário, António Francisco João, pelo comandante da «Vanguarda Salazar», sr. João Mutolo, pelo chefe do posto, sr. Pacheco Pereira, e pelo funcionário da Agência-Geral do Ultramar, sr. José Manuel Neves.

As visitas começaram de manhã, pelas Oficinas-Gerais de Material Aeronáutico em Alverca, onde os visitantes foram recebidos pelo respectivo director, coronel Fernando Alberto de Oliveira, em companhia do qual o dembo Francisco N'Gola, e a comitiva percorreram as várias dependências e assistiram a várias fases de fabrico e da montagem de aviões.

Dali, o dembo seguiu para Santarém, onde, de tarde, será recebido na Escola Prática de Cavalaria.

Amanhã, após uma visita ao Castelo do Bode e ao Convento de Cristo, em Tomar, o soba angolano seguirá para Fátima, onde permanecerá até quinta-feira. Para o dia 10, está prevista uma visita ás instalações da Siderurgia Nacional, na Outra Banda.

INSTANTA

celebra as bodas de prata

O estabelecimento Instanta, da Rua Nova do Almada, comemora hoje as bodas de prata. Um quarto de século na vida de uma organização comercial é sempre um acontecimento de relevo, mas reveste-se de significado ainda maior quando se trata de uma casa especializada — neste caso em artigos fotográficos — que foi a pioneira em Portugal do chamado *pequeno formato*, depois tão largamente difundido em todo o Mundo.

O seu importante e modelar apetrechamento, montado com todos os requisitos modernos que lhe permite executar com a maior perfeição quantos trabalhos lhe são confiados, está na base da preferência com que o publico distingue a Instanta. A sede da Instanta, na Rua Nova do Almada, 55, está hoje em festa. A festa inspirada na convicção do dever cumprido ao longo de 25 anos de prestimoso trabalho.

A CIDADE

Obras no Rossio

A Praça de D. Pedro IV, aquela que é a verdadeira praça de Portugal inteiro, e que ninguém conhece pelo seu nome senão pelo do Rossio, vai para obras. Mais uma vez.

Ao centro, o sr. D. Pedro com a Carta Constitucional na mão: no topo o Teatro Nacional com o Gil Vicente no frontão e em toda a volta, gente e mais gente, parada uma, apressada outra. Vem de todos os lados de Portugal. Os ingleses dizem que se queres encontrar alguém vai a Picadilly e espera. Também não há português que não marque um encontro no Rossio...

O Rossio vai para obras. E' novidade que também se repete de tempos a tempos, e a verdade é que em obras está há anos. Agora é para se proceder á construção das passagens subterraneas que bem falta fazem. A Camara tem de dar execução a trabalhos prévios de deslocação de colectores, oportunidade que se aproveita para melhorar as respectivas condições de escoamento.

Estas obras, pela sua localização e importancia, virão a causar alguns incómodos e perturbações na circulação, que os serviços camarários procurarão reduzir ao mínimo, considerando-se, no entanto, ser esta a época mais propícia á execução de trabalhos desta natureza, não só porque a circulação é menos intensa durante os meses normalmente utilizados para gozo de férias, como, também, por ser a altura oportuna para a execução de trabalhos em grandes colectores em serviço.

Feira da Luz

A Feira da Luz, que a Camara Municipal de Lisboa promove anualmente, é inaugurada no dia 2 de Setembro. A hasta publica para arrematação dos locais de venda efectua-se nos dias 16, 17, 22 e 29 do corrente, ás 14 horas, no Pavilhão dos Desportos.

Ponte sobre o Tejo

Chegaram a Lisboa, por via aérea, os srs. Charles Shorey e Carl Easter, técnicos americanos que vêm participar nas obras de construção da ponte sobre o Tejo.

Vão ser ampliadas

as estufas do Jardim Botânico

Vai proceder-se á remodelação e á ampliação das estufas do Jardim Botanico da Faculdade de Ciências de Lisboa e dos seus anexos. A primeira fase da obra está orçada em 600 contos.

Pela Polícia

À PROCURA DE DOIS MOTORISTAS — A 1.ª secção da Polícia Judiciária pede a comparência dos motoristas de um «taxi» e de um carro particular que, no passado dia 18 de Junho, pelas 13 e 15, chocaram no cruzamento das Ruas Castilho e Barata Salgueiro.

Aquela corporação solicita, também, a comparência das pessoas que tenham presenciado o acidente, de forma a conseguir-se mais completa identificação dos carros e esclarecimento das circunstancias em que se verificou o desastre.

Quem perdeu?

Relação dos objectos achados ontem, em Lisboa, e entregues na P. S. P. (Governo Civil): mala de criança; saco com um martelo; botão de punho; dois tampões de depósito de gasolina de automóvel; luva preta; porta-moedas com uma chave; dois porta-moedas com dinheiro; quantia; óculos graduados; bilhete de identidade de Adélia Gouveia Mira Leal; declaração em papel selado; folhas dactilografadas com instruções sobre tipos de corrente (voltagens e distribuições); duas porcas de rosca; tampão de roda de automóvel; tubo de escape de motorizada; e diversas argolas com chaves e chaves soltas.

Também foram ali entregues um pombo (vulgar) e um periquito.

25
ANOS
AO SERVIÇO DA
FOTOGRAFIA
1937 1962

AO COMEMORAR A PASSAGEM DO SEU 25.º ANIVERSÁRIO CUMPRIMENTA GOSTOSAMENTE OS SEUS EX.MOS CLIENTES, AMIGOS E FORNECEDORES ENDEREÇANDO-LHES OS MELHORES AGRADECIMENTOS PELA PREFERÊNCIA QUE SE TÊM DIGNADO DISPENSAR-LHE

INSTANTA, LIMITADA
A MODERNA CASA DE ARTIGOS FOTOGRÁFICOS
RUA NOVA DO ALMADA, 55 • LISBOA

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- O «show» de Vasco Morgado que tem como atracções principais Raul Solnado, Humberto Madeira, Deolinda Rodrigues, Adelaide Ribeiro, Maria Sabina e o «ballet» negro, dá espectáculos no próximo sábado no Pavilhão dos Desportos, do Porto, e no domingo, na Praça de Touros da Póvoa de Varzim.
- O agrado com que foi recebida a primeira microgravação do cançonetista moçambicano João Maria Tudela nos Estados Unidos, provocou da companhia americana Decca novo convite para uma segunda microgravação inteiramente preenchida também com canções portuguesas.
- Emílio Correia, João Guedes e Rodolfo Neves também participam no desempenho da nova película «Retalhos da Vida de um Médico», segundo a obra de Fernando Namora.
- Nóbrega e Sousa e Jerónimo Bragança, que compõem a famosa parceria responsável por tantos êxitos da canção portuguesa, vão escrever novos numeros para Maria de Lourdes Resende.

NO AVENIDA

Estreia-se brevemente «Lisboa à Noite»

Trabalha-se árduamente na preparação do novo espectáculo a estrear dentro de dias no Avenida — «Lisboa á Noite», que se anuncia como uma grande realização musical, de montagem importante.

Para este seu novo espectáculo, Vasco Morgado reuniu um grupo de categorizados artistas de que fazem parte Humberto Madeira, Lourdes Norberto, Mara Abrantes, Armando Cortês, Helena Vieira, Maria Sabina, o excepcional «Ballet Negro», com Mateus, Dimas, Fausta, Dina, Diana, Ivan, Wilson, e ainda tem a colaboração excepcional de António Silva. O poema é de Fernando Santos e Nelson de Barros, com musica de Belo Marques e Frederico Valério, coreografia de Fernando Lima, encenação de Armando Cortês, projectos de cenários do pintor Manuel Lima e figurinos de Pinto de Campos e direcção de montagem destes dois colaboradores.

NO MONUMENTAL

Continua o êxito de Laura Alves em «Meu amor é traiçoeiro»

Mantém-se o entusiasmo invulgar, clamoroso, da peça «Meu amor é traiçoeiro», em cena no Teatro Monumental, da autoria do dr. Vasco de Mendonça Alves. Esta peça, cheia de sabor popular, é um espectáculo do povo para o povo, que fala ao coração de todos sem distinção de categorias e tem uma encenação notável de Manuel Santos Carvalho. Mas conta, sobretudo, com uma grande interpretação de Laura Alves, tendo a seu lado Artur Semedo, que se consagrou como actor de categoria.

«Meu amor é traiçoeiro» tem uma tabela de preços acessíveis a todos, com plateia desde 20$00, 2.º balcão a 12$50 e 3.º balcão a 2$50 e 1$00. Trata-se de um êxito sem precedentes que vai no 3.º mês.

AS ESTREIAS DE HOJE

No S. Luiz e Alvalade

Título em português — «Diplomata em apuros».
Título original — «Carlton Browne of the F. O.».
Produção — Inglesa.
Realização — Jeffrey Dell e Roy Boulting.
Intérpretes — Peter Sellers, Terry Thomas e Luciana Paoluzzi.
Argumento — Uma sátira a alguns dos mais actuais problemas do Mundo.
Distribuição—Exclusivos Triunfo
Processo — Normal.
Classificação — 12 anos.

No Monumental

Título em português — «O Conde de Luxemburgo».
Título original — «Der graf von Luxemburg».
Produção — Alemã.
Realização — Werner Jacobf.
Intérpretes—Gerhard Riedmann, Germaine Damar e as gémeas Kessler.
Argumento — Amor, dívidas e aventuras de um conde boémio.
Distribuição — Internacional Filmes.
Processo — Eastmancolor.
Classificação — 12 anos.

«Os Melhores Anos da Nossa Vida»

em sessão «clássica» do Império

Amanhã, o cinema Império efectua a sua 290.ª sessão de cinema clássico, exibindo uma cópia nova do célebre filme de William Wyler «Os melhores anos da nossa vida», um filme que há 16 anos obteve 7 óscares da Academia de Hollywood.

Servido por uma equipa artística e técnica de enorme prestígio, «Os melhores anos da nossa vida» tem um interesse dramático e visual exemplares avolumados pela combinação das suas três histórias e pela linearidade da encenação.

O facto de a metragem excepcional deste filme obriga a «sessão clássica» da próxima quarta-feira a iniciar-se ás 18 e 15 horas.

Partiu para Luanda

a «Caravana da Amizade»

Num avião da Força Aérea, seguiu esta manhã para Luanda o agrupamento artístico «Caravana da Amizade», que vai realizar espectáculos em Angola e Moçambique, a convite do ministro do Exército, especialmente dedicados ás forças militares ali em serviço. Deslocar-se-á também á África do Sul, onde dará alguns espectáculos.

No aeroporto, estiveram a despedir-se dos artistas que compõem o agrupamento, além de pessoas de família, muitos artistas.

Amália Rodrigues

parte amanhã para Luanda

De avião, segue amanhã para Luanda a artista Amália Rodrigues, acompanhada do guitarrista Domingos Camarinha e do violista Castro Mota, que vão apresentar-se na abertura do cinema «Avis», no dia 10. Amália Rodrigues, que permanecerá em Angola cerca de 15 dias, dará também dois recitais gratuitos para os soldados em serviço naquela província.

Recintos de diversões

Com geral agrado, está actuando na «Toca», de Carlos Ramos, o conjunto «Três de Portugal».

— Fernanda Maria, Manuel Fernandes, Joaquim Cordeiro, Maria José da Guia, Manuel de Almeida, Natália dos Anjos, Ada de Castro, Maria A. Proença, Alfredo Duarte Junior, Flora Pereira, Ilda Ferreira, José da Cruz, Filipe Duarte, «Três de Portugal», Fernando Maurício, José Borges, Lourenço de Oliveira, João Cardona, Esmeralda Amoedo, Domingos Fragoso e Florinda Maria participam na festa com fins de beneficência, que se efectua no próximo sábado, na sede do Grupo Desportivo do Castelo. Durante o espectáculo será prestada homenagem a dois sócios daquela colectividade: o artista José Manuel Monteiro que em breve parte para o Ultramar e Rui Beirão, que há pouco de lá regressou.

— O animador Neves de Almeida vai participar no filme «Pão, Saude e Totobola», do realizador Henrique Campos.

Retalhistas processados por sonegação de bacalhau

As brigadas de fiscalização da I. G. A. verificaram a falta de exposição de bacalhau em muitos estabelecimentos de mercearia, principalmente no Norte, o que se não justifica, pois têm sido encontradas nalguns casos, existências apreciáveis. Foram instaurados 37 processos contra retalhistas, entre os quais: a firma de Lisboa «Arlindo A. Henriques, Ld.ª», da Rua da Imprensa Nacional, 89, que tinha em armazém 200 quilos; no Porto, Alexandre Pato de Carvalho, de Rua da Firmeza, com 672 quilos, e Pereira & Borges, de Praça do Exército Libertador, 199 quilos; de Vila Nova de Gaia, Isaura Alves de Sousa, de Crestuma, 180 quilos; de Vilar do Paraíso, José Domingos, 110 quilos, e de Arcozelo, Manuel Ferreira Maia, 100 quilos; da Póvoa de Varzim, José Salgado da Silva, 106 quilos; do Vilar (Vila do Conde), Maria Moreira da Silva, 115 quilos; de Santa Cristina do Couto (Santo Tirso), Augusto Peixoto de Freitas, 302 quilos; de Aboadela (Amarante), António Ribeiro Nunes, 130 quilos, além de outros comerciantes de Matosinhos, Entre-os-Rios, Felgueiras, Vila do Conde e noutras localidades. Todo o bacalhau, na totalidade de cerca de 4 toneladas, foi mandado lançar no consumo público. Foram também processados, por especulação, os retalhistas: José Coelho Rodrigues da Marinha Grande, e Francisco Lopes Feijão, de Alfeizerão.

Comércio do sal

Foi instruído um processo, recebido do organismo coordenador respectivo, contra o produtor João Gordilho da Silva Bagão, de Lavos (Figueira da Foz), arguido de ter recusado o fornecimento de 10 toneladas de sal comum a um armazenista daquela cidade, o qual apresentara, para o efeito, um documento devidamente legalizado pelo Grémio da Lavoura local. Foi também processado o retalhista de mercearia Sebastião da Mota Marques, de Vila Maior (Feira), por ter transaccionado 165 000 quilos de sal comum, sem que estivesse inscrito no organismo competente.

Apreensão de porcos

As brigadas de fiscalização da I. G. A., em colaboração com a Intendência de Pecuária de Leiria, apreenderam 34 porcos que transitavam sem as competentes guias de sanidade. Previnem-se os negociantes de gados de que devem munir-se das guias de transito e sanidade, sem o que ficam sujeitos á apreensão dos porcos que transitem nestas condições.

Vigésimos perdidos

O cauteleiro n.º 784, sr. Orlando Jorge Pulido Vaz, perdeu esta manhã, entre as 10 e as 11 horas, na Rocha do Conde de Óbidos, treze vigésimos com o numero 17159 e nove com o numero 19683.

Caso alguém, porventura, encontre o jogo perdido, poderá entregá-lo na «Casa Costa».

A reunião de hoje do Rotary de Lisboa

foi dedicada à Suíça

A' reunião de hoje, do Rotary Clube de Lisboa, no Hotel Tivoli, na Avenida da Liberdade, 185, presidiu o sr. Wenceslau Alvarez Sarmento, secretariou o eng. Sérgio Medeiros e dirigiu o protocolo o sr. Joaquim Ferreira Queimado.

Feita a apresentação dos convidados e rotários visitantes, foi despachado o expediente trazido a esta reunião.

O presidente apresentou cumprimentos a todos os presentes, salientando a honrosa presença do embaixador da Suíça, sr. Franco Breni. Fez uma saudação especial a este país, com motivo da passavel do dia nacional da Republica Helvética. O embaixador da Suíça agradeceu.

A palestra do dia foi feita pelo rotário sr. professor José Dias Marques, que prendeu a atenção da assistência com interessantes considerações sobre a Suíça.

Linha de SINTRA

Reparação de tectos do Palácio Nacional de Queluz

Vão ser reparadas pinturas dos tectos das Salas dos Cantos e dos Pássaros do Palácio Nacional de Queluz. A obra está orçada em 116 contos.

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — Ás 15 e ás 21 e 15: «O estranho caso da velha curiosa» (17 anos).
QUELUZ — *Queluz-Cine* — Ás 21 e 15: «Começou em Nápoles» e «Rosto sangrento» (17 anos).
MEM MARTINS — *Cine-Chaby* — Ás 21 e 30: «O comediante» (17 anos).
SINTRA — *Carlos Manuel* — Ás 21 e 30: «O rosto» (17 anos).
ERICEIRA — *Cine-Casino* — Ás 21 e 15: «Terna é a noite» (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Melo* — P. D. João I, lote 146 (Tel. 931551). — *Central* — Av. Cardoso Lopes, 25 (Tel. 932210). — *Igreja* — P. da Igreja, lote 2 (Tel. 930740).
QUELUZ — *Correia* — Largo do Mercado, 3 (Tel. 950905). — *Zeller* — R. da Republica, 83 (Tel. 950045).
SINTRA — *Marrazes* — Largo de Rainha D. Amélia, 20 (Tel. 980155).
S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456).
BURACA — *Vaz Martins* — Rua António Ferro, M. A. D. (Tel. 931690).
DAMAIA — *Confiança* — Estrada Militar, lote D (Tel. 934023).

Diário OUTRA BANDA

A BANDA DO MONTIJO

O Montijo esteve em festa; e, se quiséssemos fazer jogo de palavras, diríamos que a banda de musica do Montijo é que foi o orago da festa. Bem merecidos foram os foguetes, os tropos oratórios, os acordes musicais e os vivas que subiram ao ar para receber os componentes da Sociedade Filarmónica 1.º de Dezembro, de regresso da Holanda onde obteve dois valiosos prémios em primeiras categorias, no Festival Internacional da Musica. Outras bandas das redondezas vieram, e nos Paços do Concelho não se rompia. Houve sessão solene. No fim, a Banda de Visconde de Alcácer, num gesto de excelente camaradagem, por intermédio de um grupo de meninas, após no estandarte da sua congénere uma fita, simbolizando os cumprimentos do povo de Alcácer.

Cinemas

COSTA DA CAPARICA — *Cine-Copacabana* — A's 21 e 15: «Os que sabem morrer» e «O amor no Oriente» (17 anos).
BARREIRO — *Esplanada Luso* — A's 21 e 15: «O gavião do deserto». (12 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Gameiro* — L. António dos Santos Jorge, 15 — (Tel. 231100).
ALMADA — *Central* — R. de Olivença, 11-B — (Tel. 270504).
BARREIRO — *Central* — Av. da Bélgica, 48 — (Tel. 223212).
COVA DA PIEDADE — *Castro Rodrigues* — P. 5 de Outubro, 62— (Tel. 270121).
MOITA — *Silva Rocha* — P. da Republica, 16 — (Tel. 239029).
MONTIJO — *Montepio* — R. Almirante Reis, 93 — (Tel. 230035).
SEIXAL — *Godinho* — L. da Igreja, 51 — (Tel. 2218580).
SESIMBRA — *Leão* — Av. Salazar — (Tel. 229025).
SETUBAL — *Costa* — L. da Misericórdia — (Tel. 22760).

Centros de Extensão Agrícola Familiar

Nos Centros de Extensão Agrícola Familiar da Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas, em Assafora e S. João das Lampas, efectuaram-se as sessões de encerrramento do ano lectivo.

No Centro de Assafora assistiram á sessão representantes das Casas do Povo, a presidente da Liga Agrária Católica Feminina, numerosos engenheiros-agrónomos e famílias das alunas.

A directora, engenheira-agrónoma sr.ª D. Lígia Boaventura de Azevedo, proferiu uma alocução em que apontou o interesse que representa para as alunas a elevação do seu nível doméstico e cultural, através do curso que ali lhes é ministrado.

Procedeu-se, depois, á distribuição de diplomas ás finalistas, uma das quais recebeu, também, um enxoval para recém-nascido.

Seguiram-se visita á exposição de trabalhos e uma récita, com canções e danças regionais.

ITALIANOS EM LISBOA

O grupo á chegada a Lisboa

Procedentes de Milão, chegaram ontem a Lisboa 35 funcionários do Instituto Luso-Fármaco, daquela cidade, que vêm tomar parte na reunião, que se realiza em Lisboa, de todo o pessoal da Organização portuguesa que lhe dá o nome A reunião conjunta do pessoal de Lisboa e de Milão realiza-se na sede do Instituto Luso-Fármaco, da Rua do Quelhas, e será seguida de um jantar de confraternização, que se efectuará no Espelho de Água.

Os visitantes foram recebidos, á chegada, pelos administradores daquele Instituto, srs. dr. Miguel Cocco e António Diogo Bravo.

Igualmente se encontram em Lisboa, com o mesmo fim, os delegados do Instituto Luso-Fármaco, em Roma e Nápoles.

Empresas teatrais itinerantes receberam subsídios do Fundo de Teatro

Ao abrigo do regulamento agora em vigor para a concessão de prémios instituídos pelo Fundo de Teatro a favor das empresas teatrais, em explorações itinerantes, com o que se pretendeu — e se conseguiu — apresentar espectáculos teatrais na província, o Conselho de Teatro atribuiu prémios pecuniários ás empresas Espectáculos Vasco Morgado, Ld.ª, Francisco Ribeiro e Henrique Santana, Ld.ª e José Miguel, Ld.ª.

Com o mesmo objectivo, o referido Conselho concedeu, igualmente, subsídios á empresa Teatro em Férias, constituída por Pedro Lemos, Gina Santos, Meniche Lopes, Maria Schulze, João Perry e Curado Ribeiro; á Companhia Portuguesa de Artistas Associados, formada por Carlos Wallenstein, Alma Flora, Fernanda de Sousa, Lygia Teles, Jacinto Ramos e Carlos Duarte; e á Sociedade Artística «Teatro de Cultura Popular». Todas estas companhias actuarão em diversas localidades do País na presente época de Verão.

HOJE: ESTREIA SENSACIONAL

SÃO LUIZ E **ALVALADE**

PETER SELLERS
E TERRY THOMAS

NA ENGRAÇADÍSSIMA SÁTIRA AOS BASTIDORES DA DIPLOMACIA

Diplomata em apuros

(CARLETON BROWNE OF THE F. O.)

OS PROBLEMAS DO MUNDO VISTOS ATRAVÉS DO HUMOR INIGUALÁVEL DO CINEMA INGLÊS

VEJAM **TERRY THOMAS**, NO PAPEL DO ENVIADO EXTRAORDINÁRIO DO «FOREIGN OFFICE» AO REINO DA GAILLARDIA... **PETER SELLERS**, NO MINISTRO AMPHIBULOS... **ALEX CHESNAKOV**, NO CIENTISTA RUSSO... **THORLEY WALTERS**, NO CORONEL BELLINGHAM

UM ESPECTÁCULO DE GARGALHADA

UM EXCLUSIVO DE EXCLUSIVOS TRIUNFO — 12 ANOS

No programa «O GRANDE ESPECTÁCULO», um magnífico complemento japonês em «Scope» e a cores

HOJE ESTREIA
ÀS 21.30, NO
MONUMENTAL

(M. 12 ANOS)

A história de um conde boémio

AMOR, DÍVIDAS, BOÉMIA E AVENTURAS!

*

LINDAS MULHERES, COR, MÚSICA E BAILADOS MARAVILHOSOS NUM FILME INOLVIDÁVEL

com

GERHARD RIEDMANN — GERMAINE DAMAR e as GÉMEAS KESSLER

— Distr. INTERNACIONAL FILMS —

A VIDA AVENTUROSA DO CONDE DE LUXEMBURGO

ALCOCHETE

DOMINGO, 12

O «GRANDE» CARTAZ DO ANO NAS «GRANDES» FESTAS DO «BARRETE VERDE»

DIAMANTINO VISEU
e MANUEL DOS SANTOS

COM OS CAVALEIROS

RIBEIRO TELLES
e MESTRE BATISTA

Forcados Amadores comandados por GASPAR PENETRA

Toiros de Cabral de Ascensão

Bilhetes á venda, na Agência ABEP, Praça dos Restauradores, Telf. 32 88 23

Transportes assegurados, em barcos especiais, desde o Terreiro do Paço

Externato Angolano

Ens. Infantil — Primário — Técnico

Ambos sexos. Transporte.

Tel. 701338

■ **FOLHA DE-FLANDRES** — Sempre a preços muito acessíveis. — CICC, LDA. — Rua D. João V, 7-1.º — LISBOA — Telefs. 684141/2/3

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os **COMBOIOS ELECTRICOS**

UMA PEGA 6$50

Doçaria caseira — Café de balão

Um Ribatejo 10$00 — Um Ribatejo Super 15$00

só no BAR DO RIBATEJO — Pr. do Areeiro, 11-D

COLISEU

Empresa Ricardo Covões, Herdeiros

Tel. 31997

Hoje, ás 21.30 (M. de 12)

OS GRANDES FILMES

TIMBUKTU

Epopeia de sangue e heroismo

O EXPRESSO DA MORTE

ACÇÃO! MISTÉRIO! SUSPENSE!

A FEIRA POPULAR de LISBOA

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»

Continua a proporcionar aos seus visitantes horas alegremente passadas num agradável ambiente, que deixam gratas recordações

Stands de exposições, divertimentos, atracções infantis, restaurantes, petiscos, sorteios, etc.

ABERTURA ÀS 19 HORAS

Cartaz dos Cinemas

ESTREIAS — DIPLOMATA EM APUROS — SÃO LUIZ e ALVALADE

DE HOJE — A vida aventurosa do Conde de Luxemburgo — MONUMENTAL

SÃO LUIZ — Telefone 327172
A's 21.30 (M. 12 anos) **ESTREIA**
Uma comédia de gargalhada
DIPLOMATA EM APUROS
com **Peter Sellers**

SÃO JORGE — BALCÃO 54154 — PLATEIA 54153
A's 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)
UMA REPOSIÇÃO SENSACIONAL
SALOMÃO E A RAINHA DO SABÁ
com **Gina Lollobrigida** e **Yul Bryner**
O mais fabuloso espectáculo.

POLITEAMA — Telef. 326305
15.15 e 18.15 (p. red.) e ás 21.30
EM PLENO ÊXITO
O extraordinário filme de espionagem
PASSAPORTE PARA CANTÃO
com **Richard Basehart** e **Athene Seyler**
A história de uma implacável perseguição em ambientes tenebrosos.
(Maiores 12 anos)

ALVALADE — Tel. 763080
A's 21.45 (M. 12 anos) **ESTREIA**
DIPLOMATA EM APUROS
Uma comédia de constante gargalhada
com **Peter Sellers**

CASINO ESTORIL
A's 17 h. (M. 12 anos)
A's 21.30 h. (M. 17 anos)
O PRAZER DA SUA COMPANHIA
com Fred Astaire, Debbie Reynolds, Lili Palmer, Tab Hunter

ROYAL — Telefone 865037
A's 21 horas (M. 17 anos)
TOTÓ E A DOCE VIDA O INCÓGNITO

CINEMA IDEAL — Telefone 324194
A's 21 horas (M. 12 anos)
MALVALOUCA GIGANTES DA PLANÍCIE

TIVOLI — Telefone 50595
A's 3 da tarde (p. red.) e 9.30 da noite (M. 17 anos)
2.ª SEMANA
Uma extraordinária criação da famosa actriz **Simone Signoret** em
A RODA DA SORTE
(«LES MAUVAIS COUPS», de Roger Vaillaud)
A's 18.30 — Sessão clássica
NINOTCHKA (M. 12 anos)

MONUMENTAL — Tel. 555131
A's 21.30 (M. 12 anos)
ESTREIA
Um espectáculo de encanto e maravilha
A VIDA AVENTUROSA DO CONDE DE LUXEMBURGO
Cor, ritmo e... mulheres bonitas
c/ **Gerhard Riedman** e **Germaine Damar**

CONDES — Telefone 322523
A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30 (M. 17 anos)
Um sucesso de gargalhadas
PINTOR EM APUROS
com **Fernandel** — **Dora Doll** — **Robert Risso**

ROMA — Plateia 727778 — Balcão 729192
A's 15.30 e 21.45 (M. 17 anos)
2.ª SEMANA
Uma aventura excitante de um misterioso agente num filme de alta espionagem!
R.P.Z.... CHAMA BERLIM...
com **Dawn Addams** — **Peter Van Eyck** — **Franco Fabrizi** e **Gino Cervi**

ESPLANADA PORTUGÁLIA — Tel. 862155
A's 21.30 (M. 17 anos)
ESCÂNDALO NA CORTE
VENCENDO O MEDO

RESTELO — Telefone 610375
A's 21.15 (M. 12 anos)
OS TRÊS MOSQUETEIROS
com **Lana Turner** e **Gene Kelly**

IMPÉRIO — Tel. 555134
A's 15.15 e 21.30 (Adultos)
Ultimo dia do excepcional filme de «humor negro» com **Paul Meurisse**
O CASO DO MONÓCULO PRETO
2.ª SEMANA
Exclusivo da época

EDEN — Telefone 320768
A's 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 12 anos)
Um filme excepcional
DOIS VIVOS E UM MORTO
com **Patricia Mc Goohan**
Toda a cidade lhe chamava cobarde, até a sua própria mulher.

AVIS — Telefone 47163
A's 15.30 e 21.45 (M. 17 anos)
2.ª SEMANA
Um filme intenso, arrepiante e macabro!!!
A MÚMIA
A perseguição diabólica de um morto-vivo que lança o pânico e espalha o terror!
Peter Cushing — **Christopher Lee** — **Yvonne Furneaux**

ODEON — Telefone 326283
15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30
Tarde (M. 6 anos) **Noite** (M. 12 anos)
A comédia que diverte e encanta todas as idades
ANGELITO O PEQUENO ÓRFÃO
com o novo ídolo de sete anos **Angelito** e **Roberto Camardiel**

TERRASSE — Telefone 320917
A's 21 horas (M. 17 anos)
A VOLTA DE CALLAGHAN MAXIME

LIZ — Telefone 48560
A's 21 horas (M. 17 anos)
COISAS DA VIDA SAFIRA

Foram aprovados os orçamentos privativos das diversas forças armadas da província de Angola

Por uma portaria do ministro da Defesa Nacional, hoje publicada, é atribuída ao Ministério do Exército, em conta da verba de 1 500 000 contos inscrita no Orçamento Geral do Estado para 1962, sob a rubrica de «Encargos gerais da Nação — Despesa extraordinária», capítulo 11.º «Defesa Nacional», artigo 292 «Forças militares extraordinárias no Ultramar», a importância de 6 323 612$90, para, de acordo com o disposto na alínea *b*) do n.º 1.º do artigo 5.º do decreto-lei n.º 42 559, de 3 de Outubro de 1959, constituir receita ordinária do orçamento privativo das forças terrestres da província ultramarina de Angola para 1962.

A importancia de 6 323 612$00 deverá ser incluída na respectiva rubrica da receita do orçamento a que se destina, ficando integrada na receita global para fazer face ao total desenvolvimento orçamental da despesa.

Deste modo, as contas relativas á execução dos orçamentos privativos das forças terrestres da província de Angola deverão corresponder indistintamente a toda a receita a eles consignada.

Outras portarias, do mesmo ministro, aprovam e mandam pôr em vigor, para o ano de 1962, os orçamentos privativos das forças terrestres, navais e aéreas ultramarinas da província de Angola, cujos totais são, respectivamente: 349 154, 27 212 e 75 091 contos.

General Caeiro Carrasco

O sr. general Caeiro Carrasco, novo comandante militar de Moçambique, parte para Lourenço Marques, de avião, sexta-feira á noite.

O PORTO pelo telefone

Benemerências que saem caras

PORTO, 7 — A história não é de hoje e quase com muita frequência está a ser repetida. Uma senhora foi multada por infracção ás regras do transito. Ao pagar a multa, insistiu com o agente da autoridade para que ficasse com mais um tostão para os pobres protegidos pela Polícia.

A ironia da senhora, o guarda respondeu que fosse na sua companhia fazer entrega do «donativo» á esquadra. Ali foi o caso considerado ofensivo da autoridade, pelo que a ofertante ficou detida até ser julgada no Tribunal da Polícia.

O magistrado absolveu-a, não sem verberar o proceder de quantos como ela agem. O delegado do Ministério Publico, porém, recorreu da sentença.

O advogado da acusada estranhou que a mesma tivesse ficado detida sem lhe ser admitida fiança, quando, porém, é certo que á P. S. P. não é dada tal prerrogativa.

O caso, vai, pois, subir á Relação e tudo por dez centavos!

Do veredicto ficaremos sabendo se é ou não permitido dar-se á Polícia uma ridícula esmola para os pobres a propósito de uma multa. Quantas multas, custas e selos de processos, contribuições de licenças relaxadas etc., se pagam neste País, nunca nos constando que alguém contribuisse pouco ou muito, com qualquer óbulo de gratificação ãosse para quem fosse. Uma multa é uma multa, mesmo que seja no «jogo do senhor abade»...

Esquadrilha de aviões para Angola

Tem o nome de «Porto», uma esquadrilha de quatro aviões que no próximo sábado serão entregues ao sr. secretário da Aeronáutica, em Pedras Rubras. Foram adquiridos pelos organismos corporativos do Porto.

De início, o objectivo da subscrição era o adquirir-se um helicóptero. Dado porém o bom acolhimento da ideia, a verba conseguida excedeu o previsto, dando lugar á compra de uma esquadrilha de aviões nacionais.

Torneio de voleibol

Está desde há dias a realizar-se no campo de jogos do quartel Guilherme Gomes Fernandes, B. S. B., um torneio de voleibol entre as equipas representativas dos Bancos Português do Atlantico e Lisboa & Açores; da Companhia de Seguros Tranquilidade e do B. S. B

Do torneio saiu vencedora a equipa da Companhia de Seguros Tranquilidade, classificando-se a seguir o Banco Português do Atlantico, o B. S. B. e o Lisboa & Açores.

Quedas graves

Recolheu ao Hospital de Santo António, a menor de 7 anos, Laureana Gonçalves Pereira, residente em Melgaço que caiu sobre uns ferros sofrendo uma ferida lacero-contusa no baixo ventre.

— No mesmo hospital deu entrada um indivíduo que apenas se sabe chamar Alexandre. Aparenta 46 anos. Deu uma queda e sofreu fracturas do cranio e das costelas.

Acidente de viação

Quando seguia de bicicleta na Rua Nova da Trindade, o empregado comercial, Julio de Castro, de 39 anos, viuvo, morador na Rua do Paraíso, 297, foi embater violentamente com uma furgoneta. Conduzido ao Hospital de Santo António ficou ali internado com fractura do cranio.

Falecimentos

Com 68 anos faleceu a sr.ª D. Carolina Brandão Lousada, solteira, residente na Capela de Fradelos. O funeral, a cargo da Companhia Funerária, efectua-se amanhã, ás 10 horas, para o cemitério do Prado do Repouso.

— Para o mesmo cemitério efectua-se amanhã ás 11 horas, o funeral do comerciante sr. António Alves Bastos, de 69 anos, casado, que residia na Rua Costa Cabral, 1991.

Trata do funeral a Casa Alberto Pereira.

Espectáculos de amanhã

TEATRO DE BOLSO — As 21 e 45: «O vagabundo das mãos de oiro», pelo T. E. P. (17 anos).

SÁ DA BANDEIRA — Ás 21 e 45: «Elas... sempre elas!» (12 anos).

S. JOÃO — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «Feliz aniversário» (17 anos).

TRINDADE — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «O ladrão apaixonado» (17 anos)

OLIMPIA — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «O homem que luta só» e «Cantinflas no Grande Hotel» (17 anos).

AVENIDA DE OURO — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «Os assassinos do bairro» (17 anos).

CARLOS ALBERTO — A's 15 e 15 e ás 21 e 15: «Ripp, ele e as mulheres» (12 anos).

VALE FORMOSO — As 21 e 30: «Traidores infames» (17 anos).

ASILO DO TERÇO — As 21 e 30: «Paixões violentas» (17 anos).

O «SANTA MARIA» ATRACOU pela primeira vez ao novo molhe do Funchal

FUNCHAL, 7 — O novo molhe do Funchal, com o «Santa Maria» atracado pela primeira vez, movimentou ontem cerca de 1450 passageiros de diferentes nacionalidades e procedências, entre os quais 328 madeirenses residentes na Venezuela, que aqui vêm passar as férias.

Mais de mil pessoas se encontravam no cais a fim de assistirem á atracação do paquete, procedente da América Central e de Tenerife com destino a Lisboa. Para assinalar o acontecimento, o «Santa Maria» embandeirara em arco.

Segundo o comandante do navio, a construção do novo molhe constitui motivo de absoluta tranquilidade para os navegantes, visto que os barcos de grande tonelagem, que anteriormente não podiam atracar no Funchal, já não correm o perigo de garrar.

Por seu turno, o presidente da Junta Autónoma dos Portos do Arquipélago da Madeira, fazendo-se eco do regozijo da população, endereçou um telegrama ao presidente do conselho de administração da companhia armadora, manifestando o seu contentamento pela atracação do «Santa Maria», pois que todas as industrias locais ligadas ao turismo beneficiarão bastante com o novo regime. — (A. N. I.)

Campeonato Europeu de Juniores de Hipismo

Segue amanhã para Berlim, de avião, a representação portuguesa ao Campeonato Europeu de Juniores de Hipismo, que principia na sexta-feira, na antiga capital alemã.

A selecção nacional é chefiada pelo coronel Mena e Silva e constituída pelos cavaleiros Manuel e Emílio Malta da Costa, Elmano Sousa Costa e Cristopher de Beck.

Os componentes da equipa, acompanhados do sr. eng. Rodrigo Castro Pereira, presidente da Federação Equestre Portuguesa, estiveram esta tarde no Ministério da Educação, a apresentar cumprimentos de despedida ao sr. prof. Manuel Lopes de Almeida.

MONUMENTAL

12 ANOS

O único teatro do País com «Ar refrigerado»

V A S C O M O R G A D O

Apresenta HOJE, ás 21.45 h.

«UMA PEÇA DO POVO PARA O POVO»

Grande criação de

LAURA ALVES

MEU AMOR É TRAIÇOEIRO

a famosa peça de Vasco de Mendonça Alves

com ARTUR SEMEDO

3.º MÊS DE LOTAÇÕES ESGOTADAS

PREÇOS: Plateia desde 20$00, 2.º BALCÃO desde 12$50, BALCÃO PARA O POVO 1$00 e 2$50

Sábado e Domingo á tarde, ás 16 h. A FERIDA LUMINOSA (17 anos)

APRESENTANDO SEMPRE, NA VERDADE, UMA PROGRAMAÇÃO SUPERIOR, O

IMPÉRIO

tem o prazer de proporcionar aos seus frequentadores o notável filme de DUÍLIO COLETTI, produzido por DINO DE LAURENTIIS

O REI DOS LADRÕES

magistralmente interpretado por

ERNEST BORGNINE

(«ÓSCAR» DA ACADEMIA)

KEENAN WYNN e LINO VENTURA

BASEADO EM FACTOS REAIS DA VIDA EMOCIONANTE, AVENTUROSA, MAS PROFUNDAMENTE HUMANA DE JOSÉ NAVARRA, O HOMEM QUE DOMINOU NÁPOLES!

ESTREIA DE CLASSE — AMANHÃ, ÀS 21,30

Ex. SONORO FILME

(Adultos)

AMANHÃ, no ODEON, a pedido: uma reposição sensacional

O ÊXITO SUPREMO DUMA ÉPOCA GLORIOSA DO CINEMA, com

CÁRMEN SEVILHA e LUÍS MARIANO

UM ESPECTÁCULO DE SURPREENDENTE FASCINAÇÃO E RARO ENCANTO

VIOLETAS IMPERIAIS

GRANDIOSA EVOCAÇÃO DO ROMANCE DE AMOR ENTRE EUGÉNIA DE MONTIJO E NAPOLEÃO III, QUE FEZ DELA IMPERATRIZ DE FRANÇA

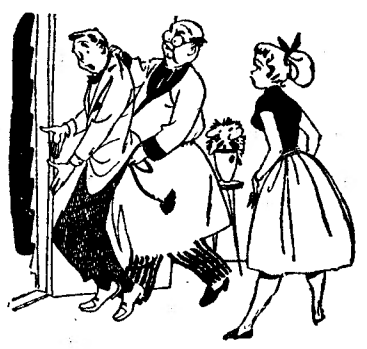
Toda a magnificência da corte francesa, com os seus esplendorosos bailes, intrigas e segredos criminosos

HERÓICO SACRIFÍCIO DE UMA CIGANA QUE DESAFIA A MORTE PARA SALVAR A IMPERATRIZ DE UM ATENTADO

TODA A BELEZA, ARTE E POESIA ROMÂNTICA QUE O PÚBLICO EXIGE NUM FILME DE ALTA CATEGORIA!

GEVACOLOR (M. 12 anos)

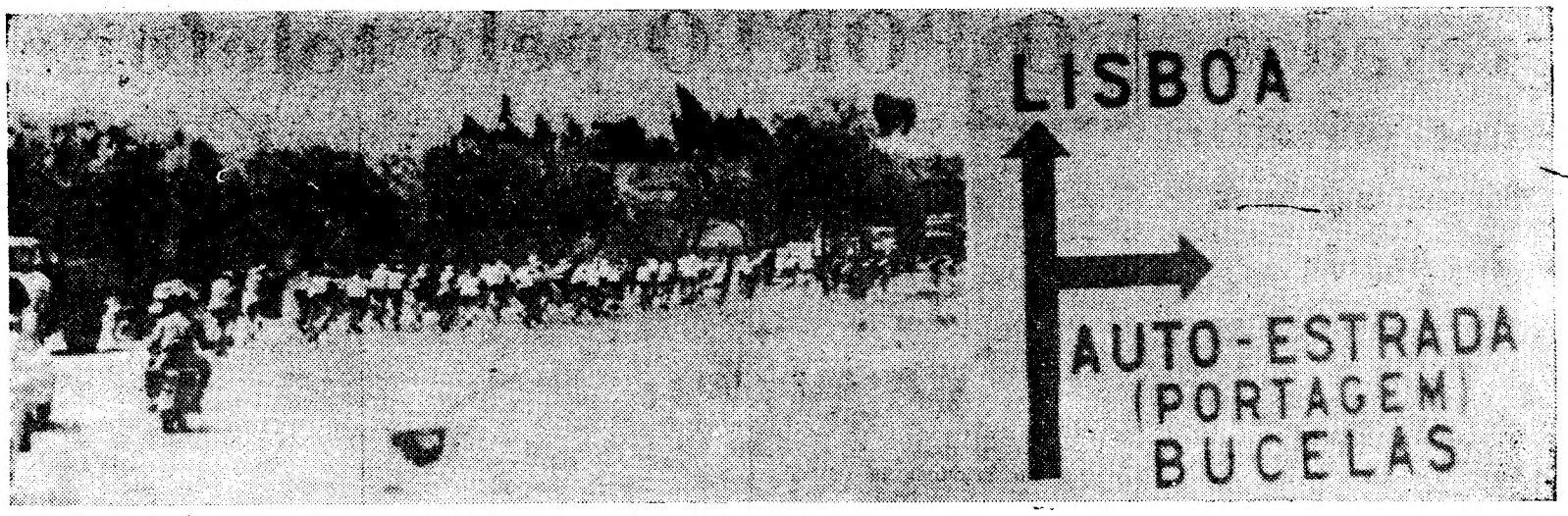
EXCLUSIVO DA IMPERIAL FILMES



Pai não faça isso, ele prometeu quando nos casarmos que me comprava os meus sapatos e malas na LYDIA.

LYDIA

Rua do Loreto, 32 Tel. 327513



A VOLTA A PORTUGAL

A caminho de Lisboa pedalou-se a grande velocidade

com a excelente média de 43,775 km

(Continuação da 1.ª página)

tervieram Manuel Simões, Ilidio do Rosário, Mário Silva e António Pedro Junior.

Nova sensação

A entrada em Santarém, onde a multidão se comprimia nas bermas das ruas, fez-se com os corredores em pelotão, em marcha moderada, mas numa meta particular espevitou o andamento. O prémio foi ganho por Lima Fernandes.

A descida para o Vale de Santarém foi vertiginosa e, depois da segunda passagem de nível, o sportinguista Lino Marques ensaiou um estirão que, surpreendentemente, resultou. Na sua roda, porém, saíram os benfiquistas Peixoto Alves, Francisco Valada e Manuel Simões e o portista Carlos Carvalho.

Isto significa que o Benfica não descurou a atenção que as circunstancias justificavam, embora na fuga participasse o 2.º classificado, Francisco Valada que, tinha o mesmo tempo de Ilidio.

Esboçou-se notória hesitação entre os três «encarnados», a despeito de Peixoto Alves incitar os companheiros ao ataque, mas após um quarto de hora — o avanço dos fugitivos chegou a ser de meio minuto — nas imediações de Azambuja o pelotão, devido a pertinaz teimosia da equipa do Porto, absorveu o grupo da frente.

Fase serena

O vento continuava a soprar forte. Azambuja foi ultrapassada por volta das 11 e 30, com todos agrupados. Depois, em estrada plana, o F. C. Porto ocupou toda a frente do pelotão o que permitiu «meter em respeito» um estirão intencional de Ventura Cristóvão, do Sporting.

Os habitantes do Carregado, por onde a caravana passou ás 11 e 52, ovacionaram os «voltistas» com grande entusiasmo.

Mais ofensivas

Á fase serena sucedeu-se, outra vez, a animação, quando á saída do Carregado Ferrer Moral esticou fortíssimo, mas imediatamente foi perseguido por Domingos Jacinto e Ventura Cristóvão (de novo, Benfica e Sporting); logo atrás foram Sousa Cardoso, Pedro Junior e Ilidio do Rosário.

A velocidade, claro, redobrou e, após um estirão do «leonino» Rato, José Pacheco (F. C. Porto), que enverga a camisola verde, símbolo do 1.º na classificação por pontos, fugiu, vertiginosamente, quando faltavam 4 quilómetros para a passagem em Vila Franca de Xira, onde foi o primeiro.

Cerca do meio-dia Francisco Valada foi no encalço do portista, mas desistiu do seu intento, substituindo-o o seu colega de equipa, Domingos Jacinto, e Vítor Tenazinha (Louletano) que, entretanto, se despegavam do pelotão para perseguir Pacheco.

Em Alhandra, o portuense foi

O excelente estradista do F. C. Porto, José Pacheco, novo «camisola amarela»

apanhado pelos seus dois perseguidores dos «leões», com uma dianteira de cerca de 500 metros, atacaram a subida do Cabeço da Rosa.

A ladeira, tão tradicional no ciclismo português, não proporcionou alterações sensíveis, a não ser as que os eternos atrasados provocam. Os fugitivos continuaram no seu esforço, embora no revesamento só participassem o nortenho e o algarvio. O lisboeta limitava-se a seguir na roda. O avanço, em relação, porém, ao pelotão crescia e, em Bucelas, que foi atravessada ás 12 e 30, era de 1 m. e 30 s., prometendo vir a ser maior.

Grande velocidade

A rapidez foi a realidade do momento, a caminho de Loures.

O pelotão despertou e por intermédio do Benfica moveu uma tenaz perseguição. É que a camisola amarela estava em perigo. Melhor dizendo, José Pacheco, a quatro segundos apenas de Rosário na classificação geral, onde era 3.º, ganhava a vantagem suficiente para arrebatar ao benfiquista o apetecido símbolo.

Ás 12 e 42, entrou-se em Loures e Tenazinha marcava o ritmo que era velosíssimo.

E foi assim, a elevada média, que depois da subida da Calçada do Carriche, com Tenazinha á frente, os três entraram, sózinhos, no Estádio Alvalade onde se encontrava pouco publico.

Foi ao «sprint» que se decidiu a ordem da chegada. José Pacheco, ostensivamente, abrandou, consentindo a vitória de Tenazinha, apontando o algarvio como merecedor da proeza.

Um ciclista do Benfica fracturou um braço

Na ponte da Couraça, o ciclista do Benfica, António Acursio deu uma queda fracturando um braço, razão porque foi forçado a desistir.

Ordem da chegada a Alvalade

INDIVIDUAL

		H. M. S.
1.º	V. Tenazinha (Loul.)	2 23 55
2.º	J. Pacheco (F. C. P.)	m. t.
3.º	D. Claudino (Benf.)	m. t.
4.º	Peixoto. Alves (Bf.)	2 24 55
5.º	João Gomes (Ovar)	
6.º	Pedro Junior (Spt.)	
7.º	Carlos Carvalho (P.)	
8.º	Aug. Fortes (Leix.)	
9.º	I. Rosário (Benf.), F. Valada (Bf.), Sousa Cardoso (F. C. P.), S. Santos (F. C. P.), Laur. Mendes (Ov.), Alcino Rodrigo (Bf.), M. Simões (Benf.), J. Anastácio (Benf.), A. Santinho (Alp.), J. Brito (Alp.), E. Coelho (F. C. P.), Mário Silva (F. C. P.), Azevedo Maia (F. C. P.), Joaq. Leão (F. C. P.), Joaq. Freitas (F.C.P.), Pedro Carvalho Sp.), João Roque (Spt.), V. Cristóvão (Sp.), Joaq. Dionísio (Benf.), Carlos Simão (O. B.), Jorge Corvo (Tav.), Octávio Trinta (Tav.), F. Marinho (Acad.), M. Melo (Acad.), M. Castro (Acad.), João Borges (Ov.), A. Laranjinha (B. B.), V. Nunes (Tav.), Fern. H. Silva (Sang.), Mário Miranda (F. C. P.), Mário Sá (F. C. P.), Virg. Oliveira (Spt.), Lino Marques (Spt.), Alcino Neto (Tav.), Joaq. Costa (Acad.), Julio Abreu (Vian.), Jacinto Oliveira (O.), Inácio Ramos (Loul.), Joaq. Rato (Sp.), Élio Rato (Sp.), Fer. Moral (O. B.), Serafim Vinhas (Leix.), José Maia (Leix.), F. Simões (O. B.), Augusto Cardoso (Académ.) e Humb. Corvo (Tav.)	m. t.
55.º	Indal. Jesus (Tav.)	2 25 32
56.º	Flor. Martins (Tav.)	m. t.
57.º	Manuel Luís (Ov.)	2 25 39
58.º	J. Coelho (Acad.) ...	2 26 05
59.º	José Dias (Loul.) ...	2 26 27
60.º	Ilídio Cabrita (BB)	m. t.
61.º	Chocolateiro (Loul.)	»
62.º	Ant. Santos (Leix.)	»
63.º	J. Rodrigues (Leix.)	2 26 39
64.º	M. Torres (Vian.) ...	2 27 17
65.º	C. Pires (O. B.)	2 27 21
66.º	A. Carreira (Sang.)	2 27 29
67.º	M. Vieira (Alp.) ...	2 27 40
68.º	Arm. Aug. (B. B.)	m. t.
69.º	Florên. Silva (Bfc.)	2 29 13
70.º	A. Tavares (Acad.)	m. t.
71.º	L. Fernandes (Alp.)	m. t.
72.º	J. Martins (Tav.) ...	m. t.
73.º	Ant. Oliveira (Ov.)	2 29 32
74.º	A. Aiveca (B. B.) ...	2 29 42
75.º	Orl. Silva (FCP) ...	2 29 52
76.º	M. Cadima (Sang.)	2 29 55
77.º	M. Perez (O. B.) ...	2 31 18
78.º	H. Castro (Bfc.) ...	2 31 29
79.º	Ild. Esteves (Bfc.)	m. t.
80.º	J. Centeio (Alp.) ...	m. t.
81.º	A. Candido (Ov.) ...	2 32 09
82.º	J. Gonçalves (Loul.)	2 32 20
83.º	L. Ramalho (B. B.)	m. t.
84.º	Ag. Correia (Alp.) ...	2 34 23
85.º	C. Dias (Sang.) ...	m. t.
86.º	A. Branco (Alp.) ...	2 34 49
87.º	R. Ferreira (Ovar) ..	2 35 06
88.º	F. Piedade (Loul.)	m. t.
89.º	J. Figueira (Loul.)	2 36 10
90.º	V. Coelho (O. B.)...	2 36 50
91.º	Ildef. Bexiga (Loul.)	2 38 21
92.º	J. da Costa (Leix.)	2 41 40
93.º	A. Reis (Ovar)	2 42 34
94.º	J. Marques (Vian.)	2 46 10
95.º	Dav. Sousa (Sang.)	2 46 25

Desistiu: António Acursio (Bfc.).

Por equipas

1.º,	Benfica	7 13 45
2.º,	F. C. Porto	m. t.
3.º,	Sporting	m. t.
4.º,	Ovarense	7 14 45
5.º,	Leixões	m. t.
6.º,	Académico	m. t.
7.º,	Oliv. Bairro	m. t.

(Continua na ultima página)

Preferiu que o filho nascesse mesmo disforme

GARDENA (Estados Unidos), 7 — Referindo-se a Sherri Finkbine, que seguiu para a Suécia na esperança de conseguir ali um aborto legal por temer o nascimento de uma criança disforme devido á Talidomida, a sr.ª William Webb, cujo filho nasceu sem antebraços devido á mesma droga, declarou:

«Acho que a sr.ª Finkbine comete um erro. Gostaria de poder falar-lhe. Penso que devia deixar nascer a criança. Amá-la-ia mais do que a qualquer outra».

A sr.ª Webb tomou a Talidomida na Alemanha, onde se casou com William Webb, que ali prestava serviço nas forças norte-americanas. Embora tivesse conhecimento dos efeitos atrofiadores da droga durante a gravidez, deixou nascer a criança, hoje com 7 semanas. A sr.ª Webb tem também uma filha, Ulrike, de 2 anos, absolutamente normal. — (A. N. I.).

O ABORTO DEVE SER AUTORIZADO À SR.ª FINKBINE

ESTOCOLMO, 7 — Sherry Finkbine, a americana que por ter tomado Taledomina deseja pôr termo á sua gravidez, será provàvelmente autorizada pelo Conselho Médico sueco a submeter-se a uma operação de aborto. — (F. P.).

QUIS TOMAR UM BANHO DE... LUA

NICE, 7. — Sob os efeitos eufóricos dos vapores do álcool, um marinheiro americano deu esta noite, numa das praias da «Promenade des Anglais» em Nice, um inesperado espectáculo de «strip-tease».

Indiferente ás centenas de olhos voltados para ele, o marinheiro, cuja identificação não foi revelada, despiu-se lenta, minuciosa e completamente para se estender inteiramente nu sobre o saibro, a apanhar um banho... de Lua.

Foi necessária a intervenção da Polícia para pôr termo a esta sessão de nudismo de um tipo pouco habitual em Nice.—(F.P.).

Não se exclui a hipótese de um crime passional no enigmático drama a bordo do «Infante D. Henrique»

A vítima, Maria Leonor Boavida Alves

Circunstâncias estranhas, que os investigadores procuram esclarecer, rodeiam o crime de morte praticado, esta madrugada, a bordo do paquete «Infante D. Henrique», atracado ao cais privativo da Companhia Colonial de Navegação, na Rocha do Conde de Óbidos, onde o cozinheiro do navio, José Abreu Inácio, agora preso nos calabouços do Governo Civil, á ordem da Polícia Marítima, abateu a tiros de pistola a enfermeira do mesmo barco, sr.ª D. Maria Leonor Marques Boavida Alves. O caso suscitou, naturalmente, efervescente interesse nos meios marítimos, onde a tragédia originou os mais diversos comentários.

A bordo do paquete, onde, refeita a alarmante surpresa ante o trágico acontecimento, decorrem normalmente as tarefas quotidianas, logo compareceu, esta manhã, o respectivo comandante, sr. capitão Paulo da Conceição Baptista, que se inteirou da lamentável ocorrência e redigiu a respectiva participação, destinada ao capitão do porto de Lisboa. Desse documento consta a declaração de um tripulante sobre determinada confidência que a vítima lhe fizera, relacionada com certa atitude do autor do crime.

Porque pernoitou a enfermeira a bordo?

O agressor, José Abreu Inácio

Afigura-se tarefa difícil, aos investigadores entrarem nos meandros do crime, em busca dos motivos que o originaram. Para alvejar a sua colega de trabalho, o José Abreu Inácio muniu-se de uma pistola, de marca italiana, de calibre 6,35, importada por uma conhecida firma da Baixa, pois não é permitido aos tripulantes usarem armas de fogo a bordo. Dentro do porta-moedas de que era portador foram-lhe encontradas cerca de 40 balas. No seu acto de desespero utilizou apenas seis nos disparos sobre a en-

(Continua na 10.ª página)

O MINISTRO DO ULTRAMAR visitará este mês Cabo Verde

CIDADE DA PRAIA, 7 — O ministro do Ultramar visita este mês o arquipélago de Cabo Verde.

A visita do prof. dr. Adriano Moreira, cuja chegada está prevista, sem confirmação, para o dia 16, deverá demorar duas semanas e abranger todas as ilhas de Cabo Verde. — (A. N. I.).

NOIVOS

As alianças e prendas da OURIVESARIA DA MODA dão felicidade

RUA DA PRATA, 257

O ministro d

As c do s

seg

(Continua

mão-de-obra
necessáriame

A reduçã

O sr prof.
leu, então, o
cria o citado
breves con
objectivos
afirmando a

— Entende
sendo essas
zação industr
superior inte
ria justo co
eventuais ref
ta á redução
-de-obra utili
sivamente s
lhador, quan
simples critê
inconvenient
benefícios (
commoda), q
vem repercu
produção e
sector nele
neficiado. E
tificação a a
a reorganiza
minada pelo
dade, sabido
sobretudo em
trutura indu
brevivência
internacionai
nómica em c

A reclassif

No que res
profissional,
que se insiste
se trata de u
tiva destinad
qualquer for
ensino técn
apenas a ate
de outro mo
satisfeitas, p
das a pessoa
idade da apr
la e assim p
pidamente o
ções que são
les trabalhad
bora um ofíc
já ganhar a
da evolução
materiais util
gência e deb
interessados

Música

Chegou a
Musica Brasi
por Humber
zem parte al
da rádio e d
Em Lisboa
guindo depoi
pela Europa
a musica do
da Educação
sa viagem.

ho

Unidos), 7
i Finkbine,
ia na espe-
um aborto
cimento de
evido á Ta-
am Webb,
antebraços
declarou:
bine come-
e poder fa-
deixar nas-
a mais do

Talidomida
casou com
i prestava
rte-america-
nhecimento
da droga
xou nascer
semanas. A
uma filha,
olutamente

**R AUTO-
KBINE**

erry Fink-
por ter to-
pôr termo
ràvelmente
o Médico
ma opera-

R
NHO

itos eu-
álcool,
no deu
aias da
s» em
ectáculo

e olhos
inheiro,
i reve-
uciosa e
stender
saibro,
e Lua.
ção da
a esta
m tipo
-(F.P.).

ese
l
a
que»

ocorrên-
partici-
do por-
cumento
n tripu-
confidên-
relacio-
autor do

ermeira

ssor,
Inácio
mas de
rta-moe-
ram-lhe
las. No
ou ape-
e a en-

na)

O ministro das Corporações, ladeado pelos seus colegas das Obras Publicas e da Saude, no uso da palavra

As causas da criação do seguro social

segundo o ministro das Corporações

(Continuação da 1.ª página)

mão-de-obra que aqueles processos necessàriamente irão determinar».

A redução da mão-de-obra

O sr prof. Gonçalves de Proença leu, então, o texto do diploma que cria o citado fundo, após o que fez breves considerações sobre os objectivos do novo organismo, afirmando a certa altura:

— Entendeu-se, com efeito, que, sendo essas operações, de reorganização industrial, determinadas pelo superior interesse nacional, não seria justo consentir que os seus eventuais reflexos, pelo que respeita á redução a curto prazo da mão-de-obra utilizada, recaíssem exclusivamente sobre o pessoal trabalhador, quando tudo indica, pelo simples critério da localização dos inconvenientes onde estiverem os benefícios (ubi commoda ibi incommoda), que tais efeitos se devem repercutir sobre o mundo da produção e em especial sobre o sector nele mais directamente beneficiado. E não necessita de justificação a afirmação feita de que a reorganização industrial é determinada pelo interesse da comunidade, sabido como é que ela tem sobretudo em vista dar á nossa estrutura industrial condições de sobrevivência perante os movimentos internacionais de integração económica em curso.

A reclassificação profissional

No que respeita á reclassificação profissional, o ministro esclareceu que se insiste em afirmar que «não se trata de uma actividade formativa destinada a substituir ou por qualquer forma a sobrepor-se ao ensino técnico tradicional, mas apenas a atender ás situações que, de outro modo, não poderiam ser satisfeitas, porque em geral referidas a pessoas que ultrapassaram a idade da aprendizagem ou da escola e assim procuram recuperar rápidamente o tempo perdido, situações que são de equiparar á daqueles trabalhadores que, sabendo embora um ofício nele não conseguem já ganhar a sua vida, em virtude da evolução das técnicas ou dos materiais utilizados e em que a urgência e debilidade económica dos interessados vêm ainda emprestar, muitas vezes, a aspiração de uma crescente celeridade formativa».

O sr. prof. Gonçalves de Proença disse ainda, que o Governo não esquece que mais de metade da mão-de-obra portuguesa actual vive em condições de subemprego, «em grande parte por falta de preparação conveniente, susceptível de permitir a sua mobilização vertical».

Afirmou, a terminar, que é necessário melhorar a situação dos trabalhadores existentes, criando condições á sua eventual promoção, atendendo, até, que o numero de autorizações concedidas a estrangeiros, para trabalhar em Portugal, é, actualmente, de três mil.

Música brasileira
na Europa

Chegou a Lisboa a «Caravana de Musica Brasileira», que é chefiada por Humberto Teixeira. Dela fazem parte alguns nomes conhecidos da rádio e da musica do Brasil.

Em Lisboa ficam dois dias, seguindo depois em larga digressão pela Europa para dar a conhecer a musica do Brasil. O Ministério da Educação do Brasil patrocina essa viagem.

A VENDA NAS DROGARIAS

Um misterioso telefonema recebido por Marilyn horas antes de morrer deixou-a muito agitada

LOS ANGELES, 7. — Um telefonema misterioso perturbou Marilyn Monroe poucas horas antes de morrer e deixou-a agitada a ponto de não conseguir conciliar o sono — revelou ontem a governanta, Eunice Murray, á comissão de inquérito.

Eunice desconhece quem telefonou a Marilyn, pois não conseguiu ouvir a conversa, mas sabe apenas que a artista ficou nervosa e já tarde, como não conseguise conciliar o sono, telefonou ao psiquiatra para lhe pedir auxílio

O médico aconselhou-a a meter-se no automóvel e a dar um passeio pela beira-mar para acalmar os nervos, mas Marilyn, depois de falar com ele, virou-se para a dama de companhia e disse: «Acho que não vamos á praia».

Estas foram as ultimas palavras que Eunice lhe ouviu, pois, em seguida, a actriz fechou-se á chave no quarto e quando mais tarde a encontraram estava morta na cama.

A ACTRIZ JÁ NÃO SUPORTAVA OUVIR TOCAR O TELEFONE

A testemunha declarou á comissão de inquérito que Marilyn andava deprimida desde que fora despedida pela 20th Century Fox do filme «Sommething's got to give» e nos ultimos dias falava com frequência do seu segundo marido, Joe Dimaggio.

Por outro lado, a governanta de Marilyn desmentiu enérgicamente que a actriz tivesse passado a beber, como alguns tinham feito constar. Revelou ainda um pormenor que vem aumentar o mistério tecido em torno da morte da «vedeta»: Marilyn já não suportava ouvir tocar o telefone á noite e levantava-se da cama para fugir para outro quarto, onde escondia a cabeça debaixo de almofadas. Ora a actriz morreu no seu quarto, com a mão crispada no telefone.

MARILYN TOMOU O DOBRO Da DOSE LETAL DE SOPORÍFERO

Entretanto, a «brigada de suicídios» especial de Los Angeles verificou na autópsia que a «estrela» tomara o dobro da dose letal de soporífero.

Por outro lado, verificou-se que no sangue da actriz não havia vestígios de álcool, o que leva a admitir a hipótese do acto ter sido cometido em plena lucidez.

O tipo de barbiturico empregado não foi ainda identificado, para o que são precisas mais análises, mas sabe-se que no quarto de Marilyn foi encontrado vazio um frasco de «Nembutal», que normalmente contém 50 comprimidos.

PARA O FUNERAL NÃO FORAM CONVIDADOS ARTISTAS DE CINEMA

Para o funeral da actriz, que se efectua amanhã, em Los Angeles, não foram convidados quaisquer artistas de cinema. Assistirão apenas pessoas de família, o segundo marido, Joe Dimaggio, o pessoal que trabalhava para Marilyn e alguns técnicos e realizadores de Cinema, num total de 40 pessoas.

O poeta Carl Sandburg foi convidado a proferir algumas palavras durante a cerimónia religiosa na capela do cemitério, mas não se sabe ainda se o seu estado de saude lhe permitirá estar presente.

Um informador da casa mortuária salientou que, na impossibilidade de convidar todos os artistas de Cinema amigos de Marilyn Monroe, porque não caberiam na pequena capela, e para não criar ressentimentos, devido a qualquer esquecimento involuntário, a família decidiu fazer um funeral íntimo, a que assistirão apenas as pessoas que lidavam mais de perto com Marilyn, incluindo o seu motorista, a dama de companhia, o cabeleireiro do estudio e o técnico da maquilhagem.

Os jornalistas também não serão autorizados a assistir, encarregando-se a Polícia de evitar a sua aproximação. — (A. N. I. e F. P.).

NEGA SER O PAI DA «ESTRELA»

BREMERTON (Estado de Washington). 7. — Um operário de um estaleiro de Bremerton, Harlan Baker, declarou, ontem a um jornal local que não podia ser o pai de Marilyn Monroe a não ser que esta não tivesse dito a verdade sobre a data do nascimento.

Baker, que seu tio, Charles Baker, com 83 anos de idade, identificou como sendo o pai de Marilyn (de seu verdadeiro nome Norma Jean Baker) disse que a filha que teve da primeira mulher teria presentemente 30 anos.

Marilyn Monroe dizia ter 36 anos.

Harlan Baker explicou que a sua primeira mulher o abandonou em 1935, partindo para a Califórnia com a filha do casal. «Nunca mais as vi. Um ano depois divorciei-me e voltei a casar decorridos quatro anos. Certos pormenores coincidem, outros não».

«Não pretendo ser o pai de Marilyn» — acrescentou Baker.

Em Hollywood, Marilyn Monroe estava inscrita como a filha ilegítima de Gladyz Baker e de um emigrante dinamarquês, Edward Mortensen. — (F. P.).

As «estrelas» são avaliadas em Hollywood como «peças de carne expostas num talho»

— revelou Kim Novak na TV

NOVA YORK, 7. — Tratar-nos como um pedaço de carne exposto num açougue, eis o pior aspecto da celebridade que Hollywood concede aos seus artistas—declarou a actriz Kim Novak—, a propósito da morte trágica da sua colega Marilyn Monroe, ao ser ontem entrevistada pela Televisão.

Kim Novak contou que o agente de publicidade de uma empresa cinematográfica para o qual trabalhou lhe repetia constantemente: «Nunca se esqueça de que é como uma peça de carne exposta num talho».

E observou: «É simplesmente horrível imaginar que não somos mais do que isso, que temos de nos ver sob esse prisma. Mas o pior é que nos tratam como se fôssemos, de facto, um pedaço de carne».

Prosseguindo, a actriz declarou: «Marilyn exprimiu isso tão bem ao referir-se ao facto de que as pessoas não se importam, ao que parece, de nos dizer tudo cara a cara ou de falerem de nós á nossa frente. — (A.N.I.).

Foi descoberta e presa em Macau uma quadrilha

de fabricantes de narcóticos

MACAU, 7. — Agentes da Polícia Judiciária, em estreita colaboração com a Polícia Marítima e a Guarda Fiscal, deslocaram-se ontem de manhã, á Ilha de Coloane, onde, depois de dez horas de pesquisas, conseguiram localizar e apreender um barco com seis indivíduos a bordo e onde se encontrava montado um laboratório para a preparação de narcóticos.

O assalto efectuou-se ás 22 horas e permitiu apreender material no valor de cerca de 440 contos. Foram presos os seis indivíduos referidos. A Polícia Judiciária prossegue as suas investigações, a fim de limpar a provincia deste negócio prejudicial e desumano. — (L.).

CADÁVER
em decomposição
numa vala de Loures

Numa vala situada perto do Casal dos Cavaleiros, em Flamenga (Loures), foi encontrado, coberto de bichos e em decomposição, o corpo de um homem, de identidade desconhecida, que vestia calças de fazenda castanha e uma camisola interior, que deve ter sido branca.

O corpo está irreconhecível e apresenta as extermidades já consumidas pelos bichos. Segundo o subdelegado de Saude de Loures, o corpo do infeliz homem encontrava-se naquele local há dez dias, pelo menos.

Construção de casas nos Olivais-Sul

Efectuou-se esta tarde, nos Paços do Concelho, o concurso para adjudicação da empreitada de construção de trinta e dois fogos habitacionais na célula B dos Olivais-Sul, destinados á Federação das Caixas de Previdência. A base de licitação era de 2 891 562$00 e foram recebidas quatro propostas.

Aproveitamento
hidroeléctrico

Está orçada em 7 732 contos a obra do aproveitamento hidroeléctrico do rio Varadouro, no concelho da Horta.

EM QUELUZ:

Próx. da Estação, de grande volume, composto de 4 pisos, 4 e 5 casas soalhadas, cozinha, 2 casas de banho, despensa, roupeiro e hall. Rende 114.360$00. Preço 1.700 contos.

EM LISBOA; BEM SITUADO:

Bom prédio composto de 5 pisos, 4 casas soalhadas, cozinha, casa de banho e hall. Rendas de 1.110$00. Rende 128.000$00. Isento 6 anos. Preço 1.760 contos. Facilita o pagamento.

PRÓX. DA ALMIRANTE REIS:

Gaveto, de grande volume, todo alugado, rendas baixas. Compõe-se de 6 pisos, tendo 9 e 12 divisões por hab. Rende 318.600$00. Preço 4.400 contos, podendo facilitar 1.600 contos a juro baixo.

A CONFIDENTE

Rossio, 3-2.º — Telef. 369384/5/6

A. Argélia independente (20)

A história do problema argelino, durante sete anos e oito meses de guerra, é a história do conflito entre o Exército francês e o Poder. Antes do 13 de Maio, o Exército triunfou do Poder e impôs-lhe derrotas e humilhações; depois daquela data sofreu as derrotas e humilhações que lhe infligiu de Gaulle até á sua extinção, pois outro não é o objectivo da reforma das estruturas militares decretada em Paris ao mesmo tempo que na Argélia a independência foi proclamada, em seguida ao referendo. A humilhação infligida ao chefe do Governo, Guy Mollet, durante a sua visita a Argel, em 6 de Fevereiro de 1956, foi o primeiro de uma série de episódios — rapto de Ben Bella, bombardeamento de Sakiet, repudio dos bons ofícios — em que os chefes militares impuseram a sua vontade ao Governo impedindo-o de fazer a política que as circunstancias aconselhavam. De Gaulle fez a sua política argelina contra a vontade do Exército, exteriorizada nas manifestações de Novembro de 1959, no incidente das barricadas, em Janeiro de 1960, nas tentativas de «putsch» de Dezembro daquele ano e Abril de 1961, finalmente na repressão que se seguiu até o epilogo do drama.

«Foram os militares de Argel que ditaram a lei aos governos de Paris antes da subida de de Gaulle ao Poder, escreveram Jacques Fauvet e Jean Planchais, na «Fronda dos generais». Os governos, colocados perante factos consumados pelo Exército, aceitaram-nos sem que dessa aceitação resultasse qualquer benefício para apressar o termo da guerra. A' ousadia crescente dos generais correspondeu a crescente abdicação do poder civil, até que o telegrama de Salan ao presidente da Republica, Coty (9 de Maio de 1958), oficializou a intervenção do Exército na política, sancionou os actos de indisciplina do passado e prefigurou o futuro próximo».

O Exército da Argélia estava politizado e o «grande mudo», que a França e o Mundo conheceram entre a questão Dreyfus e a vitória de 1918, fora substituído por um organismo híbrido que reivindicava o direito de se manifestar quando os governos procuravam agir. De Gaulle, que o reabilitara depois da derrota de 1940, apresentando-o como vencedor de uma guerra em que fora vencido, ignorava a extensão desse fenómeno. O Exército que ele conhecera figurava apenas em paradas a que assistiam os companheiros da resistência e da libertação, carregados de estrelas e honrarias. O outro, o verdadeiro, tinha uma mentalidade própria e um espírito de casta forjado por uma doutrina política e um conjunto de regras a que se submetia. A doutrina era um produto das derrotas — Indochina, Suez, Argélia — que assinalaram o seu declínio e culminaram na sua extinção. O virus da política no Exército contaminou-o até á gangrenação definitiva. Transformara-se num membro apodrecido e estranho ao corpo da nação que de Gaulle amputou.

«Durante a campanha da Indochina, escreveram Planchais e Fauvet, em contacto com o Vietminh comunista, o Exército francês elaborou uma doutrina política para seu uso a qual se adaptava á mentalidade dos oficiais. Seguiu-se a organização clandestina das células de oficiais «integristas» ás quais cabia a tarefa de orientar a contra-revolução e organizar a sedição. Da consciência da doutrina, em muitos casos da ambição, os oficiais passaram á acção num campo em que não era permitida a acção do Estado. Esse campo era a Argélia e nele se exerceu a sua actividade. Os oficiais praticaram as regras que fizeram do Exército um cumplice dos conspiradores. Nenhum chefe militar devia opor-se a outro, nenhum oficial devia atirar sobre outro. A desobediência activa de alguns era secundada pela desobediência passiva de todos, de forma que, quando a crise atingiu o seu ponto culminante, a complacência nas fileiras estava transformada em conivência». — C. F.

A Campanha de Segurança Rodoviária

(Continuação da 1.ª página)

dramas e lutos, a lembrarem aos vivos, aos seus semelhantes, que conduzem por esse País fora, o perigo que a estrada lhes oferece, quando não há prudência, nem se observam as regras estabelecidas.

As estatísticas — que tão tristemente nos colocam em lugar de destaque em relação aos outros países — revelando numeros impressionantes, dão bem uma ideia do que acontece e da extensão do problema e da urgência em chamar a atenção para ele. Há que acorrer em auxílio de tantas vidas em perigo. Como fazê-lo? Apelando para a prudência de cada um. E, para que cada um defenda a sua vida e a dos outros, é preciso que se cumpram, voluntáriamente, as regras do transito, quer a pé, quer ao volante de um veículo, não por medo á sanção mas por estarem sempre patentes no espírito de todos em sentimentos humanos e de respeito mutuo.

O «Diário de Lisboa», ao desenvolver mais esta Campanha de Segurança Rodoviária, que não tem outro objectivo que não seja o de colaborar pelos meios ao seu alcance na tentativa de se criar uma mentalidade e educação que a todos possam beneficiar, espera que não haja um unico português que fique alheado dos seus objectivos e nela não se interesse, meditando alguns momentos na necessidade de se cumprirem as regras do transito e de se observarem todas as medidas de prudência. De resto, são as vidas de todos que estão em jogo e se pretende salvar nesta luta contra o acidente.

Não vamos ao exagero de admitir que com os efeitos de qualquer campanha de segurança rodoviária se chegue á resolução final e completa de cada um dos elementos desse problema que deriva do tráfego. Mas não é exagerado admitir que se conseguirmos trazer para um primeiro plano de interesse essa questão, chamando a atenção de toda a gente para o facto, se chegará, embora com algum esforço, a uma maior segurança na estrada e na rua. Bastará, para tanto, que cada um medite um pouco sobre os perigos que a tempo urge evitar, a fim de se poupar em vidas e estragos materiais. Coadjuvando esta acção, os serviços policiais e da P. V. T. intensificam o seu louvável e utilíssimo labor, absolutamente cientes da sua missão e tentando, tanto por meios pesuasivos como repressivos, sustar a vaga de «suicídio» colectivo que roda, em ondas impetuosas e trágicas, pelas rodovias portuguesas.

Casas comerciais

oferecem uma colaboração espontânea e desinteressada

Demonstrando o seu interesse por um problema que é de todos e uma perfeita compreensão da campanha em que estamos empenhados, continuamos a receber ofertas espontaneas de colaboração. Leitores, casas comerciais e organismos ligados aos problemas do transito nos enviam o seu aplauso e se põem ao inteiro dispor do «Diário de Lisboa», no desejo de colaborar, de qualquer maneira, numa iniciativa de importancia nacional e desenvolvida a um amplo nível de acção, por todo o País.

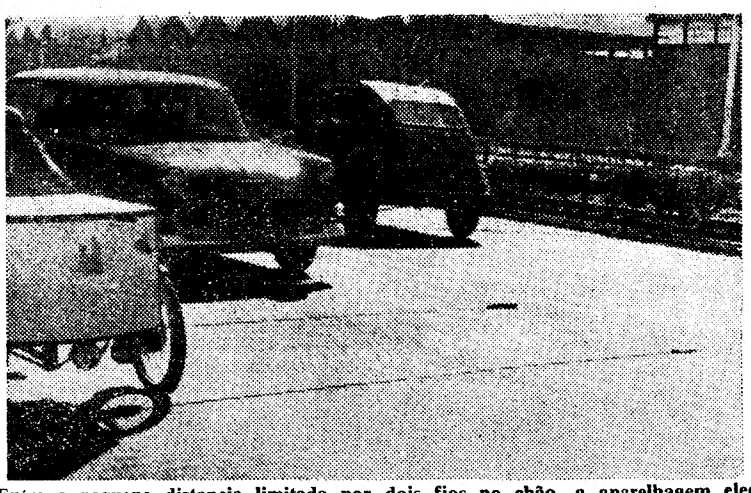
Assim, acabamos de receber amáveis cartas comunicando-nos uma adesão efectiva por parte de algumas grandes firmas comerciais.

A Kodak Portuguesa, Lda., dizem-nos que põe á disposição da campanha uma montra do seu estabelecimento da Rua Garrett, 33, em Lisboa. Ali serão expostas fotografias e dísticos alusivos, seleccionadas pelo subchefe da Polícia de Viação e Transito sr. Oliveira Nunes, um homem que á causa da prevenção do acidente tem dedicado toda a sua inteligência, experiência e trabalho. A partir do próximo dia 16, essa montra da Kodak Portuguesa será um motivo sugestivo desta campanha.

Também dos srs. Cork e Gama Reis, da firma Casa das Cortiças, Lda., nos escrevem no mesmo sentido. Já em anteriores campanhas contámos com o seu valioso concurso nesta jornada. Depois de gentis palavras de caloroso aplauso á nossa iniciativa, colocam as montras do seu estabelecimento na Rua da Escola Politécnica, 10, em Lisboa, á disposição da campanha, para nelas se expor material alusivo.

Da cidade do Porto, escreve-nos a gerência da Sociedade de Tecidos Confiança, Lda., dizendo: «Desejando colaborar na iniciativa desse conceituado jornal, que nos merece todo o aplauso, vimos pôr á vossa disposição duas montras do nosso estabelecimento, na Rua de Santa Catarina, 181 para a exposição de fotografias. Queremos deste modo, e dentro do que nos é possível, participar na III Campanha de Segurança Rodoviária o que fazemos com subido prazer».

Igualmente, a Filmarte, Lda., com estabelecimento na Rua Augusta, 251, em Lisboa, uma vez mais nos manifesta o seu desejo de colaborar na nossa campanha pelos meios ao seu alcance. Sempre presente nesta obra, desde o primeiro momento, o seu valioso concurso traduz-se num apoio efectivo e prático, e também as suas montras estão abertas ao material de divulgação da campanha.



Entre a pequena distancia limitada por dois fios no chão, a aparelhagem electrónica regista rigorosamente a velocidade do veículo

A secção de trânsito da Polícia de Segurança Pública fiscaliza as velocidades na Avenida da Índia

Depois de disposições idênticas tomadas pela P. V. T., também a secção de transito do comando da Polícia de Segurança Publica pôs em execução uma iniciativa semelhante e que se integra no movimento de prevenção do acidente. Tal como o temos afirmado no noticiário e divulgação da nossa Campanha de Segurança Rodoviária, impõem-se disposições de prevenção e repressão, para esta obra de luta contra o desastre rodoviário. Hoje, aquela secção da P. S. P. deu início a um serviço de fiscalização electrónica de velocidades na Avenida da India, utilizando uma moderna e eficiente aparelhagem.

A placa de aviso aos condutores

A 200 metros de distancia do posto de verificação, foi colocada uma tabuleta, com as dimensões de 85 por 45 centímetros, com os seguintes dizeres: «P. S. P. — CONTROLE DE VELOCIDADE».

Esta prevenção torna possível que todos os condutores de veículos possam eximir-se ás sanções do Código da Estrada, pois têm tempo mais que suficiente para entrarem na velocidade fixada para aquela artéria, que é de 60 quilómetros-hora. Como se sabe, mas é bom dizê-lo mais uma vez, a penalidade em que incorrem, ao não observarem aquela regra, é a de multa e apreensão da carta de condução.

Os elementos da brigada, que se encontra no posto de fiscalização, disseram-nos:

— Não estamos aqui para a caça á multa. Temos instruções do nosso comandante, sr. capitão Dias Antunes, nesse sentido. Desde as 8 e 30 que aqui estamos e, até ás 10 e 30 horas, só apreendemos cinco cartas e todos esses condutores rodavam a mais de 80 quilómetros. Todos eles, após o aviso para pararem, só o conseguiram fazer ao fim de 60 metros.

No momento em que nos encontrávamos naquele local, o aparelho electrónico sinalizou, com um apito agudo, a passagem de um condutor que rodava a 86 quilómetros horários. Este, quando abordado pelo agente, não se convencia de que seguia com aquela velocidade.

Pediram-lhe, então, que tivesse a maçada de ir verificar, com os seus próprios olhos, o registo na aparelhagem electrónica. Só, ao vê-lo, é que se convenceu de que, realmente, rolava a uma velocidade perigosa para aquele troço.

De resto, têm acontecido episódios idênticos com outros condutores, o que prova que a pessoa que vai ao volante de um veículo não deve esquecer-se de olhar para o velocímetro do seu carro, pois só assim poderá controlar a velocidade conveniente ou permitida. Nunca deverá confiar na sua percepção ou mero «golpe de vista».

Estamos convencidos de que esta fiscalização, na Avenida da India, tornará menos perigoso o transito naquela via, mormente nesta época do ano.

Em estado de coma

por ter caído de uma camioneta

COIMBRA, 7 — Deu entrada nos Hospitais da Universidade, vindo de Leiria, o sr. António Pedro, casado, de 46 anos, guarda florestal na Marinha Grande, que caíra de uma camioneta. Teve fractura craniana e o seu estado é desesperado, havendo poucas esperanças em o salvar.

Morreu um ciclista

que tivera um acidente

TONDELA, 7 — Faleceu ontem no Hospital da Misericórdia desta vila o sr. António Henriques Pereira, que, no dia 29 do passado mês de Julho, perfurou os intestinos ao chocar a bicicleta em que seguia com uma carroça puxada por um muar.

MORRERAM 56 INGLESES NA ESTRADA ESTE FIM DE SEMANA

LONDRES, 7 — O longo fim de semana do «bank holiday» (feriado bancário) causou 56 mortos nas estradas da Grã-Bretanha. O ano passado foram 40.

O dia pior foi o de domingo. O Automóvel Clube atribui ao mau tempo no Sul da Inglaterra a culpa deste aumento do numero de acidentes. — (F. P.).

EXISTE UM AUTOMÓVEL POR DOIS HABITANTES NOS E. U. A.

ROMA, 7 — Em 31 de Dezembro do ano passado, circulavam na Itália 2 942 926 automóveis — revela a publicação «Automóvel em Algarismos» — o que corresponde a um veículo por 17 habitantes, contra: seis em França, nove na Alemanha Ocidental, 14 na Holanda, sete em Inglaterra, oito na Suíça e dois nos Estados Unidos. — (A. N. I.).

O «PÁTRIA» partiu para a África

O paquete «Pátria», da Companhia Colonial de Navegação, largou hoje, com 823 passageiros e um pequeno contingente militar. Dirige-se aos portos da Africa Ocidental e Oriental, fazendo escala pelo Funchal e por S. Tomé.

Linha de CASCAIS COLHIDO PELO COMBOIO

Pouco depois das 13 horas, entre Caxias e a Cruz Quebrada, um comboio que vinha de Oeiras para o Cais do Sodré, colheu um homem que naquele momento saiu precipitadamente dos canaviais que ladeiam a via, próximo do viaduto da estrada marginal, e que ficou com ambas as pernas decepadas.

Rápidamente conduzido ao Hospital de S. José, verificou-se ali tratar-se do sr. Carlos Vítor Fernandes Rodrigues, de 25 anos, empregado de escritório, casado com a sr.ª D. Maria Rosália Fernandes Teixeira Rodrigues e residente na Rua Gomes Freire, 21, Queluz.

O estado do ferido é grave.

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — A's 21: «O homem do fato claro» e «O passado não perdoa» — (12 anos).

CARCAVELOS — *Vtória-Cine* — A's 21 e 30: «Naquela noite) — 17 anos).

PAREDE — *Royal-cine* — *A's* 21: «A meio da noite» e «Os estranguladores». — (17 anos).

ESTORIL — *Casino* — A's 17 e ás 21 e 30: «O prazer da sua companhia». — (12 e 17 anos).

Cine-Esplanada — A's 21 e 30: «A fonte da virgem». — 17 anos).

CASCAIS — *S. José* — A's 21 e 30: «A família Robinson». — (12 anos).

Académico — A's 21: «Ao ritmo do Twist» e «Jubal». — (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Combatentes* — Av. Combatentes da Grande Guerra, 166. — (Tel. 213953).

CAXIAS — *Nova* — R. Bernardim Ribeiro, 1-A — (Tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS — *Trindade Brás* — R. Costa Pinto, 186 — (Tel. 242034).

OEIRAS — *Godinho* — R. Candido dos Reis, 98. — (Tel.2430090).

PAREDE — *Grincho* — Av. da Republica, 87-A. — (Tel. 2471204).

ESTORIL — *Costa* — Av. Saboia, 29-B — Monte Estoril. — (Telefone 260085).

CASCAIS — *Misericórdia* — R. do Regimento, 19. — (Tel. 280141).

DIÁRIO escolar

PROSSEGUE O ENCONTRO de professoras primárias

No prosseguimento das actividades do encontro de professoras primárias organizado pela Mocidade Portuguesa Feminina, a decorrer na sede daquela instituição, efectuou-se ali, esta manhã, uma sessão de ginástica e jogos orientada pela sr.ª D. Ingrid de Figueiredo, professora do I. N. E. F.

À tarde, em terceira palestra, a sr.ª dr.ª D. Alda Firmino, directora dos Serviços Médicos da M. P. F., novamente ventilou o problema da enfermagem e dos primeiros socorros.

O professor Calvet de Magalhães, director da Escola Técnica Elementar Francisco de Arruda, proferiu, também uma outra palestra sobre desenho e actividades manuais.

À noite, pelas 21 e 30, e como fecho da jornada, efectua-se um serão dedicado ao Ultramar, em que diversos professores usarão da palavra sobre tão importante problema.

Novos professores de Ciências Económicas e Financeiras

Por portarias do ministro da Educação Nacional, foi concedido o título de professores agregados do 2.º grupo de disciplinas do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras aos doutores Manuel Jacinto Nunes e Luís Maria Teixeira Pinto, que há pouco ali prestaram brilhantes provas.

Curso Internacional de Ginástica no I. N. E. F.

No Instituto Nacional de Educação Física, prosseguiu esta manhã, com elevada frequência, o Curso Internacional de Ginástica ali inaugurado, no domingo, pelo subsecretário da Educação Nacional.

Dois professores austríacos e um português encarregaram-se das aulas que o programa estipulava para hoje — e o dr. Recla, director do Instituto de Educação Física da Áustria, proferiu uma conferência subordinada ao tema «Fundamentos da Educação Física Moderna».

A delegação estrangeira mais numerosa é a da vizinha Espanha, seguindo-se as da Áustria, Venezuela, França e Bélgica. A camaradagem tem sido excelente, imperando o desejo mutuo de cada um se enriquecer com a experiência alheia.

Os jovens austríacos, darão, ás 20 e 30, uma festa no ginásio do I. N. E. F., durante a qual envergarão trajos típicos e entoarão canções do seu país.

COMEÇOU NO ESTORIL

o concurso «Construções na Areia»

O nosso prezado colega «Diário de Notícias», iniciou hoje, pela décima primeira vez, o concurso infantil de «Construções na Areia», destinado a estimular qualidades de imaginação e de gosto da gente miuda. Este ano inscreveram-se no concurso cerca de duas mil crianças.

A primeira prova de «Construções na Areia — 1962» efectuou-se ás 11 e 30 na praia do Tamariz, no Estoril.

Uma hora antes, os concorrentes compareceram na praia, tendo respondido á chamada dez dezenas de crianças de ambos os sexos, que áquela hora começaram a trabalhar na areia, perante a assistência de milhares de pessoas, famílias e curiosos que ali afluíram interessadas pela prova que, como é do regulamento, tem a duração de uma hora.

De tarde, no Colégio dos Salesianos, e perante a presença das famílias dos concorrentes, o actor Erico Braga, o iniciador e organizador do referido concurso, procederá á entrega dos prémios aos vencedores.

A 25.ª Volta a Portugal em bicicleta

Muita parra e pouca uva
na segunda mais longa tirada
que terminou quase como começou

por FERNANDO SOROMENHO
(nosso enviado especial)

ALPIARÇA (Pelo telefone), 7 — A primeira grande tirada da «Volta», na casa dos 200 quilómetros, e a segunda em extensão de quantas o itinerário apresenta, foi percorrida ontem entre Ovar e Alpiarça (253 km) pelos corredores com a mais decidida vontade de acertar, mas com evidente carência de talento, o que não invalidou que em muitos momentos existisse animação e, no final, se cumprisse, praticamente, a média fixada.

A maioria dos corredores que cortaram a meta da pista de Alpiarça, onde mais uma vez não foi possível evitar quedas — numa foi envolvido Ilídio do Rosário, o «camisola amarela» — não iludiu quanto ao tremendo desgaste que a comprida ligação provocou nos organismos. Na falange dos imberbes e quase sem músculos nas pernas, sinal de quem tem pedalado muito pouco, as consequências não deixarão, por força, de deixar de se fazer sentir, principalmente naqueles que, agem em desmedido entusiasmo, o que invariàvelmente reforça a falta de tino. A «Volta-62», promete dureza, exigindo ilimitados sacrifícios. Criar outros, quando uma simples probabilidade de cálculo diz o contrário, é brincar com o fogo...

● FUGAS À TOA...

A despeito de inumeras tentativas de fuga — parecia que ninguém se conformava em rolar no pelotão, menos os mais assisados ou os que sabem o momento em que poderão abalançar-se no seu cometimento (eles lá têm as suas razões) — a tirada terminou quase como começou — em pelotão.

Para quem não está integrado na caravana, custará porventura a compreender como tal foi possível, tendo em vista o que se passou: uma chuva de fugas, a partir dos primeiros 10 quilómetros, e muitos a aventurarem-se, gingando as bicicletas em busca da glória. O resultado é esquecerem conselhos e fecharem olhos ás indicações dos marcos da estrada que assinalam as distancias. Mostram numeros...

A realidade, porém, simplificou a interpretação ao patentear a irreflexão, agravada por deficientes recursos de ordem física, que jamais deve acompanhar quem se abalança a fugir (faltando 240, 200, 190, 180 km, conforme aconteceu), e, teimosamente, prossegue, durante quilómetros e quilómetros, mesmo que atrás de si ao alcance do olhar pedale, seguro de si, da sua espantosa força, o pelotão — a grande ventosa dos isolados que desprezam o valor da mais rotineira introspecção.

● CONTINUA A EXPECTATIVA

Ficou tudo na mesma, excepto no numero dos corredores e nas mudanças operadas na classificação por efeito de desistências e de eliminações. Portanto, triunfo da expectativa no que se refere á ordenação das classificações e aos sinais dos favoritos.

Se o F. C. P. experimentou as possibilidades dos homens do Benfica, este tratou de exercer uma conveniente vigilancia pelo que o resultado se traduziu, digamos, num simbólico empate, muito embora os «encarnados» continuem de posse da camisola amarela e os portistas tenham classificado gente sua nos 2.º, 3.º e 4.º lugares. E' escolher a conclusão...

O labor dos segundos planos benfiquistas, com excepção de Manuel Simões, um valor no qual abunda larga percentagem de experiência, incontido entusiasmo e magnífico espírito sofredor, predominou no cômputo do que ocorreu sobre uma estrada sensivelmente boa, mas o esforço não foi devidamente recompensado. Em pura perda, mesmo que se apontem as vantagens que resultam para os iniciados quando se trata de aprender. Impressionou, por exemplo, os titanicos esforços desenvolvidos por José Anastácio e António Acursio, quando intentaram agarrar os fugitivos, sentindo na retaguarda o bafo do pelotão. Singular tortura...

● VIRGÍLIO NUNES

Salvaguardadas as censuras que a temeridade em ciclismo sempre justifica e situando-nos apenas no campo da exteriorização atlética e da «genica», que é elemento de primeiríssima ordem na bagagem que quem quer ser corredor de bicicleta, apontamos dentre os que se «entretiveram levianamente» com fugas a acção do algarvio do Tavira, Virfílio Nunes, rapaz de fibra que empolga quando incita os adversários a coadjuvarem-no. Ele foi, na verdade, durante um longo periíodo a figura n.º 1 do interesse da caravana e quase se lhe poderá outorgar o mérito de cerca de 50 unidades terem cumprido a média estabelecida pela organização. Pedalando rijo, estimulou quem andava cá atrás. Virgílio Nunes não desmentiu a têmpera dos algarvios.

Não esquecerá a sua decisão na altura em que os seus companheiros da escapada, o colega de equipa Indalécio Jesus (um caso a observar porquanto persiste na exteriorização de agradáveis qualidades); os sangalhenses Cadima e Carlos Dias e Carlos Pires, de Oliveira do Bairro claudicearam. Virgílio berrou (é o termo). levantando a mão do guiador, enquanto continuava a pedalar, furiosamente.

— Venham para a frente. Mais força, homens ..

Os seus apelos não foram ouvidos e Virgílio Nunes, cego, deu o exemplo, abalando, como se tivesse asas nas rodas. Sózinho, calcurriou quilómetros, não ignorando a sorte que o esperava, mas teimou, deitado sobre a máquina, indiferente á alimentação que recebera no posto de abastecimento.

O representante do Ginásio de Tavira, não sendo um novato, logrou no entanto esboçar uma lição que alguns consagrados não desdenhariam poder ensinar.

NÚMEROS E NOMES DA «VOLTA»
no fim da 5.ª tirada

A MARCHA DA VOLTA

O que está percorrido...

1.ª — Estádio das Antas	9
2.ª — Gaia-Furadouro	134
3.ª — Circuito de Furadouro	6
4.ª — Ovar-Alpiarça	253
5.ª — Alpiarça-Lisboa	105
Total	507

...e o que falta percorrer

6.ª — Estádio Alvalade	9
7.ª — Cacilhas-Beja	240
8.ª — Beja-Tavira	151
9.ª — Pista de Tavira	9
10.ª — Tavira-Evora	255
11.ª — V. Viçosa-Portaleg. (a)	75
12.ª — Portalegre-P. da Saude	175
13.ª — Covilhã-Vila Real	204
14.ª — Vila Real-Porto	118
15.ª — Pista das Antas	9
16.ª — Circuito de V. Conde	73
17.ª — V. do Conde-Monção	141
18.ª — Monção-Sangalhos	235
19.ª — Curia-Malveira	246
20.ª — Malveira-Lisboa	135
Total	2075

(a) Disputada contra-relógio.

MÉDIAS HORÁRIAS

Etapas	Prevista	Realizada
1.ª	(a)	45,950
2.ª	36,000	36,358
3.ª	(a)	43,618
4.ª	36,00	35,879

(a) *Sem média fixada.*

Quadro de honra

Vencedores das tiradas

1.º — Peixoto Alves (Bfc.)
2.º — José Pacheco (F. C. P.)
3.º — José Pacheco (F. C. P.) e Lima Fernandes (Alpiarça).
4.º — Lima Fernandes (Alp.)

Portadores da camisola amarela

Na 2.ª — Peixoto Alves (Benfica)
Na 3.ª — Ilídio do Rosário (Bfc.)
Na 4.ª — Ilídio do Rosário (Bfc.)
Na 5.ª — Ilídio do Rosário (Bfc.)

Vencedores das contagens do Prémio da Montanha

1.º — Laurentino Mendes (Ovar.)

AS BAIXAS DA PROVA

Os que não partiram

N.º 5, Manuel Amorim (Ovarense); n.º 17, Firmino Barreto (Vianense); n.º 36, Manuel Lourenço (Tavira); n.º 53, Fernando Cerveira (Oliveira do Bairro); n.º 86, Evaristo Pereira (Sporting).

Os que desistiram

Na 2.ª tirada — N.º 68, Joaquim Casimiro (Alpiarça).

Na 4.ª tirada — N.º 42, João Sarreira (Bfc.); n.º 59, António Laranjinha (B. Banheira); n.º 72, Manuel Costa (Alp.); n.º 77, Amílcar Mateus (Alp.); n.º 81, Arlindo Carvalho (Spt.); n.º 83, Manuel Graça (Spt.); n.º 114, Jaime Cruz (Leixões).

Os que foram eliminados

Na 2.ª tirada — N.º 13, M. Rigues (Vian.); n.º 14, A. Martins (Vian.); n.º 25, Acácio Ribeiro (Acad.); n.º 48, Vítor Serra (Bfc.); n.º 62, Manuel Soares (B. Banheira); n.º 66, José Marques (Alp.); n.º 74, Tristão da Silva (Alp.); n.º 99, Antonino Baptista (Sang.); n.º 105, Miguel Coelho (Sang.); n.º 107 Manuel Grade (Sang.).

Na 4.ª tirada — N.º 113, Henrique Ramos (Leixões).

OS EFECTIVOS DAS EQUIPAS
no fim da 3.ª etapa

A. D Ovarense	9	9)
S. C. Vianense	3	(5)
Académico F. C.	7	(8)
G. C Tavira	8	(8)
S. L. Benfica	12	(14)
Oliveira do Bairro	6	(6)
G. Baixa da Banheira	4	(6)
C. D. «Os Aguias»	7	(12)
Sporting C. Portugal	8	(10)
Louletano D. C.	8	8)
Sangalhos D. C.	5	(8)
Leixões S. C.	6	(
F. C. do Porto	12	(12)
	95	114

Entre parêntesis indica-se o numero de corredores que iniciaram a Volta.

EMENDAR A TEMPO É SEMPRE UMA SOLUÇÃO

● Arrumar a «Volta» é tarefa que se impõe

ALPIARÇA, 7. — (Pelo telefone). — Sem alterar sequer uma vírgula ao que escrevemos sobre o mau começo da «Volta», com base no que ocorreu por ocasião da disputa do circuito do Furadouro — uma nitida frustração desportiva —, voltamos a repisar as considerações, então expendidas, ao rememorarmos o que se desenrolou durante a 4.ª tirada, a caminho de Alpiarça, e a fazer um apelo no sentido de se solucionar, quanto antes, o que é possível ter solução por forma a proporcionar-se á importante competição velocipédica o complemento de que o titanico esforço da entidade organizadora, a Federação, é amplamente credor.

Atrás do pelotão, sempre que se tratava de uma ultrapassagem, reinou, regra geral, a anarquia. Ninguém se entendia, principalmente quando o altofalante do carro que transportava o director da corrida se avariou. A confusão redobrou na medida em que os corredores, levantando o braço, pediam auxilio imediato, e também nos momentos em que se forjavam (e concretizavam) as fugas.

Em «Voltas» anteriores, a exemplo do que se faz em Espanha, França e Itália, era costume formarem-se duas filas de veículos. Uma, á direita, com os carros de apoio e os carros que transportam os elementos oficiais; outra, á esquerda, quanto possível movimentando-se, paralelamente, á primeira. A simetria traçada na estrada cria um corredor no centro da mesma por onde passam, á vontade, ciclistas que tentam integrar-se no pelotão, estafetas-motociclistas e até automóveis. Tudo, note-se, sem o mínimo atropelo.

Ora, desta vez, ainda se não conseguiu ordenar a disciplina indispensável. Pressente-se a ausência de algo, de qualquer coisa que seja, num ápice, capaz de mostrar aos prevaricadores a inconveniência de determinadas atitudes. Alguns julgam-se donos da «Volta», uma espécie de princípio e de fim...

Acautelar o desenvolvimento natural da competição, fazendo respeitar o regulamento, é tarefa que se impõe. Não sendo possível evitar as irregularidades (para as punir há sanções previstas), pelo menos que se envidem os máximos esforços no sentido de acabar com inconveniências (a roçar pelo desrespeito) como as de abastecer com líquido do carro de apoio um corredor em andamento ou de ultrapassar o pelotão, alegando-se que vai um elemento da equipa em fuga, quando pouco depois se verificou o contrário. E outras...

Emendar a tempo é sempre uma solução e quanto maior é a brandura mais prolifera o abuso.

*

O comunicado fornecido pelos delegados da F. P. C., referente á tirada de ontem, e que bate o «record» das punições, é o testemunho suficientemente significativo de tudo que referimos anteriormente, e que coloca em evidência a necessidade de se arrepiar caminho. — F. S.

Contratempo no Sporting

ALPIARÇA, 7. — Nas hostes leoninas não se disfarçou a contrariedade originada pelas desistências, motivadas por doença, de Manuel Graça e Arlindo Carvalho na mesma tirada, o que reduz a constituição da equipa para 8 unidades quando faltam mais de 2000 quilómetros para o seu termo.

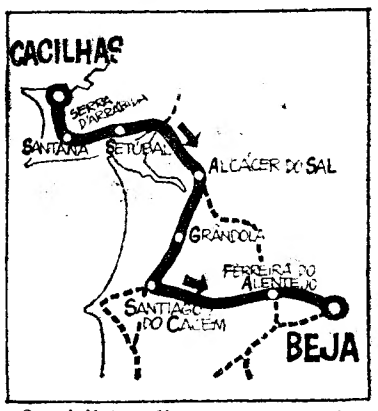
Se a ausência de Manuel Graça representa uma quebra da experiência que é inestimável, a de Arlindo Carvalho constitui um sério revés, porquanto trata-se de um corredor de «essência voltista» e, excelente colaborador dos companheiros melhor classificados e cuja forma costuma agigantar-se, consoante os quilómetros que anda.

Das três equipas favoritas, á partida para Lisboa, a menos numerosa é agora a dos «leões», com oito unidades.

O Benfica e o F. C. Porto têm, cada um, doze corredores, sendo de salientar a circunstancia da formação nortenha continuar tal como alinhou nas Antas. Esperamos agora o que vai passar-se com as duas equipas que realmente estão na disposição de dar luta aberta e não pactuar, seja com quem for, isto é, o Benfica e o F. C. Porto.

O que fará o Sporting perante as dificuldades que se avizinham nos próximos dias?

A tirada de amanhã



Os ciclistas disputam amanhã a 7.ª etapa entre Cacilhas e Beja. A prova, na distancia de 240 quilómetros principia ás 10 e 30 e deve ser corrida á média de 36 quilómetros.

De Cacilhas os estradistas seguirão por Setubal (12 e 19), Alcácer do Sal (13 e 44), Grandola (14 e 21) e Ferreira do Alentejo (16 e 27). A chegada a Beja está prevista para as 17 e 10.

- **A equipa de Oliveira do Bairro, toma, pela segunda vez, parte na «Volta» Os seus dirigentes insistem em que se designe a colectividade pelo seu verdadeiro nome. Isto é, Oliveira do Bairro Sport Clube. «Oliveirense «não tem razão de ser. Pelo que nos diz respeito, tentaremos satisfazer o pedido se, claro, os rapazes se aguentarem sobre a bicicleta.**
- Do pelotão sai um homem do Benfica e logo, na roda, vai um do F. C. Porto. E vice-versa. Se a iniciativa pertence a um «leão» surge, imediatamente, um benfiquista. Marcação cerrada. Tácticas em acção e disciplina de quem tem que obedecer a ordens.
- **Esclarecendo: «A classificação por equipas é obtida pela soma dos tempos dos primeiros corredores chegados em cada etapa. A classificação geral por equipas é obtida pela soma dos tempos de cada uma das equipas em cada etapa. «Isto respigamos do regulamento da prova.**

A morte da enfermeira

(Continuação da página central)

fermeira, no «hall» de entrada da classe turística do paquete, as quais perfuraram depois o balcão do escritório e uma das portas de madeira do mesmo. Duas delas atingiram ainda um pequeno armário instalado no interior daquele compartimento.

O mistério que envolve o drama começa precisamente a complicar-se pelo facto de a vítima ter decidido pernoitar no seu camarote de bordo e não na sua residência, como seria mais natural, uma vez que não estava de serviço. Quais os motivos dessa decisão? Procuraria fugir a qualquer encontro com o agressor?

Testemunha misteriosa do drama

Estas interrogações surgem, imperiosas, aos agentes da Polícia Marítima, e as duvidas que as mesmas suscitam procurarão esclarecê-las nos interrogatórios a que vão submeter o José Abreu Inácio e, de relações entre ele e a enfermeira.

Segundo o relatório inicial dos investigadores, o José Abreu Inácio era acompanhado por um indivíduo, que se escapou no meio da confusão suscitada pelo drama sangrento, isto é, mal se ouviram as detonações que atraíram ao «hall» do navio, cenário da tragédia, o soladdo da Guarda Fiscal, sr. José Manuel Vaz Pinto, de serviço a bordo, o qual auxiliou o agente da Polícia Marítima, sr. Ilídio Gonçalves, na captura do tresloucado agressor, precisamente na altura em que ele procurava, de novo, carregar a arma, e ainda o oficial de serviço, o segundo-piloto, sr. Afonso José Albuquerque.

De quem se trata? Por que ia o agressor acompanhado desse indivíduo? Para torná-lo testemunha do que se iria passar? E como explicará ele a sua fuga, com implícitas e graves responsabilidades por esse estranho procedimento?

Os protagonistas da tragédia

Entretanto, a Polícia Marítima procedeu á pormenorizada identificação do autor do crime: José Abreu Inácio, cozinheiro, de 42 anos, casado, residente na Rua Vermelha, n.º 22 A, em Bucelas. Foi-lhe apreendida não só a arma com que matou a enfermeira, mas, também, as balas que não utilizou e tinha escondidas no seu porta-moedas, bem como a licença de porte de arma, o bilhete de identidade e o cartão de cozinheiro da Companhia Colonial de Navegação, embarcado no paquete «Infante D. Henrique». O José Abreu Inácio tem dois filhos.

A vítima, Maria Leonor Marques Boavida Alves, contava 38 anos, era natural de Lisboa e residia na Rua Pereira e Sousa, a Campo de Ourique. Tinha a bordo diversa roupa e outros objectos que foram arrolados pela Polícia Marítima.

O criminoso, que está a ser interrogado, será, uma vez concluído o respectivo processo, julgado no Tribunal Marítimo, a que preside o capitão do porto de Lisboa, sr. capitão-de-mar-e-guerra Luís Pinto dos Santos Cardoso.

No interrogatório desta tarde, conduzido pelo adjunto do comando da Polícia Marítima, sr. chefe Manuel Cabaço, coadjuvado pelo sr. subchefe Gonzaga Pratas, o Abreu Inácio parece ter dado, nas primeiras declarações, a versão de que vivia maritalmente com a vítima, facto que, no entanto, terá passado despercebido aos tripulantes do «Infante D. Henrique».

Acrescentou que o indivíduo que o acompanhara a bordo era o senhorio da casa onde a vítima residia O interrogatório prossegue, a par de outras investigações.

O José Abreu Inácio seguiria dentro de dias, com a vítima, na nova viagem do «Infante D. Henrique».

Alegações do criminoso

Prosseguindo, durante a tarde, o interrogatório, o criminoso declarou ainda ter sido a insistência do senhorio, que há largos meses não recebia as rendas, e ainda o facto de a vítima não liquidar determinadas dívidas, principalmente relativas ao mobiliário de uma casa, que o levou á prática do crime, tanto mais que — disse —, nos ultimos tempos, a enfermeira eximia-se aos encontros com ele. Horas antes da cena — acrescentou — ebera um pouco mais do que o costume.

Ao princípio da tarde, ainda o cadáver da enfermeira não dera entrada no Instituto de Medicina Legal, de onde sairá o funeral, depois da autópsia.

Á hora do nosso jornal entrar nas máquinas, a Polícia Marítima está a proceder a uma importante diligência a bordo do «Infante D. Henrique».

Este drama ficará com especial relevo nos anais da Polícia Marítima, pois, ao que parece, não há memória de ter havido outro crime de morte a bordo de qualquer navio surto no Tejo.

Escola de Marinheiros

Uma portaria do ministro da Marinha, hoje publicada, concede á Escola da Alunos Marinheiros, á Escola de Fuzileiros e ás unidades de fuzileiros o direito ao uso de guiões e fixa os respectivos modelos.

EM 3 LINHAS

Por ter atingido o limite da idade, foi colocado na situação de reserva da Armada o capitão-de-mar-e-guerra Pedro de Sequeira Zilhão.

Os primeiros-tenentes, Rui Brilhante Pessoa e Eurico José Mattioli foram nomeados instrutores de Infantaria e de Educação Física da Escola Naval.

///

O capitão-tenente João da Fonseca Caxaria foi nomeado capitão-de-bandeira a bordo do paquete «India» enquanto este estiver fretado pelo Estado.

///

O engenheiro Alvaro Rego Cabral, inspector superior de Obras Publicas e Comunicações, foi nomeado para o cargo de presidente da Junta Autónoma de Estradas da província de Angola, criado em Maio passado.

///

Foi enviada para o «Diário do Governo» uma portaria que nomeia o engenheiro-agrónomo sr. António Enes da Laje Raposo para secretário do sr. dr Samuel Sanches, secretário de Estado do Comércio.

ESTÁ NO TEJO

um navio da Armada norte-americana

Entrou esta manhã no Tejo e fundeou defronte do Terreiro do Paço, o navio de transporte de carga, «Yancey», da Marinha de Guerra dos Estados Unidos da América do Norte.

O respectivo comandante, sr. capitão-de-mar-e-guerra G. R. Keating, após ter recebido a bordo os cumprimentos do adido naval do seu país e do oficial de ligação, desembarcou para a apresentação dos cumprimentos da praxe.

INTERESSES

do concelho da Lourinhã

O sr. governador civil de Lisboa recebeu, esta tarde, o presidente da Camara Municipal da Lourinhã, com quem tratou de vários assuntos de interesse para aquele concelho.

Em MAFRA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se no CAFÉ UNIDOS.

VIDA SOCIAL

ENG. VAZ PINTO

Por via aérea, seguiu para a Suiça o sr. eng. Alfredo Queirós Vaz Pinto, presidente do conselho de administração da TAP.

ARQ. CARLOS RAMOS

No avião da K. L. M. partiu para Praga, via Zurich o arq. Carlos Ramos director da Sociedade de Belas-Artes do Porto e vice-presidente da União Internacional dos Arquitectos que vai tomar parte nos trabalhos da Comissão da Formação dos Arquitectos da U. I. A., que se realizam na primeira daquelas cidades

DR. ALVES PINHEIRO

De avião, chegou hoje a Lisboa o jornalista brasileiro dr. Alves Pinheiro, recentemente nomeado representante do Lloyd Brasileiro em Portugal.

TICIANO VIOLANTE

De avião, partiu para Tunes o conhecido artista Ticiano Violante que, a convite do Governo tunisino, vai assinar o contrato para execução do modelo reduzido do conjunto de edifícios da Siderurgia «Presidente Bourguiba».

Maior eficiência

A GRAFITE é uma forma cristalina do carbono, apresentando uma enorme untuosidade que, incorporada no óleo mineral, empresta o aspecto característico das superfícies grafoides (vidrado).
O BISSULFURETO DE MOLIBDÉNIO actua instantâneamente, graças à força de adsorção metal-bissulfureto, desempenhando papel predominante no início da rodagem e cada vez que as condições particulares exigem uma protecção suplementar.
As propriedades respectivas de cada um destes lubrificantes mostram claramente o interesse da sua associação.

REUNINDO ÀS PROPRIEDADES TÃO VANTAJOSAS E COMPLEMENTARES DO ÓLEO GRAFITADO AS EXTRAORDINÁRIAS DO BISSULFURETO DE MOLIBDÉNIO, A CIDLA OFERECE AGORA UM ÓLEO PARA AUTOMÓVEIS PRONTO A SER UTILIZADO

SACOR molygrafite

O ÓLEO DO ANO 2000

CIDLA
DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS

A actividade da Fundação Gulbenkian

(Continuação da 1.ª página)

lor da obra notável instituída em Portugal, num admirável testemunho de gratidão pelo mecenato do benemérito milionário Calouste Gulbenkian, que aqui acabou os seus dias enumeram-se, sucinta mas expressivamente, as dotações, os subsídios e algumas das iniciativas aprovadas pelo conselho de administração, ao qual preside a prestigiosa figura de juriconsulto do dr. Azeredo Perdigão, que tem sido o grande impulsionador dessa obra notável da altruísta instituição.

Assim, cumprindo as disposições testamentárias de Calouste Gulbenkian e em observancia dos preceitos estatutários da Fundação, foram distribuídos avultados fundos que abrangem os sectores da beneficência, da arte, da educação e da investigação científica, com aplicação, neste ultimo período, de 1 de Janeiro a 30 de Junho de 1962, em Portugal, na Inglaterra e na Comunidade Britanica, nas Comunidades Arménias e noutros países.

No documento que a seguir reproduzimos condensa-se a parte que dessa larga distribuição de benefícios coube, mais uma vez, no período indicado, a Portugal, e outras nações e comunidades:

Em Portugal

● Arte

Foram destinados para vários empreendimentos culturais no sector das artes plásticas, incluindo a aquisição de obras de artistas expositores e outras formas de patrocínio a artistas contemporaneos, subsídios no total de 198 980$00.

Para assegurar o prosseguimento de trabalhos arqueológicos, subsídios que totalizam 95 000$00.

Para a criação e instalação dos Museus Regionais de Obidos, de Freixo de Espada á Cinta e da Casa-Museu «Dr. Julio Dantas», em Lagos, e reparação da Casa-Museu «Almeida Moreira», em Viseu, dotações no valor de 1 655 400$00

Em prosseguimento da sua política de auxílio aos *serviços de extensão escolar, instalados nos nossos principais museus*, a Fundação dotou os Museus Nacionais de Arte Antiga, de Lisbóa, e de Soares dos Reis, do Porto, com importancias no total de 129 000$00.

Estudos, pesquisas, actividades culturais e realizações artísticas

No periodo a que se refere o comunicado foram concedidas 38 prorrogações de bolsas de estudo (16 para aperfeiçoamento musical e 22 em outros sectores de especialização artística) no total de 902 328$80.

As colecções de arte da Fundação têm continuado a ser estudadas e restauradas pelos melhores técnicos estrangeiros das respectivas especialidades que, para isso, têm vindo a Portugal.

A Fundação encarregou o prof. Robert Smith, da Universidade de Pennsylvania, de proceder ao estudo da talha no nosso País, com vista á elaboração de um «Corpus da Talha Portuguesa».

Para a realização das II Semanas Musicais, constituídas por concertos e espectáculos de bailado, nalgumas agremiações de cultura popular em Lisboa, Almada e Samora Correia, uma dotação de 150 000$00.

Foram concedidas a instituições culturais, para permitir o incremento das suas actividades no sector da musica, e a diversos, para fins de educação, cultura e difusão musical, dotações no valor de 137 709$50.

Atribuídas dotações, respectivamente, de 125 000$00 e 250 000$00, á Associação dos Naturais de Moçambique, para possibilitar o desenvolvimento das suas actividades artísticas e culturais no mesmo sector; e ao Conservatório Regional de Evora, para custear as despesas da sua instalação e manutenção no ano lectivo de 1962-63.

A Fundação organizou e montou ou subsidiou, as seguintes exposições: de Arte Britanica no Século XX em Lisboa, Coimbra e Porto; e dos «Barristas do Alentejo», em Evora.

Organizou, também, os seguintes cursos e conferências:

Incluídas no ambito da Exposição de Arte Britanica no Século XX, conferências pelo sr. G. M. Forty, do Departamento de Belas-Artes do «British Council» de Londres, em Lisboa, Coimbra e Porto; II Ciclo de Conferências, integrado na Exposição de Pintura patente no Museu de Arte Antiga, por «sir» Anthony Blunt e pelo dr. Carlos de Azevedo; «Regência e Prática de Canto Coral», curso pelo rev. Pierre Kaelin; de Educação e Didáctica Musical, regido pelo prof. Edgar Willems.

O VI Festival Gulbenkian de Música e outras iniciativas

A realização do VI Festival Gulbenkian de Musica, incluiu 23 concertos, em dez cidades do País; dois cursos, um sobre «A Musica da Idade Média e da Renascença», o outro soore «A Evolução da Musica Culta no Brasil», regidos, respectivamente, por Safford Cape e Francisco Curt Lange; uma Exposição de Documentos e Manuscritos da Musica de Minas Gerais e três conferências pelo prof. Pasteur Valléry-Radot, por Joaquim Rodrigo e «sir» Arthur Bliss.

Ambos subsidiados pela Fundação, o Grupo Experimental de Opera de Camara apresentou-se numa série de 6 espectaculos no Porto, em Coimbra, Braga, Aveiro e Guimarães; e o Grupo Experimental de «Ballet» do Centro Português de Bailado, colaborou em numerosos espectáculos em Lisboa e na provincia.

Houve dois concursos para ingresso na Orquestra de Camara Gulbenkian. Reuniram 37 inscrições e o juri, composto por personalidades portuguesas e estrangeiras de reconhecida competência e idoneidade, apurou em definitivo 12 candidatos.

Prosseguiram, regularmente, as actividades da Fundação nos domínios da Musicologia e da Etno-musicologia.

As Classes Experimentais Infantis, adstritas aos Cursos de Educação e Didáctica Musical, num total superior a uma centena de alunos, apresentaram-se no auditório da Fundação, nos dias 23 e 30 de Junho ultimo, demonstrando grande aproveitamento.

● Ciência

Foram concedidos os seguintes subsídios:

À Sociedade de Ciências Médicas de Lisboa, para assegurar a aquisição de dois andares de um imóvel, a fim de instalar a sua sede, um subsídio suplementar de 200 000$00, o qual, com o subsídio anterior, perfaz o total de 1 000 000$00.

À Comissão de Estudos de Energia Nuclear, com destino a assegurar, inteiramente pela Fundação, a construção e equipamento de um Laboratório de Espectrometria de Massa, junto ao Instituto Superior Técnico, também um subsídio suplementar de 141 414$00, que totaliza, com o anterior, 3 239 143$00.

E mais os seguintes, cujos totais, vão entre parêntesis:

Ao Observatório Astronómico de Lisboa (Tapada da Ajuda), para actualização do seu equipamento científico (130 000$00).

Ao Departamento de Microbiologia do Instituto Botanico da Faculdade de Ciências de Lisboa; ao Laboratório de Clínica Pediátrica Universitária de Lisboa (Faculdade de Medicina); ás Clínicas de Doenças Pulmonares e Universitária de Terapêutica Médica, da Faculdade de Medicina de Lisboa; ao Laboratório de Hematologia da Faculdade de Medicina de Coimbra: ao Laboratório de Endocrinologia da Faculdade de Medicina de Lisboa e ao Laboratório de Bioquímica da Faculdade de Farmácia do Porto, para aquisição de equipamento científico, material de consumo, livros e bolsas a pessoal de investigação (929 470$00).

Ao Centro de Estudos Egas Moniz, como comparticipação para assegurar o seu funcionamento durante o ano de 1962 e para custear especialmente um programa de investigação (465 800$00).

Ao Centro de Estudos de Doenças Infecciosas do Instituto de Alta Cultura, para equipamento e encargos de manutenção durante o ano de 1962 (447 200$00).

Ao Centro de Estudos de Estatística Económica do Instituto de Alta Cultura, para assegurar durante o ano de 1962 o seu plano de actividades (700 000$00).

A diversas sociedades, centros e outros organismos científicos, para a satisfação de necessidades relacionadas com os seus fins estatutários (294 829$00).

A diversas entidades, para trabalhos de inquérito e a outros empreendimentos de carácter científico (578 457$00).

Ao Centro de Investigação de Química e Física do Instituto de Alta Cultura, anexo á Faculdade de Ciências da Universidade de Coimbra, por um período experimental de três anos (1 691 400$00).

O Instituto Gulbenkian de Ciência

Em seguimento da decisão anteriormente tomada, de criar o Instituto Gulbenkian de Ciência, têm estado a decorrer os trabalhos para instalação e equipamento do Centro de Cálculo Científico, primeiro nucleo daquele conjunto, cujo pessoal está já a trabalhar nos primeiros programas científicos, foi resolvido criar, desde já, os primeiros laboratórios do Centro de Biologia, segunda unidade do Instituto Gulbenkian de Ciência e aprovada uma dotação de 5 537 000$00.

Foram criadas, com carácter anual, três bolsas de estudo (no valor mensal de 5000$00), para recém-licenciados que trabalharão, durante um ano, em especialidades já integradas, ou que se prevê que venham a ser integradas no Instituto Gulbenkian de Ciência, cifrando-se os respectivos encargos no total de 180 000$00.

Na continuidade da execução do seu programa, o Centro de Estudos de Economia Agrária, além de ter prosseguido na realização directa de trabalhos de investigação, organizou um ciclo de conferências com a participação de especialistas estrangeiros, desenvolveu a sua biblioteca de economia agrária e sociologia rural, publicou trabalhos da especialidade, subsidiou entidades cujos trabalhos estão em paralelo com os seus e concedeu assistência a tirocinantes do Instituto Superior de Agronomia, o que se traduziu numa despesa de 1 242 567$00.

● Educação e Cultura

Subsídios concedidos:

A diversos estabelecimentos de ensino, tais como as Faculdades de Letras e de Medicina de Coimbra e de Lisboa; á Faculdade de Ciências e á Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra; e ao Colégio de N. S. da Conceição, de Benguela, para aquisição de livros destinados ás suas bibliotecas e de outro material didáctico, no total de 206 913$00

Outros subsídios, expressos nos totais, entre parêntesis:

Ao Jardim-Escola João de Deus. de Chaves, para comparticipação nas despesas de construção do seu edifício (200 000$00).

A várias instituições culturais, para equipamento das respectivas sedes e desenvolvimento das suas actividades (83 000$00).

A instituições de assistência social, tais como o Serviço de Extensão Agrícola Familiar da Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas, o Instituto de Formação Familiar e Profissional de São José de Vila do Conde e o Hospital Conde São Januário, de Macau, para tornar possível um maior rendimento da sua actuação (874 200$00).

Para trabalhos de investigação cultural (49 500$00).

Bolsas de estudo e auxílio a actividades circum-escolares

Foram concedidas 51 novas bolsas de estudo a diplomados e a estudantes do ensino superior, secundário e equiparado; 22 prorrogações, 18 suplementos e 9 subsídios de viagem, com um encargo de 1 247 004$90.

A Fundação abriu concurso para a concessão de bolsas de estudo para o ano lectivo de 1962-63; e, na continuação do seu plano de actividades circum-escolares, organizou ou subsidiou, em benefício das Academias das Universidades de Coimbra, Lisboa e Porto, um importante conjunto de manifestações culturais e assistenciais, salientando-se, pela sua maior projecção, a promoção de cursos de teatro e de pintura, a organização de «Semanas Musicais», a concessão de bolsas a estudantes refugiados da India Portuguesa e o patrocínio da participação de estudantes portugueses em encontros internacionais de cultura e da realização de exposições e de viagens de estudo. O conjunto das dotações e subsídios despendidos neste sector cifra-se em 1 022 287$20.

As Bibliotecas Itinerantes e publicações

O Serviço de Bibliotecas Itinerantes continuou a desenvolver a sua acção, ampliando cada vez mais a area das suas actividades para servir o maior numero de povoações. Tem, actualmente, em funcionamento 47 unidades móveis e 43 bibliotecas fixas, que, no seu conjunto, servem uma população de 3 890 998 habitantes. O numero de leitores inscritos em 30-6-1962 é de 331 862, tendo sido requisitados, para leitura, só no primeiro semestre do corrente ano, 1 939 968 livros. Verifica-se sensível aumento do nível cultural das populações servidas pelas bibliotecas itinerantes e fixas e está prevista a instalação de mais 15 bibliotecas fixas no segundo semestre deste ano.

Continuam a publicar-se, regularmente, a revista de artes e letras da Fundação, «Colóquio»; o «Boletim Internacional de Bibliografia Luso-Brasileira» e o «Boletim das Bibliotecas Itinerantes».

● Beneficência

Indicam-se, neste capítulo, também entre parêntesis, os totais dos subsídios concedidos:

Para a construção de habitações destinadas a substituir as que foram destruídas ou inutilizadas pelas cheias do rio Douro, no Inverno passado, designadamente nos concelhos de Vila Nova de Gaia, Carrazeda de Ansiães (Foz do Tua), Alijó (Pinhão) e Régua (3 300 000$00).

Às Misericórdias de Figueira da Foz, Alenquer, Tomar, Esposende, Loulé, Proença-a-Velha, Ilhavo, Aveiro, Portalegre, Agueda, Pampilhosa da Serra, Vila de Velas (Açores), Ferreira do Zêzere, Paços de Ferreira, Constancia, Golegã, Soalheira, Mondim de Basto, Vila Cova de Alva, Aguiar da Beira, Valongo, Mesão Frio, Tabuaço, Povoação (Açores), Mirandela, Murça, Aldeiagalega da Merceana, Lajes do Pico (Açores) e de Lamego, para aquisição de equipamento clínico ou realização de obras nos seus estabelecimentos hospitalares ou de assistência (1 713 582$00).

A diversos hospitais, para apetrechamento ou realização de obras (384 312$50).

A diversas instituições de assistência infantil para os mesmos fins (978 620$00).

A várias instituições de assistência social, para instalação ou realização de obras (1 100 054$50).

A outras instituições diversas, entre as quais a Sociedade de Instrução e Beneficência «A Voz do Operário», de Lisboa, para compra de mobiliário e material de ensino, e o Aero-Clube de Benguela (Angola), para comparticipar na compra de um avião-ambulancia (957 513$00).

*

O conselho de administração, em harmonia com o princípio enunciado no primeiro relatório do presidente da Fundação, está a reduzir, progressivamente, os subsídios de natureza individual e o auxílio a instituições de caridade de carácter puramente local, a fim de, neste sector da sua actividade, poder ajudar a resolver mais eficazmente problemas de interesse geral.

No estrangeiro

● Reino Unido e Comunidade Britânica

No capitulo de arte — A diversas entidades, das quais se salientam o «Sladler's Wells Trust Ltd.», a «Liverpool Playhouse», a «North Eastern Association for the Arts», a «Oxford Playhouse (University Theatre)» o «Irish Theatre Ballet», a «Bournemouth Symphony Orchestra», o «Lake District Art Gallery Trust» e os «London Mozart Players», para patrocínio de vários sectores artísticos (teatro, musica, pintura e escultura), subsídios e dotações no total de 97 690 libras.

Educação e cultura — Também a diversas entidades, entre as quais a «Library Association» e o «East and West Friendship Council», para fins educativos e culturais (20 585 libras).

Beneficência — A várias instituições filantrópicas e de auxílio social, salientando-se o «National Institute for Social Work Training», a «Royal Commonwealth Society for the Blind», os «Basutoland Socio Medical Services, Ltd. (Basomed)» e a «Girl Guides Association» (51 315 libras).

● Médio-Oriente

Destinada á concessão de bolsas de estudo a iraquianos para estágios em Portugal, uma dotação de 12 840 dólares.

Para prosseguimento, no Iraque, de outros fins culturais e beneficentes, subsídios no total de 52 640 dólares.

Ao Sanatório de Azounieh, no Líbano, para obras de equipamento do seu novo edifício, um subsídio complementar de 2870 dólares.

Relativamente a desporto e arte:

Prosseguem os trabalhos de construção do estádio e do Centro Desportivo de Bagdad, doados pela Fundação áquela cidade, onde, em 14 de Julho ultimo, foi inaugurado o Centro Artístico, também construído a expensas da Fundação.

● Outros países

São atribuídos ao Brasil, para concessão de bolsas de estudo, directamente a técnicos brasileiros, algumas para utilização em Portugal, e, indirectamente, por intermédio de instituições que realizarão o seu plano de atribuição de bolsas, de acordo com a Fundação, vários subsídios num total de 462 800$00.

E, para outros fins culturais, também subsídios que totalizam 230 000$00.

Os subsídios concedidos á Alemanha Ocidental, á Austria, á Bélgica, aos Estados Unidos da América do Norte, á França, á Itália, ao Japão e á Turquia, para a prossecução de diversos projectos de natureza cultural, educativa e científica, os subsídios totalizam 3 703 888$90.

Cultura portuguesa em França e nos Estados Unidos

Prosseguem os trabalhos de adaptação a sede do Centro Cultural Luso-Francês, do prédio da Avenida de Iena, n.º 51, Paris.

A Fundação Gulbenkian deliberou constituir um fundo destinado á criação e funcionamento, durante três anos, na Universidade de Columbia (Estados Unidos da América do Norte), de uma cadeira de Estudos Portugueses; á concessão de bolsas de estudo e á compra de livros.

● Comunidades arménias no Mundo

A Fundação concedeu, destinados a várias formas de patrocínio do desenvolvimento cultural e educativo das populações arménias espalhadas por todo o Mundo; e também para projectos assistenciais, a favor dos refugiados, subsídios que totalizam 284 005 dólares.

Seguiu para o Ultramar

o Orfeão Universitário do Porto

Com destino a Nova Lisboa, seguiram hoje no «Pátria» os 81 estudantes que constituem o Orfeão Universitário do Porto.

Aquele afamado conjunto vocal, sob a regência do maestro Afonso Valentim, integrar-se-á no programa festivo dos cinquenta anos da fundação daquela cidade ultramarina.

Os estudantes regressarão, no «Infante D. Henrique», no próximo dia 22 de Setembro.

LUSO-BRASILEIROS virão a Portugal no próximo ano para homenagear Vasco da Gama

Por iniciativa do Clube de Regatas «Vasco da Gama», do Rio de Janeiro, virão a Portugal, no próximo ano, a fim de homenagear a memória daquele navegador, algumas centenas de luso-brasileiros, que permanecerão algumas semanas entre nós.

A excursão está a ser organizada pelo advogado e presidente daquela colectividade sr. dr. José da Silva Rocha, e conta já com a adesão de trezentos brasileiros e portugueses, todos sócios do prestigioso Clube de Regatas.

O programa da estadia em Portugal está a ser elaborado pelo sr. José António Herdeiro, representante em Lisboa do clube.

Durante a sua permanência em Lisboa, os luso-brasileiros colocarão uma placa de bronze junto do tumulo de Vasco da Gama no Mosteiro dos Jerónimos.

ROUBADA

VESPA G. S. NOVA

Gratifico quem indique paradeiro.
Matrícula L=N=89=34.
Telefones 59310 - 863920

Está iminente no Brasil a prova de força decisiva entre Goulart e o Congresso

O Parlamento reune-se amanhã e, se não abandonar a sua oposição às reformas, será suspenso pelas Forças Armadas — afirmam jornais do Rio

BRASILIA, 7 — Está para breve uma viragem decisiva na situação política brasileira. A acreditar nos jornais brasileiros, o Exército estaria pronto a intervir se o Congresso, que se reune amanhã, recusar os poderes especiais que o Governo pediu.

Assim, a maioria conservadora hostil a esse pedido e que há mais de dois meses faz fracassar a acção do presidente trabalhista, João Goulart, encontrar-se-á perante um dilema: ou concede ao presidente do Conselho, Brochado da Rocha, os poderes especiais que há dois meses recusou a dois chefes do Governo escolhidos pelo chefe de Estado, ou expõe-se a uma suspensão dos poderes do Congresso pelos chefes militares.

Numerosos órgãos da Imprensa do Rio de Janeiro crêem poder revelar, com abundantes pormenores, as disposições tomadas, segundo eles, pelo chefe do Estado, para impor a sua lei ao Congresso.

PÁRA-QUEDISTAS SERÃO LARGADOS SOBRE BRASÍLIA — CRÊ A «TRIBUNA DA IMPRENSA»

O jornal «Tribunal da Imprensa» cujas acções, na sua maior parte, o governador Carlos Lacerda vendeu ao «Jornal do Brasil», afirma: «Se o Congresso não conceder ao Governo Brochado da Rocha os poderes especiais que este lhe vai pedir no dia 8 de Agôsto, de acordo com o plano de acção do presidente Goulart, verificar-se-á imediatamente uma intervenção militar. Serão largados pára-quedistas sobre Brasília, o presidente Goulart será investido na totalidade dos seus poderes, o regime parlamentar suspenso e as eleições legislativas previstas para 7 de Outubro poderão ser adiadas para o mês de Março de 1963».

O jornal popular «A Noite» faz «revelações» idênticas, salientando que o presidente Goulart, graças á sua política de promoções e de transferências se assegurou do «contrôle» das Forças Armadas. Segundo «A Noite» os ministros militares do Governo Brochado da Rocha estariam dispostos a dirigir uma mensagem ao Congresso, no dia dos debates, sobre os poderes especiais, para pedir a realização de um referendo sobre as instituições no mais curto prazo possível.

O DIA DE AMANHÃ PODERÁ SER DECISIVO

Os dois pontos principais do programa proposto pelo Governo e ao qual os conservadores se opõem são os seguintes: recurso ao referendo para o povo rectificar a modificação das instituições e sobretudo, os referidos poderes especiais, destinados a promover reformas económicas e sociais. Conhece-se a agitação, por vezes violenta, das massas brasileiras, que pretendem sair da miséria em que vivem, nomeadamente através de uma reforma agrária. Na realidade, desde a demissão do presidente Janio Quadros, o ano passado, o Brasil não voltou a encontrar a estabilidade política. Será talvez, portanto, uma prova de força decisiva a que vai travar-se amanhã no maior país da América do Sul. — (F. P.).

VOLTARAM A LIGAR A MÃO DECEPADA AO BRAÇO

CHICAGO, 7. — Menos de uma hora depois da mão de um trabalhador ter sido decepada, ontem, num acidente com uma guilhotina de cortar papel, quatro cirurgiões desta cidade iniciaram uma operação de cinco horas para voltar a ligá-la ao braço do ferido.

Os médicos disseram que não se saberia, pelo menos, durante 48 horas se a operação a que foi horas, se a operação a que foi anos, obteria êxito. Acrescentaram, porém, que as maiores artérias, veias e ossos da mão foram ligados ao braço e que o pulso voltara a bater. — (A. N, I. e R.).

Berlim-Oeste é cenário da «batalha dos pombos»

BERLIM, 7. — Sete pombos e dois pardais mortos: é o decepcionante balanço do primeiro dia da operação de exterminação dos 50 000 pombos de Berlim-Oeste. Este balanço, negativo aos olhos da administração municipal que mandara vir de Hamburgo dois «matadores» especializados na distribuição de cápsulas de ácido prussico, deve-se essencialmente aos esforços dos defensores dos pombos.

Estes reuniram-se antes do nascer do dia para chegarem primeiro que os «carrascos» oficiais e alimentaram copiosamente os pombos, lançando-lhes comida em grande abundancia. Quando ás 4 e 30, três minutos antes de nascer o Sol, começou a operação oficial, as aves já tinham os papos cheios. Além disso, cada vez que uma das aves se preparava para bicar uma cápsula, os defensores dos pombos rompiam num barulho infernal, batendo palmas e fazendo estoirar sacos de papel cheios de ar. Os pombos, assustados fugiam. Os manifestantes exibiam cartazes com os dizeres: «Paz ao animal símbolo da Paz».

Os sete pombos e os dois pardais, de acordo com o plano elaborado pela administração municipal de Berlim-Oeste, foram incinerados no crematório municipal. Todavia, a operação, que esta manhã foi um malogro, prossegue. — (F. P.).

DO ESTRANGEIRO EM POUCAS LINHAS

● **A Jamaica, cuja independência foi proclamada na noite de anteontem para ontem, pediu oficialmente a sua admissão nas Nações Unidas. Prevê-se que o pedido seja recebido favoràvelmente. A Jamaica será o centésimo sétimo membro da O. N. U.**

● Dois jovens alemães foram feridos a tiro, ontem á noite, na cidade alemã ocidental de Giessen, por um polícia militar americano, após uma discussão entre uma patrulha americana e um grupo de alemães.

● **Tschombé, o presidente da Katanga, chega esta semana, provàvelmente amanhã, á Bélgica. Presentemente está na Suíça.**

● Três militares (dois sargentos e um cabo) sul-vietnameses que haviam sido lançados em pára-quedas no Vietname do Norte, foram condenados a penas de prisão, neste país. As penas são de 16, 13 e nove anos.

● **Pelo menos nove jovens da Alemanha de Leste que participaram no Festival Mundial da Juventude, em Helsinquia, fugiram para o Ocidente, durante os nove dias que durou o Festival — segundo revelou hoje, um porta-voz da Alemanha Ocidental.**

MATOU A MULHER e atentou contra a própria existência

FARO, 7. — Cerca das 11 horas de hoje, na Rua Ascensão Guimarães, desta cidade, ocorreu um crime de morte que emocionou todos os que dele tiveram conhecimento.

O carpinteiro Sebastião Virtuoso, de 68 anos, morador na Rua Infante D. Henrique, desde há muito fora abandonado pela sua companheira Maria da Conceição Bengalinha, de 49 anos, doméstica, natural de Loulé.

Hoje, encontrando-a na rua, tentou fazer as pazes. A mulher, no entanto, repudiou-o, refugiando-se em casa de Maria Piedade Osório. O Virtuoso, então, aproveitando-se da ausência da locatária, agrediu a Bengalinha bárbaramente com um formão, ocasionando-lhe a morte.

Seguidamente, o Virtuoso golpeou-se por todo o corpo. Recolheu ao Hospital sob prisão.

Mais pára-quedistas na Nova Guiné

HOLLANDIA (Nova Guiné), 7 — Foram lançados pára-quedistas indonésios próximo da localidade de Kaimana, na costa sul da Nova Guiné, ao mesmo tempo que em Washington o embaixador da Holanda e o ministro dos Negócios Estrangeiros da Indonésia, Subandrio, chegavam a acordo preliminar sobre «a solução pacífica» do litígio

Segundo as autoridades militares holandesas, o total de pára-quedistas indonésios actualmente em liberdade é de 250. — (A. N. I.).

A Volta a Portugal

(Continuação da página central)

8.º	Tavira	m. t.
9.º	Louletano	7 15 27
10.º	Alpiarça	7 17)
11.º	Baixa da Banheira	7 19 02
12.º	Sangalhos	7 22 19
13.º	Vianense	7 38 22

Classificação geral à chegada a Lisboa

Individual

1.º	J. Pacheco (F. C. P.)	13 36 58
2.º	I. Rosário (Bf.)	13 37 54
3.º	F. Valada (Bf)	m. t.
4.º	S. Santos (F. C. P.)	13 38 06
5.º	C. Carvalho (F.C.P.)	m. t.
6.º	S. Cardoso (F. C P.)	»
7.º	Pedro Junior (Spt.)	13 38 10
8.º	L. Mendes (Ovar.)	13 38 31
9.º	Indal. Jesus (Tav.)	13 39 35
10.º	Maur. Vieira (Alp.)	13 40 45
11.º	Peixoto Alves (Bf.)	13 40 55
12.º	Alc. Rodrigo (Bf.)	m. t.
13.º	Manuel Simões (Bf.)	»
14.º	José Anastácio (Bf.)	»
15.º	V. Tenazinha (L.)	13 41 02
16.º	João Brito (Alp.)	13 41 06
17.º	Ant Mendes (Alp.)	m. t.
18.º	E. Coelho (F. C. P.)	13 41 12
19.º	Mário Silva (F.C.P.)	m t.
20.º	J. Freitas (F. C. P.)	»
21.º	Joaq. Leão (F.C.P.)	»
22.º	Azev. Maia (F.C.P.)	»
23.º	V. Cristóvão (Spt.)	13 41 42
24.º	João Roque (Spt.)	m t.
25.º	P. Carvalho (Spt.)	»
26.º	Carlos Simão (O.B.)	13 41 53
27.º	Perna Coelho (Bf.)	m t.
28.º	Oct Trinta (Tav.)	13 41 58
29.º	Jorge Corvo (Tav.)	m. t.
30.º	Man. Castro (Acad.)	13 42 03
31.º	M. Melo (Acad.)	m. t.
32.º	F. Marinho (Acad.)	»
33.º	João Borges (Ovar)	13 42 07
34.º	A. Laranjinha (BB)	13 42 11
35.º	V. Nunes (Tav.)	13 42 14
36.º	F. Silva (Sang.)	13 42 19
37.º	M. Costa (Ovar.)	13 42 34
38.º	A. Cardoso (Acad.)	13 43 55
39.º	L. Fernandes (Alp.)	13 44 55
40.º	M. Ferreira (F.C.P.)	13 44 59
41.º	Orl. Silva (F. C. P.)	13 46 09
42.º	A. Oliveira (Ovar.)	13 46 27
43.º	D. Claudino (Bfc.)	13 46 39
44.º	Mário Sá (F. C. P.)	13 46 40
45.º	V. Oliveira (Spt.)	13 47 15
46.º	José Martins (Tav.)	13 47 25
47.º	Henr. Castro (Bfc.)	13 47 29
48.º	A. Candido (Ovar.)	13 [illegible] 33
49.º	Lino Marques (Spt.)	13 50 16
50.º	Alcido Neto (Tav.)	13 50 19
51.º	A. Correia (Alp.)	13 [illegible]
52.º	Joaq. Costa (Acad.)	13 50 37
53.º	Julio Abreu (Vian.)	13 1 01
54.º	J. Oliveira (Ovar.)	13 22
55.º	L. Ramalho (B.B.)	13 28
56.º	Flor. Martins (Tav.)	13 51 40
57.º	António Santos (Lx.)	13 52 15
58.º	Ilídio Cabrita (B.B.)	13 53 16
59.º	João Gomes (Ovar.)	13 55 35
60.º	A. Carreira (Sang.)	13 57 23
61.º	Aug. Fortes (Lx.)	13 59 15
62.º	Inácio Ramos (Loul.)	14 00 07
63.º	Joaq. Rato (Spt.)	14 01 17
64.º	Chocolateira	14 02 08
65.º	Fern. Simões (O.B.)	14 [illegible] 53
66.º	José Dias (Loul.)	14 04 [illegible]
67.º	Humb. Corvo (Tav.)	14 05 06
68.º	Carlos Pires (O. B.)	14 05 09
69.º	José da Costa (Lx.)	14 05 26
70.º	Joaq. Coelho (Acad.)	14 06 21
71.º	Arm. Augusto (B.B.)	14 06 57
72.º	Élio Rato (Spt.)	14 07 57
73.º	S. Vinhas (Lx.)	14 [illegible] 46
74.º	Carlos Dias (Sang.)	14 08 54
75.º	Ferrer Moral (O. B.)	14 09 12
76.º	J. Rodrigues (Lx.)	14 09 [illegible]
77.º	Man. Torres (Vian.)	14 10 54
78.º	Alc. Tavares (Acad.)	14 12 42
79.º	José Maia (Leix.)	14 13 13
80.º	A. Branco (Alp.)	14 15 36
81.º	Flor. Silva (Bfc.)	14 15 56
82.º	Ant. Aiveca (B. B.)	14 18 21
83.º	Ild. Esteves (Bfc.)	14 22 47
84.º	J. Centeio (Alp.)	14 23 12
85.º	R. Ferreira (Ov.)	14 27 05
86.º	J. Gonçalves (Loul.)	14 27 58
87.º	M. Cadima (Sang.)	14 31 53
88.º	A. V. Coelho (O. B.)	14 32 25
89.º	M. Perez (O. B.)	14 32 55
90.º	Arm. Reis (Ov.)	14 34 32
91.º	F. Piedade (Loul.)	14 36 48
92.º	J. Figueira (Loul.)	14 36 52
93.º	Dav. Sousa (Sang.)	14 39 15
94.º	Ild. Bexiga (Loul.)	14 42 21
95.º	J. Marques (Vian.)	14 47 51

Por equipas

1.º	F. C. Porto	40 53 08
2.º	Benfica	40 55 31
3.º	Ovarense	40 58 52
4.º	Sporting	40 59 34
5.º	Tavira	41 00 53
6.º	Alpiarça	41 01 27
7.º	Académico	41 05 57
8.º	Leixões	41 20 25
9.º	Baixa da Banheira	41 22 15
10.º	Louletano	41 37 59
11.º	Oliveira do Bairro	41 43 08
12.º	Sangalhos	41 44 11
13.º	Vianense	42 49 09

DUAS LETRAS, DOIS CARRIS AO SERVIÇO DO PAÍS

ATROPELOU O MARIDO MATANDO-O

RIVERSIDE (Estados Unidos), 7 — Uma mulher acusada de atropelar e matar propositadamente o marido foi hoje interrogada pelas autoridades para instrução do processo.

Dorothy Rose Asbell, de 36 anos, casara-se com George Asbell, de 30 anos, há dois meses. No dia do crime, o casal tivera uma discussão provocada por uma ninharia: qual seria a melhor noite da semana para sairem juntos.

A ré rejeitou a acusação, declarando que nem se apercebera de ter colhido e morto o marido, embora tivesse notado um certo barulho ao pôr o automóvel em andamento depois de George Asbell se ter apeado. — (A. N. I.).

TRÊS HOTEIS E UM CASINO A CONSTRUIR EM MACAU

NOVA YORK, 7.—A revista de economia «Business Week» dedica duas páginas ilustradas a Macau, informando os seus leitores que um grupo composto por 40 homens de negócios chineneses e dispondo de um capital de cinco milhões de dólares (cerca de 150 000 contos) comprometeu-se a construir naquela província três hotéis modernos com 325 quartos, assim como um casino, que deve tornar-se uma grande atracção turística.

«O nosso casino será do tipo do de Las Vegas» — declarou á revista Stanley Ho, director administrativo do grupo, afirmando que o de Monte Carlo é antiquado de mais para servir de modelo.

O sindicato quer instalar dois barcos do tipo «hidrofoil» — que quando atingem certa velocidade deslizam sobre a água com o casco fora dela — para cobrirem numa hora a distancia de Maçau a Hong Kong, principal fonte de turistas.

O casino contribuirá com uma larga percentagem dos seus lucros para as obras de beneficência e de assistência social e grande parte da soma paga pela concessão será aplicada em melhoramentos — sublinha a revista. — (A. N. I.).

Rockwell esconde-se para evitar ser expulso de Inglaterra

LONDRES 7 — A Scotland Yard sabe que o chefe do partido nazi norte-americano, George Rockwell, entrou em Inglaterra, apesar das medidas tomadas para o evitar.

Alguns jornais publicam hoje fotografias de Rockwell, tiradas durante uma reunião com outros dirigentes fascistas britanicos e europeus, em que todos estavam de uniforme, braçadeira nazi e botas altas.

Depois da reunião, na quinta de um fascista inglês, nos arredores de Cambridge, Rockwell desapareceu, supondo-se que esteja escondido para não ser encontrado pela Polícia e expulso do país.

O chefe nazi americano entrou pela Irlanda, pois entre aquele país e a Inglaterra não há qualquer fiscalização de identidade das pessoas em transito.

O principal objectivo da vinda de Rockwell é o de assistir a uma conferência internacional fascista, de 17 a 19 deste mês, onde se reunirão delegados de vários países e que será a primeira reunião do género desde o fim da segunda guerra mundial. — (A. N. I.).

NAS FÉRIAS DO TOTOBOLA JOGUE NA LOTARIA CAMPIÃO SEMPRE PRÉMIOS GRANDES

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Em Portugal continental o vento era moderado de Norte e o céu estava em geral limpo, por acção de uma massa de ar marítimo modificado, transportado na circulação do anticiclone dos Açores, centrado sobre o Arquipélago.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Porto e Portalegre, 16°; Lisboa, 18°; Faro, 20°; Funchal, 22°.

TEMPERATURAS VERIFICADAS, ÀS 10 HORAS. NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 19°,4; na água do mar, 14°,2.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE, EM LISBOA, ATÉ ÀS 16 HORAS: máxima, 23°,4; mínima, 15°,4. No mesmo dia do ano passado: máxima, 23°,7; mínima, 15°,9.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Bom tempo, com céu geralmente limpo, vento moderado de Norte, tornando-se forte nas regiões do litoral Oeste, durante a tarde e princípio da noite; e subida gradual de temperatura, a partir de amanhã.

INGMAR BERGMAN
FENÓMENO ÚNICO DO CINEMA

por CÉSAR FAUSTINO

ESTOCOLMO, Julho — Fenómeno unico do cinema mundial do nosso tempo, o místico Ingmar Bergman voltou recentemente a agitar a sensibilidade com mais uma obra-prima sensacional, que conquistou o prémio máximo da cinematografia.

Foi essa a primeira vez que um realizador estrangeiro obteve o «Oscar» pela segunda vez consecutiva. No ano passado, Bergman foi distinguido por «A Fonte da Virgem». Agora por «Sasom i en spegel» — em português, «Como num espelho» — que os críticos internacionais consideram o mais notável trabalho do extraordinário director sueco.

Ingmar Bergman em pleno trabalho. Os artistas confessam sentir-se transportados a um mundo espiritual, quando dirigidos pelo extraordinário realizador sueco...

Harriet Andersson, principal intérprete do filme, que se deslocara aos Estados Unidos para apresentar a obra, recebeu o troféu em nome do mestre. Perturbada pelas aclamações, ela não pôde mais do que interrogar-se:

— Estarei a sonhar... ou enfeitiçada?

Entretanto, o genial Bergman, que odeia a publicidade e as multidões, não conseguiu fugir a dar aqui algumas palavras acerca de mais este triunfo, fazendo-o com a serenidade própria dos grandes homens:

— Não, não tirei assinatura de «Oscars»... Foi uma grande surpresa para mim. Mas confesso que sabe bem... Pois a Svensk Filmindustri isso significa dinheiro e o cinema sueco precisa de dinheiro. Vivemos todo o tempo com «a mão na boca»... Assim é possível continuar com trabalhos mais arrojados.

E receando ter exagerado, atalhou:

— Não, não me sinto o maior. Não gosto de brincadeiras desse género...

E mais não adiantou. Sabe-se, no entanto, que Ingmar Bergman não coleciona os prémios que lhe são atribuídos. «São todos tão feios»... — disse uma vez. Em sua casa tem apenas uma artística sereia de cristal, que lhe foi oferecida pela Academia do Cinema Francês. Os outros estão expostos na sede da «SF».

O novo «Óscar» sueco será exibido em Portugal brevemente

Segundo informação daquela empresa, «Como num espelho» — tradução correcta do sueco — está já vendido para 31 países, incluin-

(Continua na 15.ª página)

Ingmar Bergman
—o realizador mais premiado do Mundo

O genial director sueco é agora o mais premiado do Mundo. Além de dezenas de outras distinções, Ingmar Bergman obteve já as seguintes:

1958 — Grande Prémio do Festival de Berlim, por «Morangos Silvestres».

1958 — Prémio de Melhor Realização no Festival de Cannes, por «Nära Livet» («Próximo da Vida»).

1959 — Grande Prémio do Festival de Mar del Plata (Argentina) — «Morangos Silvestres».

1959 — Prémio Especial no Festival de Veneza — «O Rosto».

1961 — «Oscar» para o melhor filme estrangeiro — «A Fonte da Virgem».

1962 — «Oscar» para o melhor filme estrangeiro — «Sasom i en spegel» («Como num espelho»).

«É tempo do público deixar de colocar o filme animado em segundo plano» — declara John Halas.

por VASCO GRANJA

HÚNGARO de nascimento, John Halas chegou á Inglaterra em 1936, contratado como desenhador num dos principais estudios londrinos de desenhos animados. Algum tempo depois encontrou Joy Batchelor, com quem se casou. Em 1940 o casal fundou a sua própria companhia de filmes animados. Os primeiros filmes que realizaram, produzidos pelo Governo britanico, destinavam-se a esclarecer o povo acerca da situação criada pela guerra contra o nazismo. Quando se estabeleceu a paz, Halas e Batchelor trabalharam para o Central Office of Information. Solicitados por numerosos departamentos de relações publicas de empresas particulares, especializaram-se num tipo de cinema animado que tornava agradáveis e sugestivos vários assuntos de informação tecnológica. A partir de 1950 alargaram a sua acção ao filme publicitário e á televisão, seguindo-se, num breve período, a produção de longas metragens. Recentemente associaram-se ao Educational Film Centre para promoverem a realização de uma série de filmes educativos, destinada sobretudo ao publico infantil e juvenil.

Halas e Batchelor interessam-se igualmente pelo cinema de imagem directa, tendo produzido recentemente um numero apreciável de filmes experimentais que interpretam a vida e a obra de conhecidos pintores e poetas britanicos. Procuram intensificar no futuro o cinema experimental, desenvolvendo simultaneamente um importante trabalho na televisão.

Durante o Festival de Annecy tive a oportunidade de falar com John Halas acerca da situação em que se encontra o cinema animado na Inglaterra.

— O desenho animado atravessa na Grã-Bretanha uma época de grande actividade, sobretudo no domínio do filme industrial e pu-

(Continua na página seguinte)

NOTÍCIAS DOS ESTÚDIOS

■ **O filme de John Ford «The Man who Shot Liberty Valance», que reune pela primeira vez os consagrados actores James Stewart e John Wayne, regista um grande êxito no Cinema Loew's Capitol, de Nova York. Vera Miles, Lee Marvin e Edmond O'Brien completam o elenco principal deste drama de aventuras, baseado no livro de Dorothy Johnson. O argumento é assinado por Willis Goldbeck e James Warner Bellah.**

■ **Bud Yorkin e Norman Lear deslocaram-se a Nova York para entrevistarem os candidatos aos papéis de «Buddy», «Peggy» e «Mãe» da adaptação cinematográfica do grande êxito da ribalta «Come Blow your Horn», que na tela terá Frank Sinatra como protagonista. O filme será rodado em Setembro, em Hollywood e em Nova York. Sinatra fará o papel de um solteirão empedernido e bastante boémio, na versão cinematográfica da peça de Nail Simon.**

Uma cena simbolista e expressiva do filme «Satan Conduit le Bal», realizado por G. Dabat, em cujo elenco intervêm Françoise Brion, Catherine Deneuve, Henri-Jacques Huet, Bernadette Lafont, Jacques Perrin e Jacques Doniol-Valcroze

Adelaide João na peça do Trindade «A Rapariga do Bar

A actriz Adelaide João
—um caso raro de amor e de sacrifício pelo Teatro

Apesar de todas as culpas e paradoxos de que é acusado, o Teatro entre nós tem fundas raízes na alma popular e é susceptível, em autores e intérpretes, de provocar entusiasmos, verdadeiros heroísmos, capazes de vencer todas as barreiras e dificuldades. E enquanto essa devoção existir, o Teatro em Portugal permanecerá vivo, embora vozes pessimistas proclamem, por vezes, que ele está moribundo.

Em «A Intrusa»

Um dos casos típicos e raros **de total amor e sacrifício pelo Teatro é o da actriz Adelaide João, para quem as dificuldades não são obstáculos insuperáveis, antes estímulos de persistente luta, apaixonado estudo e inquebrantável entusiasmo.**

Esta artista aparentemente frágil é, ainda, talvez o mais típico exemplo de força de vontade e, até, de resistência física, aguentando para atingir o almejado objectivo uma caminhada árdua e eriçada de dificuldades.

● Colaboração em 8 grupos de amadores!

Sem deixar de trabalhar para viver, Adelaide João, depois de, durante muitos anos, fazer teatro como amadora no Grupo dos Empregados da «Philips», decidiu ser, verdadeiramente, uma actriz. Trabalhou e estudou com entusiasmo. Notado o seu talento, a sua colaboração era permanentemente solicitada, chegando a colaborar, simultaneamente, em oito grupos de amadores!

— Há muita falta de raparigas que desejem fazer teatro — explica, com simplicidade. E eu queria dar o exemplo, queria ajudar, até porque fazer teatro sempre foi a minha grande ambição.

Isto foi há dois anos, altura em que, pela mão de Artur Ramos, Adelaide João teve a sua primeira grande oportunidade na televisão, desempenhando o principal papel da peça «Fim de Semana em Madrid», de Miguel Barbosa.

● Revelação de uma actriz

A esta primeira prova, outras se seguiriam: na peça de Maeterlink, «A Intrusa», ainda na televisão; no palco do Nacional, na peça «Consultório», integrada na série «Teatro de Novos para Novos»; no Pavilhão dos Desportos, no coro da «Castro»; novamente na televisão: «Bilhete de Lotaria», de Paulo Lucena; «Muro Alto», de Miguel Barbosa; «O Segredo de Spring Field», de Miguel Barbosa; «Apito e Casas Pequenas», de Rodrigues Alves;

(Continua na página seguinte)

FESTIVAIS

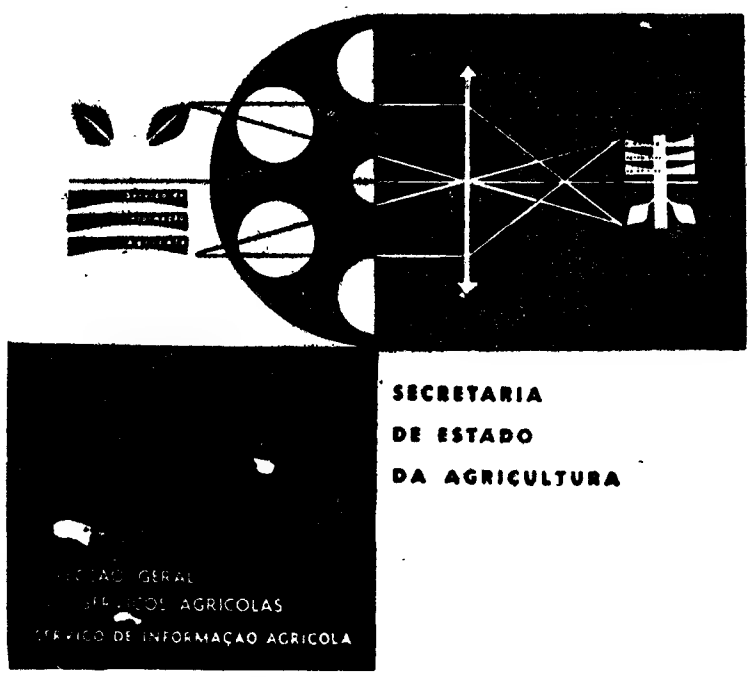
MONTEVIDEU

A Holanda ganhou a maioria dos primeiros prémios destinados aos filmes de curta metragem, no Festival Cinematográfico Internacional de Montevideu, Urugnai. Os filmes «Faja Lobbi», de Herman van der Horst; «A Casa», de Louis A. van Gasteren; e «As Terras Baixas», de George M. Huizen, obtiveram os primeiros prémios das respectivas categorias.

ALEXANDRIA

Um festival de filmes de televisão, onde participam 14 nações, foi ontem inaugurado em Alexandria, no Palácio Montaza, em tempos residência de Verão do rei Farouk.

Leslie Caron encontra-se entre as «estrelas» que prometeram assistir ao festival. Entre os países que participam, além da Republica Árabe Unida, contam-se os Estados Unidos, União Soviética, Grã-Bretanha, Hungria, Checoslováquia, Jugoslávia e Japão.



Um catálogo de filmes agrícolas

O Serviço de Informação da Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas, editou um «Catálogo de Filmes Agrícolas», elaborado pela engenheira agrónoma Alice Gabriela Costa Gamito. E' um trabalho de indiscutível utilidade, que algo poderá contribuir para a modernização da nossa lavoura, na medida em que facilita a utilização dos filmes existentes na cinemateca daquela Direcção-Geral e nas colecções particulares de entidades portuguesas e estrangeiras. Diz-se na «Introdução» do referido Catálogo:

«Em todo o mundo civilizado se utiliza hoje o cinema como importante instrumento de divulgação da cultura, da ciência e da técnica. No sector da agricultura, muitos são já os filmes produzidos por diversos países tendo como principal objectivo auxiliar a acção dos técnicos agrários com funções especiais de ensino e de vulgarização.

«Do catálogo de filmes agrícolas publicado em Novembro de 1961 pela O. C. D. E. (antiga O. E. C. E.) constam 1097 películas realizadas pelas diferentes nações membros daquela organização internacional. Em Portugal, os filmes agrícolas surgiram ainda no tempo do cinema mudo, tendo sido criado em 1929 o Serviço Cinematográfico do Ministério da Agricultura,. E desde então os Serviços Agrícolas Oficiais vêm produzindo filmes dessa natureza embora com alguns períodos de interrupção. No fim do presente trabalho apresentamos a lista das películas produzidas pela Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas e existentes na nossa Cinemateca embora grande numero delas estejam já desactualizadas.

«Afigurou-se-nos oportuno elaborar um inventário de filmes agrícolas nacionais e estrangeiros existentes no País e que por empréstimo das respectivas entidades proprietárias nos permitissem divulgar mais largamente certos conhecimentos e técnicas uteis aos que se interessam pelos problemas da agricultura, pondo-os simultaneamente a par do que nesse campo se passa noutros países».

O catálogo inclui os elementos essenciais e respectiva classificação de cerca de cem filmes e conclui com uma lista de filmes produzidos pela Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas, todos em 35 milímetros.

De 1929 a 1936, aquela entidade oficial produziu 14 filmes mudos, realizados por Adolfo Coelho. Até 1952, Adolfo Coelho realizaria ainda mais 28 filmes sonoros.

De então para cá, isto é, de 1954 até 1961, a Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas produziu mais cinco filmes, realizados com a colaboração do engenheiro agrónomo Félix da Cruz.

O maior filme do Mundo...

«A Condição Humana» (título também de uma obra de André Malraux), um dos livros do famoso romancista japonês Junifer Gomi, foi adaptado ao cinema, sendo apresentado como o «maior filme do Mundo»: dura nove horas e meia e é projectado com intervalos para almoço e para jantar!

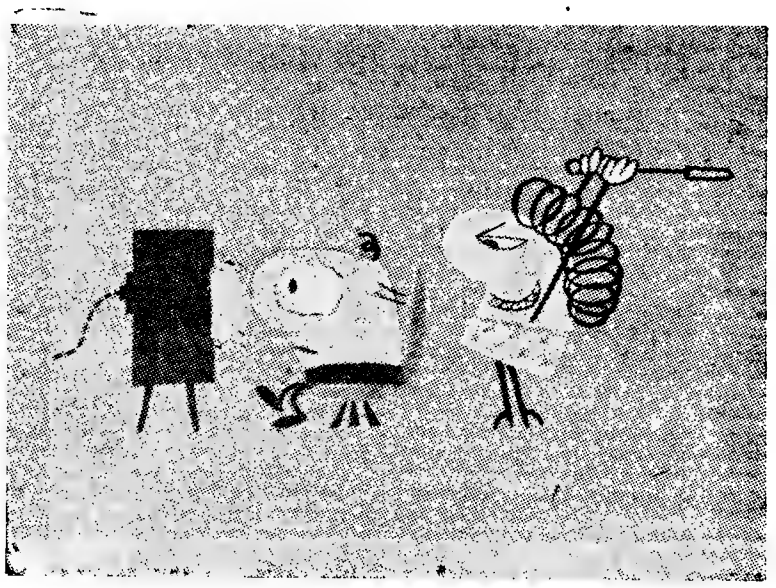
O FILME DE ANIMAÇÃO —SEGUNDO JOHN HALAS

(Continuação da página anterior)

blicitário. O cinema publicitário expandiu-se consideràvelmente após a inauguração da rede de televisão comercial. Centenas de curtas metragens foram produzidas por uma vintena de equipas de animadores. Esses novos estudios foram fundados por antigos colaboradores do primeiro estudio Halas e Batchelor, criado em 1940, assim como do estudio Larkins, que começou a funcionar em 1943. A variedade dos filmes industriais vai dõ breve esquema animado que se utiliza no ensino, ás produções mais ambiciosas, inteiramente animadas, de dez a quinze minutos de projecção.

Halas refere o facto de a produção cinematográfica britanica, sobretudo no que respeita á curta metragem, se manter fiel ao seu estilo de interpretação da realidade. Esta influência faz-se sentir na animação, onde se observa uma corrente importante de cineastas cujos filmes são baseados na análise da vida quotidiana. Também o cinema experimental conhece muitos cultores. Apesar das inevitáveis dificuldades financeiras surgidas na produção do filme de «prestígio», um numero de certo modo elevado destas obras conseguiu penetrar no circuito comercial, onde despertou a atenção do publico.

— A maioria destes filmes revelam uma técnica que ultrapassa largamente as fronteiras bastante reduzidas do filme industrial e publicitário, valorizando de maneira interessante as qualidades excepcionais, tanto imaginativas como técnicas, dos cineastas britanicos. Devo citar algumas obras: «Little Island», de Dick Williams; «Do It Yourself Cartoon Kit», de Keith- Learner; «History of the Cinema», «Christmas Visitor» e «Hamilton», do nosso estudio; e «The Apple», de George Dunning. Evidentemente que há outras equipas que poderão demonstrar o seu talento se a ocasião se apresentar, mas, como estas equipas fazem parte integrante de grandes compa-



«For Better, For Worse», de Halas e Batchelor, sátira aos fanáticos da televisão

nhias produtoras de filmes de imagem directa, elas não dispõem de liberdade de criação para realizar os seus projectos.

Para John Halas os estudios britanicos mais activos no cinema animado são: «Animation Associates», especializado em filmes industriais e publicitários, acusando um desenvolvimento técnico muito acentuado; «Biographic Carton Films», em franco progresso, notável pelo dinamismo e humor das suas produções («Do It Yourself Cartoon Kit», desta equipa, alcançou merecido sucesso); «Group Two Animation» ocupa-se principalmente de publicidade para cinemas e televisão; «Larkins Studio», interessado no cinema experimental; «Nicholas Cartoons», com produções muito divertidas e cheias de alegria; «Radage Productions», bons animadores de filmes publicitários; «Digby Turpin Films», com um sentido intrépido do desenho contemporaneo; «Dick Williams Productions», um talento caracterizado pela variedade e originalidade; «World Wide Animation», ocupa-se particularmente da animação industrial, e «T. V. Cartoons», de George Dunning, que renovou a animação britanica segundo o estilo «cartoon» americano.

— Enquanto os animadores britanicos dependerem financeiramente da industria e da publicidade, permanecerão numa situação cheia de aborrecimentos e de insegurança. No entanto, creio que, apesar das dificuldades, eles contribuiram decisivamente para o desenvolvimento do desenho animado europeu, permitindo-lhe tomar o seu lugar entre as artes adultas. Como sucede noutros países, não conseguimos ainda que o desenho animado seja incluído nos programas dos cinemas não-especializados, restando-nos fazer um grande esforço para que os nossos filmes possam ser conhecidos do grande publico.

E John Halas termina com o seu habitual optimismo:

— É tempo dos cineastas se tornarem menos reticentes a proclamar o mérito da sua arte e que o publico deixe de colocar o filme animado em segundo plano, após o filme de imagem directa. A animação existe por seus próprios méritos e possui as suas qualidades específicas, que estão plenamente de acordo com as exigências da nossa época técnica e científica.

A «Bounty» vem à Europa!

A necessidade de imprimir o maior realismo possível a todas as cenas dos filmes, especialmente daqueles que focam episódios históricos, obriga os estudios a procederem a construções, por vezes bastante dispendiosas, para que o publico sinta, de facto, o ambiente da acção.

Para o gigantesco filme da Metro «A Revolta da Bounty», numa nova versão, agora com Marlon Brando no papel do malogrado Clark Gable, foi construído nos estaleiros navais canadianos um veleiro réplica exacta da célebre «Bounty» de três mastros, que foi comandada pelo capitão Bligh e na qual rebentou, em 1789, a célebre revolta.

Como demonstração dos métodos realistas que cada vez mais se procura imprimir ao cinema, o veleiro que serviu para as filmagens de «A Revolta da Bounty», cruzará, pelos seus próprios meios, o Atlantico e, depois de escalar em Calais, fundeará no Tamisa, em Londres.

Estão preparadas várias solenidades para comemorar esta interessante iniciativa.

O amor pelo Teatro em Adelaide João

(Continuação da página anterior)

«Moinho Eterno», de Figueiredo Barros, etc.

— Gosto muito de trabalhar na televisão, onde aprendi muito e criei fortes amizades — disse-nos Adelaide João. Cada realizador com quem trabalhei — Artur Ramos, Rui Ferrão, Pedro Martins, arquitecto Peyroteo ou Nuno Fradique — foi uma experiência frutuosa. Mas é evidente que o palco não pode ser esquecido.

Assim, Adelaide João se foi revelando uma actriz de invulgar eclectismo. Desempenhou um pequeno papel no cinema (em «D. Roberto») e fez parte do elenco de «A Rapariga do Bar», da autoria de Olga Bastos Guerra, peça representada na ultima temporada do Trindade, dirigida por Couto Viana.

● Não há exames para os cursos nocturnos...

Entretanto, Adelaide João não descurou o estudo e a sua preparação. Frequentou, durante dois anos, o curso nocturno do Conservatório, onde apresentou vários trabalhos, interpretando figuras de Gil Vicente, tão do seu agrado.

— Mas nos cursos nocturnos não há exames... E assim continuo em desvantagem, sem possuir a carteira profissional!

Entretanto, apesar desta situação paradoxal — ter dado sobejas provas e não ser considerada uma actriz profissional — Adelaide João não desanima. E para substituir uma próva de exame (em que tantos passam a actores sem um mínimo de qualidades)', está disposta a trabalhar durante os meses necessários até lhe ser dada a equiparação legal.

Adelaide João conseguiu o que queria e mais ambicionava: ser actriz. Resultado de muita persistência e de talento.

O resto virá por si, como é de justiça. Mas, como tantas coisas neste domínio, não deixa de ser bizarro que o Conservatório tenha um curso nocturno... que não sirva para o que devia ser!

Em «Fim de Semana em Madrid»

INGMAR BERGMAN

(Continuação da 13.ª página)

do Portugal, que será um dos primeiros a apreciar a grande obra.

Entre os novos interessados em conhecer os trabalhos de Bergman destacam-se os mercados sul-americano e o do Extremo-Oriente. Aqui sabe-se bem do interesse que ele tem suscitado no publico português.

Mais um dos típicos e desconcertantes caprichos do mestre fez, de resto, criar na própria Suécia uma expectativa enorme em torno de «Sasom i en spegel»: o filme, já sensibilizado esteve mais de um ano nos arquivos!... As filmagens foram concluídas no Verão de 1960 e só no começo do ultimo Inverno surgiu nas salas de exibição. Chegou a dilatar-se a suspeita de que Ingmar Bergman havia renegado a sua obra, tal como um grande pintor pode recusar autenticidade a um quadro seu .. Depois de um ano de intervalo, ele teve, finalmente, o ânimo necessário para fazer os cortes — e dos resultados falam as notícias...

Gunnar Björnstrand e Harriet Andersson, num momento expressivo de «Sasom i en spegel»

O que é «Sasom i en Spegel»...

A obra baseia-se, como normalmente, num argumento do próprio realizador. Foca a tragédia de uma jovem esposa, doente mental, que, apesar de tratada carinhosamente por seus marido, pai e irmão, debate-se entre a esperança e o desespero, até ao colapso final. O drama desenrola-se no curto prazo de um dia e no cenário estival de uma velha casa solitária, numa pequena ilha ao norte de Gotland, onde a família se encontra em férias. O comportamento da filha oscila abruptamente entre reacções absolutamente normais e violentas alucinações mentais. Apenas quatro pessoas isoladas numa ilha. A loucura da unica mulher a todos faz perder a sua própria segurança. A vida espelha-se ali em toda a sua crueza. Todos procuram desesperadamente um apoio — nos outros e em Deus...

E é deste modo que o genial Ingrid Bergman, filho de um padre protestante, volta a tratar o seu tema preferido e extremamente delicado, a luta entre o homem e a religião.

Este filme estava destinado a ser feito a cores. Mas o realizador desistiu por não ter conseguido os tons mais naturais e porque achou que os artistas ficavam desfavorecidos em privilégio das paisagens e dos cenários. Seria a sua primeira obra colorida.

Quatro actores sòmente preenchem a película: Harriet Andersson, que tem uma interpretação empolgante em «Karin», a jovem esposa doente; Max von Sydow, que os portuguesos conheceram em «A Fonte da Virgem» e «O Rosto», no papel de «Martin» o marido médico; o já veterano Gunnar Björnstrand, um dos artistas favoritos de Bergman, em cujas obras tem figurado quase sempre, em «David», o pai escritor; e um novo, que é uma revelação, Lars Passgard, que o realizador foi encontrar num teatro de Malmö, e que faz de «Fredrik» («Minus») o irmão de «Karin». Há apenas um pouco de musica: um solo de violoncelo, de Bach.

Comentando este seu trabalho, afirmou há tempos Ingmar Bergman:

— Este novo tipo de cinema — quatro figuras, três movimentos, um só cenário, num drama de poucas horas — fascina-me. Há muito tempo que já havia projectado fazer algo deste género, mas só agora me foi possível pô-lo em prática. Para mim, trata-se, de facto, de uma fórmula fascinante de composição.

CÉSAR FAUSTINO

Festas e romarias

Em Mesão Frio

MESÃO FRIO, 7—Mais uma vez, este concelho celebrará, nos próximos dias 18 e 19, as tradicionais festas em hónra da sua padroeira, Nossa Senhora do Rosário, com o seguinte programa: dia 18, ás 20 horas, desfile, pelas ruas da vila, dos Ranchos Folclóricos da Festada e de Guimarães e do Grupo Folclórico da Casa do Povo de Barqueiros, os quais exibirão, perante o publico, os seus trajos característicos e entoarão algumas lindas canções dos seus vastos reportórios; ás 22 horas, importante verbena animada com a presença de consagrados artistas da nossa Rádio e Televisão, nomeadamente Neca Rafael, Adelina Silva e ainda com a apresentação dos Ranchos.

No dia 19, ás 18 horas, darão entrada na vila as bandas de musica de Tarouquela e Celorico de Basto; ás 12 horas, na antiquíssima igreja de S. Nicolau, terá início a missa solene a grande instrumental, no decurso da qual será proferido um sermão; ás 18 horas, sairá, da igreja de Santa Cristina a Procissão do Triunfo, na qual se poderão ver, além do carro que transportará a imagem de Nossa Senhora do Rosário, muitos outros carros e andores e muitas figuras alegóricas, representando cenas do Antigo e Novo Testamento e acontecimentos da vida dos santos e da Igreja; ás 22 horas haverá, na Avenida Conselheiro Alpoim, um grandioso arraial, durante o qual será queimado fogo preso e de artifício.

FOI INAUGURADA

a II Exposição Nacional do Selo Escuteiro

No Ateneu Comercial de Lisboa foi, esta tarde, inaugurada a II Exposição Nacional do Selo Escuteiro, que ficará aberta até o dia 11 do corrente.

O acontecimento integra-se nas comemorações das Bodas de Oiro do 20 Grupo dos Escuteiros de Portugal.

A exposição foi organizada e é de iniciativa da secção filatélica da Fraternal dos Antigos Escuteiros de Portugal.

Importação temporária

de filmes educativos

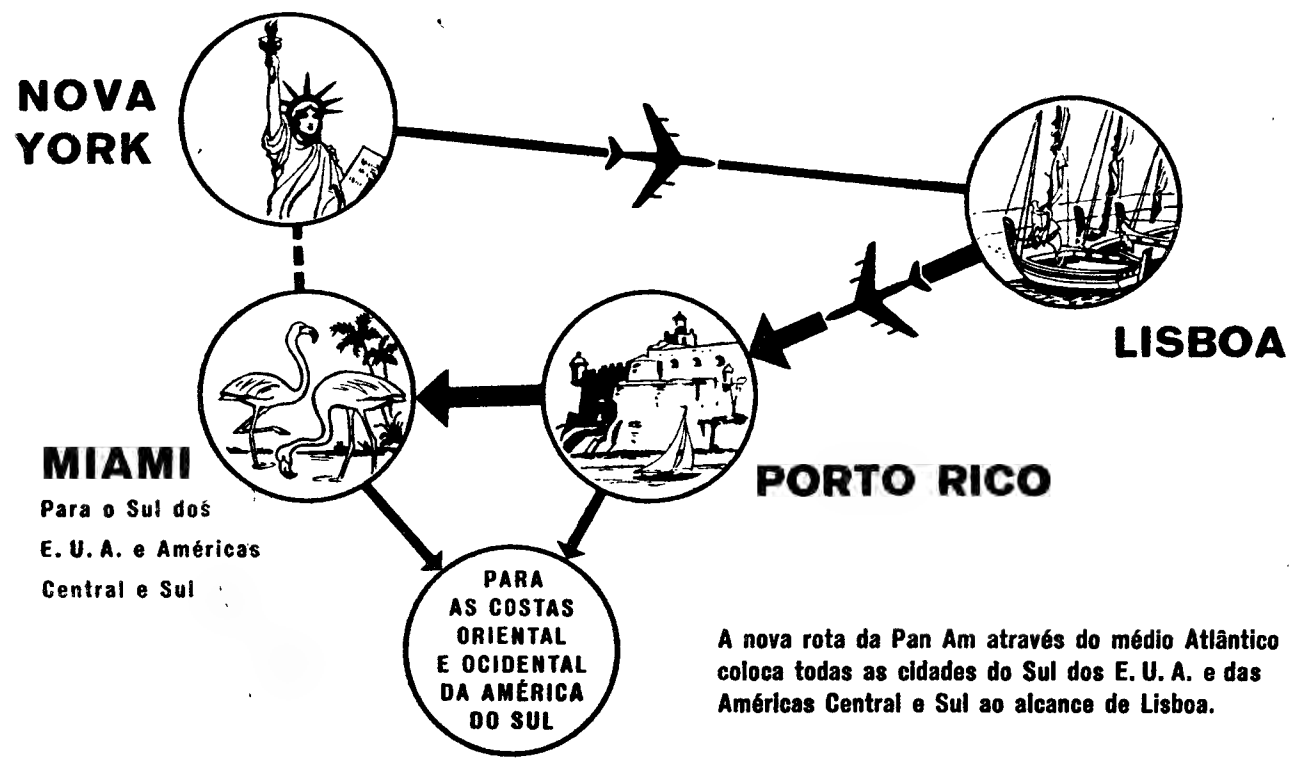
Foi publicado um decreto, pelo qual é autorizada a importação temporária de filmes educativos, de carácter científico ou cultural, que não se destinem a exibição em recintos de entradas pagas, pelo prazo de doze meses e com dispensa de garantia aos direitos respectivos.

Só poderão gozar deste regime os filmes educativos, de carácter científico ou cultural, como tais reconhecidos pelo S. N. I.

VIAJE NO NOVO SERVIÇO A JACTO DA PAN AM

DIRECTO DE LISBOA PARA PORTO RICO E MIAMI

com ligações para as Américas Central e do Sul



A nova rota da Pan Am através do médio Atlântico coloca todas as cidades do Sul dos E. U. A. e das Américas Central e Sul ao alcance de Lisboa.

A Pan Am é a única linha aérea que liga Lisboa, directamente, a Porto Rico, Miami e Sul dos Estados Unidos.

O serviço mais rápido e mais directo para Porto Rico. Agora, com os gigantescos Clippers* a Jacto da Pan Am à sua disposição, está apenas a 7 horas de San Juan — uma das principais entradas para a América Latina... e sòmente a 11 horas de Miami na Flórida — grande centro turístico e de negócios e também uma das entradas principais para o Sul dos E. U. A. e Américas Central e do Sul.

Escolha de Rotas. De Lisboa, com um bilhete de ida-e-volta pode visitar, se quiser, tanto a cidade de Miami como a de Nova York sem qualquer aumento de preço. Por exemplo, pode viajar directamente para Miami regressando por Nova York. Os Jactos da Pan Am voam, sem escala, entre Nova York e Lisboa. Em cada voo tem à sua escolha a 1.ª Classe «President Special» ou a Classe Económica «Rainbow». A famosa cozinha da Pan Am preparada pelo Maxim's de Paris inclui na sua lista os pratos mais saborosos e os melhores vinhos.

Rápido serviço de carga, também! Esta nova rota da Pan Am proporciona aos Exportadores e Importadores um meio mais rápido e conveniente para troca de mercadorias entre Portugal, os E. U. A. e as Américas Central e do Sul.

A experiência é um «extra» precioso. Quando voar na Pan Am, voará com confiança pois sabe que voa na Linha Aérea de Maior Experiência no Mundo. Apreciará o serviço cortês do pessoal de bordo, poliglota e atencioso. A experiência da Pan Am é um «extra» precioso que faz de cada passageiro um amigo. Para mais detalhes e informações consulte o seu AGENTE DE VIAGENS ou a PAN AMERICAN — P. dos Restauradores, 46 Lisboa 2 — Telefone 36 21 81 (5 linhas)

PAN AM

Clipper, marca registada da Pan American World Airways Inc.

BENEFICIE DO INCALCULÁVEL VALOR DA EXPERIÊNCIA NA LINHA AÉREA DE MAIOR EXPERIÊNCIA NO MUNDO!

PRIMEIRA SOBRE O ATLÂNTICO • PRIMEIRA SOBRE O PACÍFICO • PRIMEIRA NA AMÉRICA LATINA • PRIMEIRA À VOLTA DO MUNDO

PEQUENO MAGAZINE

Arte abstracta...

OS JOGOS ASIÁTICOS
são só para amadores

Tal como os Jogos Olímpicos, os Jogos Asiáticos são exclusivamente destinados a desportistas amadores.

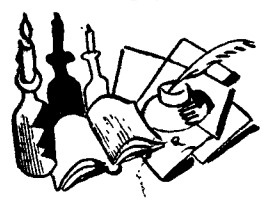
Os primeiros Jogos Asiáticos realizaram-se em Nova Deli, em Março de 1951, com a participação de 14 países; os segundos, em Manila, em Maio de 1954, e neles figuraram 18 países; e os terceiros, em Tóquio, em Maio de 1958, com a participação de 21 países.

O programa dos Jogos Asiáticos inclui os seguintes desportos: atletismo, competições aquáticas, «baseball», hóquei em campo, pugilismo, futebol, luta livre, pesos e alteres e ténis.

DIZ QUEM SABE...

Quando ao dobrar a ultima curva da estrada nos detemos e olhamos para trás, verificamos que só aproveitámos metade da vida, com boas e más realizações; a outra metade foi inadvertidamente desperdiçada, como moeda que se escapa por buraco de algibeira.

ALFRED POLGAR



BIBLIOTECA POPULAR MODERNA

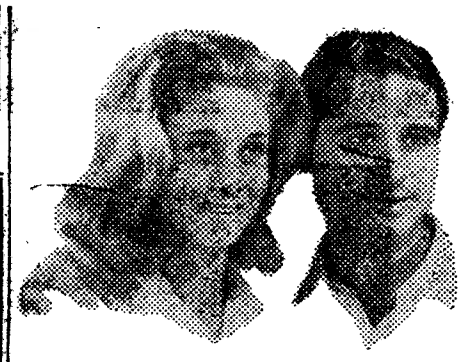
Uma grande biblioteca de características populares, compreendendo cerca de trinta mil volumes, foi ultimamente inaugurada em Roma.

Esta biblioteca diferencia-se das outras vinte e duas mil existentes, não sómente pelo numero dos volumes, mas sobretudo pela novidade dos critérios adoptados e das suas instalações técnicas.

Ela não compreende, com efeito, senão os livros aparecidos no curso destes ultimos vinte anos, reflectindo as exigências da sociedade contemporanea e, especialmente, dirigidos á juventude.

Os volumes são catalogados segundo o sistema decimal. As estantes encontram-se abertas e os livros á livre disposição do publico. Por sua vez, uma exposição permanente do livro permite que os leitores se inteirem das novidades italianas e estrangeiras.

Completa a biblioteca uma série de documentários fílmicos e de discos, os quais podem ser projectados e rodados em pequenos compartimentos apropriados.



um fixador que fixa...
...mas de que maneira!

Um fixador diferente para senhoras, homens e crianças
- não tem gordura
- perfeitamente solúvel na água
- sintetico, plástico, orgânico
- assimilável pelos cabelos

aumentando a consistência natural, o que significa o mesmo poder de fixação para menor quantidade de fixador

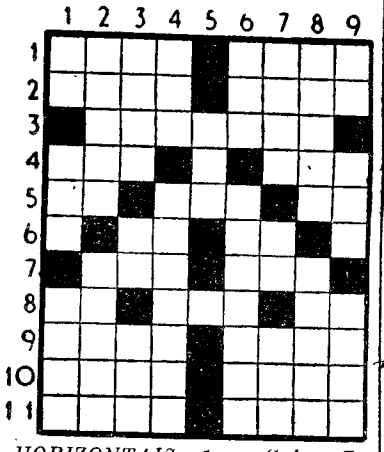
As pessoas com pouco cabelo, ficam surpreendidas quando usam BEL HAIR. A firmeza suave dos cabelos com BEL HAIR, dá um aspecto natural às cabeleiras pouco fartas.

bel hair FIXADOR FLEXÍVEL

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 2753



HORIZONTAIS: 1 — Cofre. Zero. 2 — Cidade de Itália. Cantiga. 3 — Indício. 4 — Cause dor. Artigo definido. Falda. 5 — Artigo definido. Ice. Língua antigamente falada ao Sul do Loire. 6 — Viração. Senhor. 7 — Guarneça com asas. Filtra. 8 — O mais. Freguesia do concelho de Oliveira do Hospital. Deus dos pastores. 9 — Aquele que. Ligas. 10 — Grito lamentoso do cão. A 24.ª parte do dia. 11 — Cóleras. Apelido de um dos maiores colonialistas portugueses.

VERTICAIS: 1 — Prefixo que designa afastamento. Oferecem. Entre nós. 2 — Planos. Abalar. 3 — Educa. Campeão. Mãe de Caim. 4 — Rio de França. Limpamos com areia. 5 — Bigorna de ourives. 6 — Recusa. Elege. 7 — Classe de tropa. Letra grega. Cada uma das partes dissociadas pela corrente eléctrica. 8 — Satanás. Apanhe coisa atirada. 9 — Em partes iguais. Ferro endurecido. Pegadeiras.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora em segundo passatempo o Provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 2752

HORIZONTAIS: 1 — Inacabado. 2 — Fugi. Ores. 3 — Nua. Cem. 4 — Ocas. Amos. 5 — Vá. Sud. Si. 6 — Temor. 7 — DE. Sá. 8 — Tu. Tui. Ré. 9 — Urbe. RUIM. — Amor. Arma. 11 — Sima. Sãos

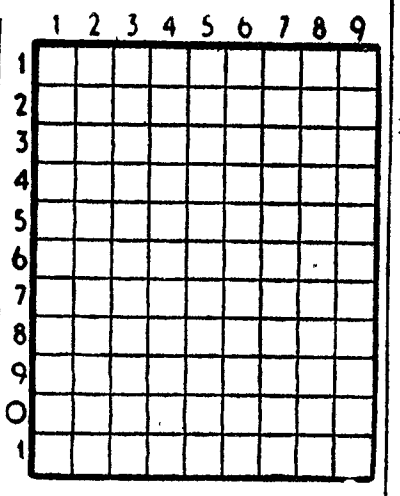
VERTICAIS: 1 — If. Ova. Tuas. 2 — NUNCA. Durma, 3 — Água. Te. BOM. 4 — Ciasse. Terá. 5 — Um. 6 — BOCADO. Iras. 7 — Arem. Rs. Ura. 8 — Demos. Arimo. 9 — Os. Sim. Emas.

Provérbio: DE RUIM NUNCA BOM BOCADO.

(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 4798

HORIZONTAIS: 1 — Levanta ferro. Diabo. 2 — O primeiro fratricida. Nome de mulher. 3 — Senhora. Recusa. 4 — Manha de cabelos no casco dos cavalos. 5 — Nesse lugar. Lê. 6 — A margem do rio. Irmãs da mãe. 7 — Grande quantidade. Chefe etíope. 8 — Carumas. 9 — Cidade da antiga Caldeia. Espaço de trinta dias. O lado do vento. 10 — Uma das ilhas Ciclades. Magoe. 11 — Agrupamento formado para a defesa de interesses económicos comuns.



VERTICAIS: 1 — Antes de Cristo. Oxido de cálcio. Nome de um rei de Portugal. 2 — Batráquios. Seguiam Rata. 3 — Crisol. Oferece. Símbolo químico do estanho. 4 — Prenderam. 5 — Coloquei. 6 — Funestas. 7 — Lavram. Seguias. Preposição e artigo definido. 8 — Irmão do pai. Futeis. Rio de França afluente do Garona que banha o departamento do seu nome. 9 — Em partes iguais. Bases. Nome de homem.

Solução do problema n.º 4797

HORIZONTAIS: 1 — Pré. Giga. 2 — Aceitar. 3 — Pã. Arnês. 4 — Ala. Iam 5 — Rubens. Al. 6 — Agar. Taro. 7 — Tá. Apagar. 8 — Ore. Adi. 9 — Arida. Ad. 10 — Panóias 11 — Aras. Lar.

VERTICAIS: 1 — Aparato. Pá Aluga. Aar. 3 — Rã. Orna. 4 — Eça. Erários. 5 — Erin. Pedi. 6 — Ginasta. Aal. 7 — Item. Agá. Sã. 8 — Gás. Arada. 9 — Ar. Florida.

FOTOGRAFIA A CORES
Laboratórios Especializados
FOTOFILME — Rossio, 101
Telef. 323192
(ao lado da Pastelaria Suissa)

PIANOS
Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE
Est. Valentim de Carvalho, Lda.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

FORÇA AÉREA

DIRECÇÃO DO SERVIÇO DE RECRUTAMENTO E INSTRUÇÃO
CENTRO DE RECRUTAMENTO N.º 1

ALISTAMENTO DE VOLUNTÁRIOS PARA O CURSO DE OFICIAL MILICIANO PÁRA-QUEDISTA

ANÚNCIO

Pelo presente anúncio faz-se público que está aberto concurso para a admissão de mancebos voluntários, ao Curso de Oficial Miliciano Pára-quedista até ao dia 30 do corrente mês, dia até quando serão recebidos os documentos.

SÃO CONDIÇÕES DE ADMISSÃO

a) — Ter mais de 18 anos e menos de 21 anos de idade no acto de alistamento.
b) — Ter a altura mínima de 1,62 e aptidão física, comprovada pela Junta de Admissão de Aeronáutica.
c) — Possuir a habilitação mínima do 7.º ano liceal ou equivalência.
d) — Ser solteiro e estar autorizado pelos pais ou tutores, ou viuvo sem filhos.
e) — Ter bom comportamento, e estar em pleno uso dos seus direitos constitucionais e provar respeitar os princípios fundamentais de Ordem Política e Social estabelecida na Constituição.

DOCUMENTOS A APRESENTAR

1 — Requerimento dirigido a Sua Ex.ª o General Chefe do Estado-Maior da Força Aérea (em papel selado).
2 — Certidão de nascimento.
3 — Certidão de habilitações literárias, passada por Estabelecimento Oficial, devendo as assinaturas das certidões dos Seminários ser reconhecidas por notário.
4 — Autorização de pai e de mãe, ou tutores, para o alistamento na Força Aérea, ou certidão de emancipação (em papel selado).
5 — Declaração a que se refere o Art. 1.º do Decreto n.º 27 003 de 14-9-936 (em papel selado).
6 — Declaração em como é solteiro (ou viuvo sem filhos) com o compromisso de não contrair matrimónio antes dos 23 anos de idade (em papel selado).
7 — Certidão do Registo Criminal.
8 — Declaração de não ter sido inspeccionado para o Exército ou para a Força Aérea em concursos anteriores.

NOTAS

1 — As assinaturas dos documentos n.ºs 4, 5 e 6 deverão ser reconhecidas por notário. Os candidatos poderão solicitar ao CENTRO DE RECRUTAMENTO N.º 1 DA FORÇA AÉREA as normas dos documentos n.ºs 1, 4, 5, 6 e 8
2 — Os requerimentos e mais documentação serão entregues dentro do prazo do concurso no Centro de Recrutamento n.º 1 da Força Aérea, na Rua Andrade Corvo, n.º 25/A-r/c — Lisboa 1, onde serão prestados todos os esclarecimentos

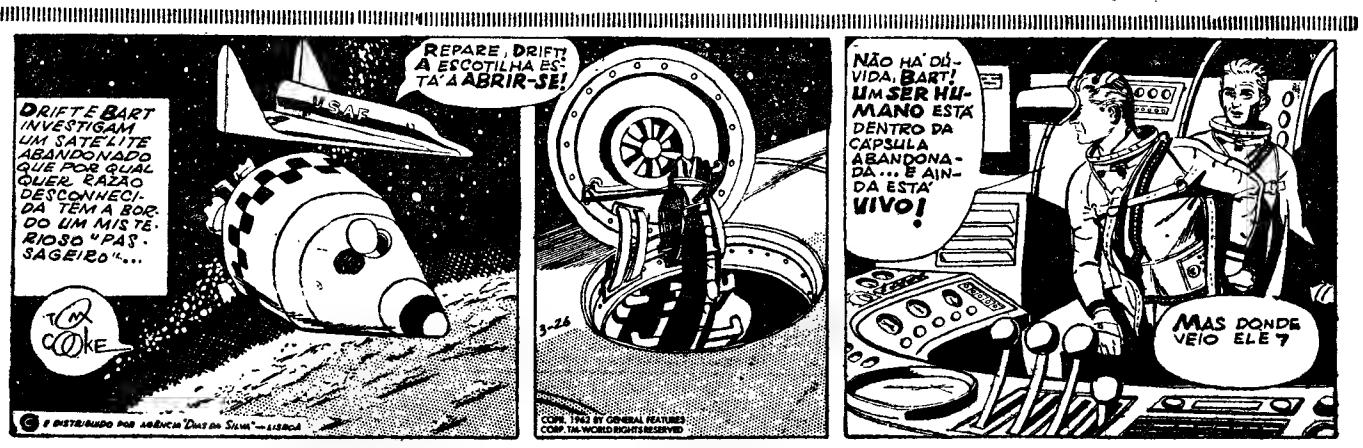
Lisboa 2 de Agosto de 1962.

O CHEFE DO CENTRO
as) *Eurico Gonçalves Monteiro*
Major de Art.ª

MARLO

O HOMEM DO ESPAÇO
Por PHIL EVANS e TOM COOKE
sob a orientação científica
do dr. I. M. LEVITT

259



A ARMA ASSASSINA

por FRANK GRUBER

FOLHETIM SEMANAL DO

Diario de Lisbôa

6

RESUMO DO CAPÍTULO ANTERIOR—A Agência de Detectives Bligh é encarregada pela sr.ª Evelyn Walker de recuperar uma carta na posse de um chantagista, Adam Lord. Sam Vedder, que se introduziu no apartamento de Lord, é posto K. O. por um homem escondido num armário. Na sala de estar, Sam descobre o cadáver de Lord.

CAPÍTULO II

Estava estendido no tapete cor de salmão, ao lado de um sofá Perto da mão, havia um revólver — um estranho revólver de cano muito comprido.

O chantagista fora morto com um tiro em plena fronte.

Vedder respirou profundamente e ajoelhou-se no tapete, ao lado do cadáver. A primeira coisa que notou foi a algibeira direita do casaco, virada do avesso O assassino de Adam Lord revistara-o cuidadosamente.

Levantou-se então e dirigiu-se a uma secretária, colocada a um canto da sala. Mas de longe, viu que tinha as gavetas escancaradas e os papéis todos remexidos Um arrepio percourreu-lhe o corpo. Acabava de ouvir o uivar agudo de uma sereia da Polícia.

Saiu do apartamento de Adam Lord, como um ciclone.

7

Tinha a porta da rua bloqueada, mas havia ainda a porta de serviço.

Dois minutos depois, emergia de um prédio de apartamentos dando para a Rua 54 e, sessenta segundos depois, fazia sinal a um táxi na Park Avenue.

Junto á entrada da Grand Central, Vedder pagou ao motorista e penetrou na enorme estação. Andou de um lado para o outro, durante uns tempos e, por fim, entrou no cinema de noticiário.

O relógio enorme por cima do balcão das informações indicava as cinco para as cinco e Vedder deu-se conta de que não poderia vaguear indefinidamente.

Quando entrou no escritório da agência, encontrou Emma Todd a conversar com um sujeito dos seus trinta e tal anos e de aspecto insignificante. Em geral, para as pessoas passava por Bab Catt — por alcunha «Bobcat» — sem lhe dirigirem segundo olhar. E nisso residia justamente uma das suas maiores vantagens, porque Bobcat era um verdadeiro cão de caça humano.

— Enquanto estou com o «casaca» — sussurrou-lhe Vedder ao ouvido — telefona ao teu *compincha* da Polícia e descobre o que sabem eles a respeito do assassínio de Adam Lord.

— Lord? — repetiu Bobcat. — Mas não era o camarada que tu...?

— Schiu! — fez Vedder e, virando-se para Emma, perguntou — Posso ver o chefe?

Vedder entrou no gabinete do capitão Bligh e fechou a porta atrás de si. Evelyn Walker encontrava-se sentada numa das poltronas de couro vermelho. Tinha o rosto pálido e mortificado e a boca tremia-lhe nervosamente.

— Segundo parece — elucidou o capitão — a sr.ª Walker foi ao apartamento de Adam Lord, após o seu pequeno fiasco no clube 66. Quando lá entrou, encontrou mr. Lord já cadáver.

— A que horas chegou a senhora ao apartamento?

Evelyn Walker abanou a cabeça.

— Não sei exactamente. Cerca das três horas. Logo depois de eu ter telefonado a primeira vez ao capitão Bligh...

8

— Isso foi pouco depois das duas e meia,—emendou Vedder.

Evelyn Walker acenou a cabeça.

— Sim. Levei quase meia hora a chegar ao apartamento. Quando o vi.. — Estremeceu violentamente e Bligh meteu-se na conversa.

— Naturalmente, sofreu um forte abalo e fez o que faria qualquer pessoa nas mesmas circunstancias. Apanhou o revólver do chão.

Vedder acenou a cabeça.

— A propósito — disse com ar despreocupado — como foi que a senhora conseguiu entrar no apartamento de Lord?

Ela arregalou os olhos.

Sem lhe dar tempo de responder, Vedder continuou:

— A senhora tinha uma chave?

A expressão de medo deu lugar á cólera.

— Natúralmente que não! A... a porta estava aberta.

— Então a senhora não revistou a casa á procura da carta que a comprometia?

O olhar da mulher brilhou de raiva.

— Decerto que não!

Vedder inclinou-se para a frente e premiu um botão de madrepérola sobre a secretária do patrão. Quase logo a seguir, a cabeça de Bobcat surgiu á porta.

— Já identificaram a arma que matou Adam Lord — anunciou.

O capitão Bligh inclinou-se sobre a secretária.

— Sim? E a quem pertence?

— A Jesse James!

O capitão Bligh atirou a cabeça para trás como se um punho invisível o tivesse atingido em cheio na boca.

— Que diabo está você para aí a dizer?

— Foi o que me disse o amigo que tenho na Polícia — afirmou Bobcat. — O revólver pertence a uma colecção. Assim que o sargento Peabody lhe pegou, viu logo o que era. Um desses «Colts» da Armada de calibre 36.

O capitão Bligh espalmou a mão enorme sobre a secretária.

— Um momento, Catt. Eu também conheço qualquer coisa a respeito de armas. E a respeito de Jesse James igualmente. O homem trazia sempre consigo um «Colt» da Armada — e uma Smith & Wesson» —, mas, quando foi abatido, o xerife ficou-lhe com as armas. São armas que valem uma porção de dinheiro e a sua história é bem conhecida. Podemos descobrir quem é presentemente o detentor delas...

9

Bobcat acenou a cabeça.

— Precisamente. O sargento Peabody sabe tudo a respeito desses revólveres. Mas a arma que matou Adam Lord não é nenhuma dessas. Era um revólver com o qual Jesse James fez a guerra civil. Ofereceu-o a um amigo. Esse amigo partiu para o México, alistou-se no exército de Maximiliano e foi morto em combate. O revólver... bem, a história é bastante comprida, mas seja como for, Peabody diz que ele desapareceu há coisa de trinta anos e esta é a primeira vez que aparece...

— Nenhum dos seus amigos colecciona armas, por acaso? — perguntou Vedder á sr.ª Walker.

— Que eu saiba, nenhum. Ah sim! Creio que há um. Mas não vejo que relação poderia ter tido com Adam Lord. Espere! Há ainda outra pessoa que colecciona armas antigas! Roscoe Underwood, um velho amigo da família do meu marido...

— E quem é o outro, sr.ª Walker? — perguntou Vedder.

Ela hesitou um segundo antes de responder.

— Bem, não se trata precisamente de um coleccionador. Limita-se a possuir alguns modelos. Um amigo de meu marido, chamado Stuart Canfield.

O capitão Bligh aguardou até ter a certeza de que a sr.ª Walker já saíra do escritório e, então, voltou-se para Sam Vedder.

— Muito bem, Vedder. Onde estiveste esta tarde?

— Lá — disse Sam Vedder. — Em casa de Adam Lord. E a sr.ª Walker mente com quantos dentes tem na boca.

— Viste-a?

— Não mas isso que ela diz da porta é mentira. O guarda-vento fecha-se automaticamente. Cheguei ao prédio pouco antes das três e meia, a porta estava fechada e...

— Como conseguiste entrar?

10

— Fácil Toquei á campainha de outro andar. Depois da porta cá de baixo se abrir, entrei no apartamento de Lord, por meio de uma gazua. Havia lá dentro alguém. Apanhou-me de surpresa... — e Vedder levou a mão á cabeça.

O capitão Bligh franziu o sobrolho.

— Aquele tipo que surpreendeste lá dentro é a nossa salvação, por enquanto. Deve ter apanhado a carta a Lord. E, se foi ele quem esfriou o céu da boca a Lord, não é natural que vá entregar a carta á Polícia.

— Não estou tão certo disso. O tipo tentou apanhar-me.

— Pois a ti competia estragar-lhe os planos—retrucou Bligh secamente. — Bem, prometi á sr.ª Walker que procurariamos não envolvê-la neste assunto. Catt, corre á Centre Street e vê se descobres pelo teu amigo o que que é que a Polícia sabe... ou não sabe. E tu, Vedder, vai fazer uma visita a esses coleccionadores de armas de que falou a sr.ª Walker: Canfield e Underwood. Mas sê discreto. Deixa-os pensar que não passas de um maníaco por armas antigas ou coisa do género.

(Continua)

FÁTIMA

Peregrinação dias 12 e 13

FÁTIMA

Assistindo á missa
(todos os domingos)

MADRID - LOURDES - PARIS

Partida em 1 de Setembro

Maravilhosas excursões em que se utilizam luxuosos autocarros

Informações e inscrições:

TURIJORGE

Agência de Turismo Eduardo Jorge, Lda. — PRAÇA DE LONDRES, 9-B — Telefone 724957

Autocarros Eduardo Jorge

Agência em Lisboa na RUA JARDIM DO REGEDOR, 35 — Telefs. 30971-3...

VENDA DE CORTIÇA

A Companhia dos Caminohs de Ferro Portugueses aceita propostas até ás 16 horas do dia 29 de Agosto de 1962, para a venda da cortiça extraída dos seus sobreiros, no corrente ano, a qual se encontra depositada nas seguintes estações, num total de cerca de 3200 arrobas:

Torre das Vargens ...	1200	arrobas
Chança	800	»
Assumar	1200	»

As condições de venda encontram-se patentes naquelas estações e na Divisão da Via e Obras — Exploração Agrícola — em Santa Apolónia — Lisbôa, onde será prestada qualquer informação.

FESTAS DE VERÃO NA CORUNHA

Nos dias 1 a 31 de Agosto de 1962

Por motivo destas festas, a C. P. tem á venda, nalgumas estações, (entre as quais Lisboa-Santa Apolónia, Coimbra, Porto, Braga, Viana do Castelo), bilhetes especiais de ida e volta, a preços reduzidos, para a estação de Corunha.

Período de venda — 27 de Julho a 31 de Agosto.

Validade para regresso — 1 de Agosto a 5 de Setembro.

BRASÕES

observe-se com atenção modelos expostos **ANÍBAL**, grav. Unico especializado Rua Nova do Almada, 64, T. 326162

DURAMINA

A marca da Loiça que lhe serve melhor

Sociedade «ESTORIL»

VENDA DE BILHETES PARA OS COMBOIOS DOS DOMINGOS

Esta venda começar-se-á a fazer ás 6.as-feiras na estação do Cais do Sodré

Aos domingos, tanto do lado da Avenida 24 de Julho, como do lado do Jardim, funcionarão outras bilheteiras destinadas aos srs. passageiros que se dirijam a Santo Amaro Oeiras, Carcavelos e Cascais, mantendo-se nas bilheteiras normais a venda para todas as estações.

POLICLÍNICA DE CAMPO D'OURIQUE

RUA FRANCISCO METRASS, 24, 1.º, D.

TELEF. 66 99 64

Doenças das crianças	Dr. A. Ferreira Gomes
Doenças das senhoras — Partos	Dr. Eduardo de Albuquerque
Clínica cirurgica	Dr. Eduardo Amaral
Clínica médica	Dr. E. Oliveira Machado
Doenças dos olhos	Dr. José Coelho Puga
Doenças dos ouvidos, nariz e garganta	Dr. Lídio do Amaral
Ortopedia e cirurgia das crianças	Dr. Maria Albertina do Carmo
Doenças reumáticas	Dr. Maria Isabel Barata
Raios X	Dr. Coelho Lopes
Análises Clínicas	Dr. Eugénio Lito

ENSINO PRÁTICO COMERCIAL — BENFICA

Rua Cláudio Nunes, 21 — Tel. 701338

EXTERNATO ANGOLANO

Cursos Primário e Técnico (diurno/nocturno)

Esteno-Dactilografia — Mecanografo/a Contabilista — Máquinas de Contabilidade e escrever «Olivetti» — Explicações

ABERTAS AS MATRICULAS

AS PASSAGENS a cargo do Estado por motivo de licença graciosa

O conselho consultivo da Procuradoria-Geral da Republica votou e o subsecretário de Estado da Administração Ultramarina homologou um parecer que conclui assim: «O conceito de «terra da naturalidade» fornecido pelo § 1.º do artigo 259.º do Estatuto do Funcionalismo Ultramarino não integra a alínea *a)* do n.º 1 do artigo 230.º do mesmo diploma, pois destina-se unicamente a esclarecer o conteudo do respectivo n.º 2.º, com o qual está em directa correlação; por isso, as passagens marítimas ou aéreas, por motivo de licença graciosa, que o artigo 229.º do citado estatuto põe a cargo do Estado, devem ser abonadas para os locais expressamente referidos naquele artigo 230.º».

Vida religiosa

Peregrinação a Fátima de gente do mar

A Junta Central das Casas dos Pescadores, de colaboração com o Apostolado do Mar, promove, nos dias 15 e 16 de Setembro, uma grande peregrinação nacional da gente do mar ao Santuário de Fátima.

Aproveitando o descanso dominical, não só pescadores, mestres e armadores, serão menos prejudicados, mas terão mais facilidade em ser acompanhados, nas suas preces, pelos seus familiares.

As inscrições devem ser feitas, com a maior brevidade, nas sedes e nos postos das Casas dos Pescadores e nas igrejas paroquiais, onde serão prestadas todas as informações.

A organização dos transportes estará a cargo das Casas dos Pescadores, sendo grande parte das despesas suportada pelos armadores.

Quanto aos encargos com a alimentação, e com deslocação de familiares, terão de ser suportados pelos próprios.

Legião Portuguesa

Foi promovido ao posto de comandante de batalhão e nomeado definitivamente para comandar o Batalhão Legionário n.º 2, o comandante de terço sr. António Malheiro, que já desempenhava interinamente aquelas funções.

Concursos de promoção na Direcção-Geral da Assistência

O «Diário do Governo» publicou hoje um aviso de que podem ser também admitidos, facultivamente, aos concursos genéricos de promoção de pessoal administrativo da Direcção-Geral da Assistência, abertos por avisos insertos no «Diário do Governo» n.ºs 74, 80, 99, 111 e 162, respectivamente de 28 de Março, 4 e 26 de Abril, 10 de Maio e 11 de Julho do corrente ano, os funcionários dos serviços do Ministério licenciados pelas Faculdades de Direito e Economia ou pelo Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras, qualquer que seja a sua categoria na escala hierárquica.

A MAIS MODERNA FÁBRICA ALEMÃ

KING

Preços Fixos

110 lts	modelo de mesa	3.460$
120 lts	modelo de mesa	3.690$
155 lts	freezer s/s	4.560$
155 lts	freezer total	4.780$
200 lts	freezer total	5.650$
200 lts	congelador	6.070$

REPRESENTANTE
E. T. ROBERTO CUDELL, L.DA
À VENDA NOS AGENTES OFICIAIS

Assistência técnica garantida

CINQUENTENÁRIO DE C. SANTOS LDA.

AGRADECIMENTO

A TODAS AS PESSOAS E ENTIDADES QUE, POR MOTIVO DO "CINQUENTENÁRIO" DA FUNDAÇÃO DA SOCIEDADE, QUISERAM TER A GENTILEZA DE ENVIAR FELICITAÇÕES, E A MUITAS DAS QUAIS NÃO É POSSÍVEL DAR UMA RESPOSTA DIRECTA, POR ESTE MEIO SE EXPRESSA O AGRADECIMENTO DEVIDO E O MUITO APREÇO EM QUE FORAM TIDAS TÃO INEQUÍVOCAS PROVAS DE AMIZADE.

A GERÊNCIA DE C. SANTOS LDA.

Leilão de penhores
A Mercantil

PRAÇA DA FIGUEIRA, 9, 1.º
Telefone 865348

— às 21 horas —

Máq. cost., esc., foto, filmar, Rádios, televisores, gira-discos, gravadores, aspiradores, enceradoras Fazendas, tecidos, roupas, bijutarias e diversidades

LUCINDA DE JESUS OLIVEIRA

FALECEU

ADELINA MONTEIRO MARTINS TREMENDO, proprietária da CASA EDUARDO MARTINS cumpre o doloroso dever de participar o falecimento de sua sogra e que o funeral se realiza, amanhã, dia 8, ás 11 horas, da Igreja S. Sebastião da Pedreira, para o cemitério do Alto S. João.

C.C.N.

COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

PARTIDAS	DESTINO

LINHA DE AFRICA

«INFANTE D. HENRIQUE» — 11 de Agosto, Às 12 horas — Com escala por **Funchal**, para: **Luanda, Lobito, Cidade do Cabo, Lourenço Marques e Beira.** Carrega em Lisboa até 8 de Agosto.

«BENGUELA» — 28 de Agosto — Com escala por **Leixões**, para: **S. Tomé** (se necessário) **Luanda, Lobito, Moçâmedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia** (se necessário). Carrega em Lisboa até 26 de Agosto

«AMBOIM» — 3 de Setembro — Com escala por **Leixões**, para: **Príncipe, S. Tomé, Luanda, Porto Amboim, Lobito e Moçâmedes.**

«UIGE» — 7 de Setembro, ás 16 horas — Com escala prévia, por **Leixões**, para: **Las Palmas, Luanda, Lobito e Moçâmedes.**

«IMPÉRIO» — 11 de Setembro, ás 12 horas — Com escala por **Funchal**, para: **S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Cidade do Cabo, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala** (se necessário) e **Porto Amélia.** Carrega em Lisboa até 8 de Setembro.

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA» — 13 de Agosto, ás 18 horas, 17 de Setembro, ás 18 horas — Com escala por **Vigo** e **Funchal**, para: **Tenerife, La Guaira, Curaçao, Porto Rico e Porto Everglades (Miami).**

Chama-se a atenção dos Srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre transporte de bagagem

LISBOA: Rua de S. Julião, 63—Telefs. 369621/8—PORTO: R. Infante D. Henrique, 9—Tel. 23342

Lucinda de Jesus Oliveira

FALECEU

António José Tremendo, Aurora de Oliveira Tremendo Silveira Afonso e seu marido, Alfredo de Oliveira Tremendo, sua mulher e filha e mais família cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas da sua amizade o falecimento da sua extremosa mulher, mãe, sogra, avó e parente e que o funeral se realiza amanhã, ás 11 horas, da Igreja de S. Sebastião da Pedreira para o cemitério do Alto de S. João.

AGÊNCIA ALVES

LUCINDA DE JESUS OLIVEIRA

FALECEU

A EMPRESA DE PESCA ALARRIBA, LDA, cumpre o doloroso dever de participar o falecimento da mãe do sócio gerente Alfredo de Oliveira Tremendo e que o funeral se realiza, amanhã, dia 8, ás 11 horas, da Igreja S. Sebastião da Pedreira, para o cemitério do Alto S. João.

Engenheiro Joaquim Mendes do Amaral

MISSA DO 1.º ANIVERSÁRIO

Sua Viuva, filha e mais família, participam que será rezada Missa pelo seu eterno descanso, amanhã, 8, ás 12.30, na Basílica dos Mártires, agradecendo a todos que se dignarem assistir.

Na impossibilidade de terem agradecido, pessoalmente, a todos que lhes testemunharam o seu pesar, vêm por este meio manifestar o seu profundo reconhecimento.

Boletim do dia

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 7 de Agosto de 1932, publicava uma entrevista concedida pelo sr. dr. António Osório, que pertencia ao Conselho Político da Causa Monárquica que começava assim:

«Em volta do sr. D. Manuel havia monárquicos que, muito embora acatando a sua autoridade, eram doutrinàriamente integralistas. É claro que, para estes, o caminho está nitidamente traçado: morto o sr. D. Manuel, a cuja pessoa se mantinham fieis, devem ir engrossar as hostes do integralismo, ao qual, de resto, já pertenciam pelas suas convicções.

«Mas quanto aos outros monárquicos, aos chamados «constitucionais», não lhes vejo outro caminho lógico senão o de ingressarem, clara e desassombradamente, no regime, aceitando a forma republicana do Governo com a mesma lealdade com que muitos deles, durante vinte e dois anos, tudo sacrificaram á manutenção de um compromisso de que a morte os veio agora desligar».

RÁDIO

EMISSORA — *Programa «A»* — 451 m. — 655 kc./s. — Às 17 horas, Melodias; 17 e 15, Orquestras ligeiras; 17 e 30, Cançonetas hispano-americanas; 17 e 45, O pianista Liberace e conjunto; 18, Noticiário; 18 e 10, Musica de dança; 18 e 45, A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 19, Opereta; 19 e 20, Conto radiofónico; 19 e 50, O acordeonista Aimable e conjunto; 20, Jornal sonoro; 20 e 20, A Orquestra de Pierre Cheille; 20 e 30, Fala Portugal; 20 e 45, O povo canta e dança; 21, Noticiário e Crónica de Angola; 21 e 40, «Sol Maior», variedades; 22 e 25, Coro Etnográfico da Covilhã; 22 e 45, 2.ª emissão de jornal sonoro; 23, A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 23 e 15, Musica de dança; 23 e 45, Noticiário e a seguir: Musica de dança; cerca das 0 e 15, Uma reportagem do Estádio José Alvalade, da 6.ª etapa da XXV Volta a Portugal em bicicleta.

Programa «B» — 397 m. — 755 kc./s. — Às 19 horas, Três séculos de ópera, por João Pais; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Musica sinfónica: «Preludio á l'après-midi d'un Faune», de Debussy; suite «Um dia de Verão», de Prokofieff pela Orquestra Sinfónica da Rádio de Berlim, dirigida por Adolf Fritz Guhl; 20 e 30, Concerto pelo Quinteto de Instrumentistas de Sopro da Emissora Nacional; 20 e 50, «Contos da Avózinha op. 31», de Prokofieff, pelo pianista Andor Foldes; 21, Noticiário; 21 e 20, Separador; 21 e 30, «Sonata n.º 8, em sol maior, op. 30, n.º 3», para violino e piano de Beethoven, pelo violinista Jascha Heifetz e pianista Emanuel Bay; 21 e 50, Teatro dos nossos dias, pelo dr. Eurico Lisboa, Filho; 23, A Voz do Ocidente; 1 hora, Encerramento.

RÁDIO CLUBE — Às 17 horas, Orquestras e canções; 17 e 30, Artista; 17 e 45, Noticiário; 18 e 30, Motivos portugueses; 19, Variedades; 19 e 45, Noticiário; 20 e 20, Conjuntos; 20 e 30, Carta de Berlim; 20 e 45, Imagens por musica; 21, Cançonetas; 21 e 15, Orquestras; 21 e 30, Artista; 21 e 45, Curso de língua inglesa; 22 e 15, Solistas; 22 e 30, Conjuntos; 22 e 45, Motivos portugueses; 23, Concerto; 23 e 30, Cançonetas; 23 e 45, Noticiário e programa variado; 3 horas, Fecho.

Emissor de Miramar — Às 17 e 30, Solos de instrumentos; 17 e 45, Noticiário; 18, Ritmos de baile; 19 e 15, Intermédio musical; 20, Noticiário; 20 e 30, Curso de língua inglesa; 20 e 45, Do Minho ao Algarve; 21, Noticiário; 21 e 15, Solistas; 21 e 45, Selecções; 22 e 15, Canções eternas; 22 e 30, Trechos recreativos; 23, Zarzuela; 23 e 45, Noticiário; 0 e 45, Noticiário e programa variado; 1 e 30, Fecho.

RADIO RENASCENÇA — Às 18 e 25, Leitura do boletim religioso; 18 e 30, Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 5, Educação é posição; 1 e 25, Leitura do programa e boletim do S. C. R.; 19 e 30, O meu programa; 20, Gosto, conforto e musica; 20 e 30, Noticiário e boletim do Rádio Rural; 20 e 55, Meditando; 21 e 15, Miscelanea; 21 e 30, «Na Escola de Jesus»; 21 e 50, Melodias do Poente; 22, Quando o telefone toca; 23, A 23.ª hora; 2 horas, Fecho.

RADIO UNIVERSIDADE — Às 18, «Gaudeamus Igitur», anuncio da estação e resumo do programa; 18 e 2, Nota de abertura; 18 e 5, Discos pedidos — Secção ligeira; 18 e 30, «Novos resultados na investigação do coração humano», um programa enviado pela Rádio Franckfort da Republica Federal da Alemanha; 18 e 45, Noticiário; 18 e 50, Os dois ultimos discos; 18 e 53, Resumo do programa do dia seguinte; 18 e 54, Anuncio de encerramento e marcha; 18 e 55, Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS—Das 17 ás 22, Rádio Graça; 22 á 1, Rádio Peninsular; 1 ás 2, Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Às 19 e 30, Abertura; 19 e 32, Telejornal (edição da tarde); 19 e 45, Episódio da série «Sargento Preston»; 20 e 10, Temas da arte portuguesa — Paineis de S. Vicente; 20 e 28, O Planeta Terra; 20 e 59, Cinema 62; 21 e 30, Telejornal (edição da noite); 22 e 03, Surpresa Efacec; 22 e 38, 7.ª Arte — filme «Saltimbancos»; 0 e 15, A XXV Volta a Portugal em bicicleta, filme da 5.ª etapa (Alpiarça-Lisboa) e noticiário do Circuito de Alvalade; 0 e 31, Telejornal (ultimas notícias).

MARÉS

PREIA-MAR

Dia 7 — Às 8 e 16 (3,37 m.); 20 e 36 (3,43 m.).
Dia 8 — Às 9 e 08 (3,27 m.); 21 e 30 (3,29 m.).
Dia 9 — Às 10 e 07 (3,21 m.); 22 e 38 (3,21 m.).

BAIXA-MAR

Dia 7 — Á 1 e 43 (1,39 m.); 13 e 56 (1,50 m.).
Dia 8 — Às 2 e 29 (1,51 m.); 14 e 59 (1,64 m.).
Dia 9 — Às 3 e 30 (1,63 m.); 16 e 08 (1,73 m.).

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 12 anos)

TEATROS

MONUMENTAL—As 21.45 — «Meu amor é traiçoeiro».

CINEMAS

S. JORGE — «Salomão e a rainha do Sabá».
MONUMENTAL — «O conde de Luxemburgo».
EDEN — «Dois vivos e um morto».
SÃO LUÍS — «Diplomata em apuros».
ALVALADE — «Diplomata em apuros».
COLISEU — «Timbuktu».
LIS — «O fio da meada».
ODEON — «Angelito, o pequeno órfão».
POLITEAMA — «Passaporte para Cantão».
JARDIM CINEMA — «Os 7 magníficos».
RESTELO — «Os 3 mosqueteiros».
PAVILHÃO PORTUGUÊS — «O diabo branco».
IDEAL — «Malvalouca».
CINE MOSCAVIDE — «O fantasma do Zorro».

CINEMAS

(Para maiores de 17 anos)

TIVOLI — «A roda da sorte».
IMPÉRIO — «O caso do monóculo preto»
CONDES — «Pintor em apuros».
ROMA — «R. P. Z. ... chama Berlim».
AVIS — «A mumia».
CAPITÓLIO — «A Parisiense».
SALÃO LISBOA — «Drango».
ROYAL — «Totó e a doce vida».
OLIMPIA — «Homem sem rumo».
CHIADO TERRASSE — «A volta de Callaghan».
CAMPOLIDE—«Segredos da noite».
ARCO-IRIS — «O gigante da Maratona».
ESP. PORTUGÁLIA — «Escandalo na corte».

FARMÁCIAS

TURNO I

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Caramão da Ajuda, Est. da Cruz, 20-C-D (633248).
ALCANTARA — A. César, R. Prior do Crato, 74 (660187).
ALMIRANTE REIS — Candido Monteiro, Av. Almirante Reis, 121-B (45751) ✲ Gois, Lda. Sucs., R. dos Anjos, 12-C-D (840101).
ALTO DO PINA — Ibéria, R. Barão de Sabrosa, 235-A (728277).
ALVALADE — Sanex, Av. da Igreja, 31-C (776905) ✲ Aeroporto, Av. do Aeroporto, lote 318 (722384) ✲ Rio de Janeiro, Av. Rio de Janeiro, 4-C (721409).
AREEIRO — São João de Deus, R. Pedro Ivo, 1-A-B (725140) ✲ Algarve, Av. de Roma, 7-B (777478).
AVENIDAS NOVAS — Campo Pequeno, Av. da Republica, 58-D-B (771661) ✲ Figueiras, Av. Marquês de Tomar, 20 (44995) ✲ Cruz Nunes, Pr. Duque de Saldanha, 14 (41845) ✲ Novais, Av. Luís Bivar, 11-13 (44324).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27, n.º 41 (389216).
CAMPO GRANDE — Cabrita, Campo Grande, 220-222 (772397).
BAIXA — Lima Amaro, Suc., Pr. da Alegria, 27-28 (321149) ✲ Unifa, Rua da Vitória, 21 (323793) ✲ Valadas, Suc., R. da Madalena, 235 (326260).
BENFICA — Santa Cruz, R. General Morais Sarmento, 2-A (784838) ✲ Vitex, Est. de Benfica, 373-B (780548).
BELÉM — Gomes, Suc. (Gonçalves), R. da Junqueira, 326 (638193).
BOM SUCESSO — Bom Sucesso, R. Bartolomeu Dias, 63 (611454).
CAIS DO SODRÉ — Africana, Rua Bernardino Costa, 45 (369120).
CAMÕES — Pinharanda, Rua da Rosa, 94-96 (321534).
CAMPO DE OURIQUE — Pinheiro, R. de Campo de Ourique, 131-133 (686640) ✲ Urbano de Freitas, R. Silva Carvalho, 1-9 (662838).
CAMPOLIDE — Salutar — Rua B, n. 75-A-B, Bairro da Liberdade (683694) ✲ Judice de Oliveira, R. de Campolide, 54-A (684424).
CARNIDE — Leal de Matos, Rua Neves Costa, 33-35 (780181).
CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1.
CONDE DE REDONDO — Salus, R. Luciano Cordeiro, 73 (42239).
ESTEFANIA — São Jorge, Av. Rovisco Pais, 32-A-B (734027).
ESTRELA E LAPA — Tagus, Praceta Possidónio da Silva, lote 3 (669485) ✲ Rodrigues & Aires, Rua da Lapa, 52-54 (662246).
GRAÇA — Silva, Calç. de Santo André, 16 (862074).
LUMIAR — Central do Lumiar, R. do Lumiar, 77 (790484).
OLIVAIS — Olivais, R. Alves Gouveia, 19 (389237).
PALHAVÃ—Curie, Av. Madame Curie, 15-A (778439) ✲ Laranjeiras, Rua Filipe da Mata, 160-162 (761035).
PAMPULHA — Pinheiro, R. Presidente Arriaga, 16 (661867).
PICHELEIRA — Luzmar, R. João Nascimento Costa, n. 16-A, Bairro de Santa Engrácia (728395-720703).
POMBAL — Ribeiro & Castro, Rua Braamcamp, 58 (43409).
REGO — Universitária, R. O. n. 29-D, Bairro Santos (778953).
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Conceição, Calç. de D. Gastão, 30-32 (381279) ✲ Pereira, Suc., R. do Paraíso, 98-100 (863224) ✲ Branquinho, R. dos Sapadores, 87 (842725).
SANTO AMARO—Dilema, Rua Aliança Operária, 49-A-B (636620) ✲ Costa, R. dos Lusiadas, 32 (636704).

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efec.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 % T. 10 ...	—	630$00	645$00
Cons. 3 % T. 10	690$00	689$00	692$00
Cons. 3 1/2 % T. 10 ...	—	810$00	815$00
Centenários 4 % 1940...	1.855$00	1.855$00	1.870$00
Obg. Tes.2 1/2 % 1942	—	1.013$00	—
Obg. Tes.2 1/2 % 1943	—	1.013$00	—
Obg. Tes.2 1/2 % 1944	—	1.013$00	—
Externo 1.ª série.....	1.040$00	1.040$00	—
Ext. 1.ª série car.	—	1.110$00	—
Externo 2.ª série	—	1.070$00	—
Ext. 2.ª série car.	—	1.070$00	—
Externo 3.ª série	—	1.300$00	—
Ext. 3.ª série car.	1.300$00	1.300$00	1.310$00
Caut. 3.ª série s/j.	—	205$00	220$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	500$00	495$00	505$00
Norte de Portugal 5 %	—	—	—
Gás Elect. 3 3/4 % ...	935$00	930$00	940$00
Gás Elect. 4 %	—	945$00	955$00
Gás Elect. 4 1/2 % ...	—	980$00	—
Gás Elect. 5 %	—	1.006$00	—
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	—
U. E. P. 4 % 1945	—	—	88$00
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	94$00	—
U. E. P. 5 % 1951	97$00	—	97$50
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—
H. E. do Douro	965$00	965$00	970$00
H. E. S. Estrela 3 1/2 %	—	725$00	—
C. P. 4 1/2 %	—	—	1.004$00
Metropolitano	—	950$00	958$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	—	—
Angola	—	—	—
Espírito Santo	—	—	7.500$00
Lisboa & Açores	—	1.900$00	1.940$00
Portugal	1.750$00	1.700$00	1.800$00
Ultramarino	—	1.120$00	1.125$00
Agricultura	—	—	—
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	280$00	—
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	1.500$00	—
C.as Ultramarinas			
Ag. Cassequel	—	550$00	570$00
Ag. das Neves	—	—	—
Agríc. Colonial	—	1.020$00	—
Açucar de Angola	—	—	670$00
Boror	—	90$00	115$00
Cabinda	—	—	40$00
Cadá	—	—	870$00

C.as Ultramarinas	Efec.	Compra	Venda
Colonial do Buzi	91$00	91$00	91$50
Ilha do Príncipe	—	—	600$00
Incomati	—	960$00	—
Moçambique	—	36$00	—
Zambézia	56$50	56$00	57$00
Diamantes	430$00	429$00	432$00
Lobito	—	—	—
C.as Diversas			
Cimentos Tejo	—	—	700$00
Cimentos Leiria	—	—	—
Crédito Predial	36$00	35$50	37$00
Industrial Aliança	—	310$00	—
Portugal e Colónias ...	525$00	523$00	528$00
Nacional Navegação ...	—	750$00	790$00
Colonial Navegação ...	—	510$00	530$00
Port. de Celulose	2.950$00	2.950$00	3.000$00
Portuguesa de Pesca...	—	1.000$00	1.090$00
Port. de Tabacos	—	245$00	250$00
Tabacos de Portugal...	—	—	475$00
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934.....	—	325$00	335$00
Aguas Lisboa 1936.....	—	315$00	325$00
Eléct. das Beiras	—	1.550$00	1.590$00
Gás e Electricidade ...	275$00	274$50	275$00
H. Alto Alentejo	140$00	139$00	141$00
H. E. Cávado	1.076$00	1.075$00	1.078$00
H. E. Zêzere	1.175$00	1.175$00	1.177$00
Nac. de Electricidade	—	1.178$00	—
União Eléctrica Port.	—	140$00	145$00
H. E. do Douro	—	1.020$00	1.030$00
H. E. Portuguesa	—	—	—
H. E. S. Estrela	—	—	—

PAÍSES	COMPRA	VENDA
Notas:		
Africa do Sul	38$25	39$50
Alemanha	7$07	7$27
América:		
Dólares de 1 a 2	28$20	28$50
Dólares de 5 a 1000	28$40	28$70
Argentina	$21	$25
Áustria	1$10	1$15
Bélgica	$56,5	$58,5
Brasil	$05	$06,7
Canadá	26$10	26$60
Congo	—$—	$14
Dinamarca	4$05	4$25
Espanha	$47,5	$48,5
França (N. Franco) ...	5$73	5$88
Holanda	7$85	8$10
Inglaterra	79$50	81$00
Itália	$04,55	$04,7
Marrocos	5$00	5$30
Noruega	3$90	4$10
Suécia	5$40	5$70
Suíça	6$55	6$70
Ouro:		
Inglaterra (Libra) ...	280$00	290$00
Portugal — Barra	32$30	33$00
Portugal — Barra fino	32$50	33$20

PINTO de MAGALHÃES, LDA.
BANQUEIROS

Depósitos á ordem e a prazo. Descontos de letras s/ o País e estrangeiro. Aberturas de créditos. Notas estrangeiras, moedas e metais preciosos. Títulos e cupões

TODAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS

LISBOA: R. do Ouro, 95/99 — T. PPC 366056 (5 linhas) Praça Paiva Couceiro, 12-B — Telef. 834724
PORTO: R. Sá da Bandeira, 53 — Telef. 20133 — PPC (7 linhas) — Peniche — Fátima — Amarante — Arcos de Valdevez — Vila da Feira — Elvas — Tomar

J. BURNAY, L.DA
RUA DO OURO, 72
Notas estrangeiras
Papéis de crédito
TELEF. 321273

DOMINGO, 12 DE AGOSTO DE 1962

EXCURSÃO DA C. P.

Colaboração da Empresa Geral de Transportes e da Companhia dos «Wagons-Lits»

DE LISBOA A PORTALEGRE, MARVÃO, CASTELO DE VIDE — e volta —

Preço único, em 1.ª classe: 215$00

Compreendendo viagem entre Lisboa e Portalegre, em comboio automotor «Foguete» (ar condicionado), o magnífico circuito turístico, por estrada, Portalegre, Marvão, Castelo de Vide, Portalegre, e o almoço na Quinta da Saúde, em Portalegre.

PARTIDA DA ESTAÇÃO DE LISBOA (SANTA APOLÓNIA) ÀS 7.10 h, COM REGRESSO À MESMA ESTAÇÃO ÀS 22.58 h

Aos Excursionistas será facultado serviço de restaurante e bufete no comboio.

Jantar (preço especial) 28$50

Bilhetes á venda na estação de Lisboa (Rossio), na Agência da E. G. T., na Rua do Arsenal, 124-1.º, e nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro, nas: Avenida Praia da Vitória, 36, 38; Travessa do Cais do Tojo, 15; Rua Almeida e Sousa, 14-A; Avenida de Roma, 4-B; Rua Marquesa de Alorna, 22-A; e Rua dos Anjos, 77-A, LOTAÇÃO LIMITADA.

Para os nossos pobres

Da «leitora assídua» sr.ª D. Maria Costa recebemos a quantia de 20 escudos para os pobres protegidos pelo nosso jornal. Agradecemos em nome dos contemplados.

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

DESPORTOS

Decorreu com interesse
a sessão de pugilismo do Benfica

O Torneio Interno do Benfica, teve, ontem, mais uma jornada que, como as anteriores, decorreu em nível de bastante agrado e na presença de publico numeroso.

Mau-grado as muitas estreias verificadas nesta sessão, as quais tiraram certo ãrilho técnico nos combates, devido á incipiência dos pugilistas, não se perdeu o ritmo de velocidade e combatividade habituais nos combates entre pugilistas do Benfica.

O popular clube teve a sorte de conseguir um nucleo de jovens praticantes dotados de excelentes qualidades para a prática do pugilismo, criando, assim, uma equipa de principiantes onde a combatividade, o poder de golpe e a velocidade são características básicas e constantes, promissoras de triunfos num futuro bastante próximo.

A próxima competição oficial, que faz parte do calendário da A. P. L., é o Torneio Iniciação, competição em que todos estes elementos têm grandes possibilidades de triunfar.

Efectuaram-se sete combates que decorreram como segue:

Meios-médios — António Sousa venceu por inferioridade física de José Gonçalves. O vencedor, mais duro a bater, ganhou todos os assaltos e no 3.º, o árbitro suspendeu a luta devido ao ferimento sofrido por Gonçalves, no sobrolho.

Leves — Orlando Silva, venceu aos pontos, em 3 assaltos, Diamantino Pinto, revelando mais consciência e habilidade que o seu opositor.

Meios-médios super — António Santos venceu, por abandono ao 2.º assalto, José Teixeira, que por não saber dosear o seu esforço se esgotou no fim do primeiro assalto, que ganhou por larga margem. No período seguinte o maior poder físico do adversário forçou-o a desistir. António Lopes venceu por pontos, em 3 assaltos e com nitidez Fonseca Esteves, que demonstrou muita inexperiência de mistura com algumas qualidades.

Todos os pugilistas intervenientes nestas quatro lutas são estreantes, que fizeram a sua primeira exibição publica e demonstraram que o clube pode confiar neles.

Entre pugilistas mais experientes efectuaram-se três combates em quatro assaltos de 2 minutos.

Meios-leves — Carlos Amaro e Carlos Almeida fizeram um «nulo» que traduz bem a maneira briosa, dura e equilibrada como se bateram. No entanto, C. Almeida pareceu-nos mais coordenado e técnicamente mais perfeito. Fernando José da Silva venceu por pontos José Maria Costa, graças ao seu maior poder de golpe que lhe deu vantagem pontual, sobre um adversário habilidoso mas pouco «pegador». António Martinheira venceu, sem qualquer dificuldade, Hernani Cardoso que, todavia, efectuou um dos melhores combates que lhe temos visto fazer. Martinheira exibiu-se ao nível que lhe é normal, embora não forçasse.

As arbitragens estiveram a cargo de Mariano Pedro, Carlos Alberto, Pedro Silva e Julio Martins, que se desempenharam muito acertadamente da tarefa.

«SWING»

LANCES LIVRES

● Foi fixada definitivamente a fórmula como se processam as eliminatórias dos Campeonatos da Europa, que se efectuarão em Breclau, nos dias 3 e 4 de Outubro de 1963. Estão inscritos onze países que são os que por direito próprio conquistaram o lugar nos ultimos campeonatos da Europa, realizados em Belgrado: Russia, Jugoslávia, Bulgária, França, Checoslováquia, Hungria, Roménia, Polónia, Turquia, Israel e Alemanha do Leste. As outras quatro equipas sairão das eliminatórias que se iniciam no próximo mês. Assim, o 13.º será apurado entre o vencedor do Holanda-Luxemburgo e do torneio em que tomarão parte a Islandia, a Escócia, a Inglaterra e o País de Gales; o 14.º será o vencedor do jogo disputado entre os vencedores de duas «poules» em que tomam parte, respectivamente, a Alemanha Ocidental, a Suíça, a Áustria, a Itália, a Albania e a Grécia; o 15.º será o vencedor do grupo que reune Portugal, Espanha, Marrocos, Tunisia, Líbia e Líbano. Os encontros deste grupo disputam-se em Madrid ou Casablanca. O ponto de vista federativo recai, sem duvida, na primeira cidade; quanto ao 16.º concorrente, será o vencedor do torneio entre a Finlandia, a Suécia, a Islandia e a Dinamarca, a disputar em Estocolmo, em Novembro próximo. Portugal vai propor o mês de Janeiro para a realização do torneio no qual está incluido.

A Académica
partiu para Angola

Por via aérea partiu para Angola a equipa de futebol da Académica de Coimbra que a convite do Município de Nova Lisboa, ali vai disputar um encontro integrado nas festas comemorativas daquela cidade.

A Académica disputará ainda três jogos em Luanda, Benguela e Sá da Bandeira. A caravana é constituída pelos seguintes elementos: Maló, Viegas, Torres, Araujo, França, Condesso, Rocha, Jorge, Gaio, Lourenço, José Julio, Leonel Abreu, Almeida, Crispim, Curado e Alexandre Moreira, que são acompanhados pelos srs. dr. Hortencio Gomes, membro da comissão administrativa; treinador Pedroto e massagista Guilherme Luís.

O regresso a Lisboa está previsto para o próximo dia 25.

FOTOS DE ARTE

Execução perfeita
Estúdios da Forofilme
Rossio, 101 — Tel. 323192
(ao lado da Pastelaria Suissa)

SCOPELLI
é o novo treinador do Valencia

VALENCIA, 7. — O treinador argentino Alejandro Scopelli chegou esta madrugada aqui para assumir o cargo de treinador do Valência Futebol Clube.

Scopelli, que foi treinador dos clubes portugueses Belenenses e Sporting e dos espanhois Corunha, Espanhol, Celta e Granada, disse estar satisfeito por ter assinado contrato com o Valência.

Scopelli, que treinou também o Palestino, de Santiago do Chile, e dirigiu a equipa nacional mexicana, desmentiu que tivesse contratado o guarda-redes mexicano Carvajal, apesar de o considerar a maior figura do futebol mexicano e o melhor no seu lugar no recente Campeonato Mundial de Futebol. — (A. N. I.).

O MINISTRO DA EDUCAÇÃO
recebe os nossos representantes nos Jogos da F. I. S. E. C.

A representação portuguesa que participou nos Jogos da F. I. S. E. C. que se realizaram em Turnhout, na Bélgica é recebida hoje, ao fim da tarde pelo ministro da Educação, a quem vai entregar os troféus conquistados em handebol e voleibol.

NELSON PESSOA E R. D'INZEO
travaram despique emocionante no 34.º «Derby» Hípico Alemão

HAMBURGO — (Por Sigrid von Voss) — *Quando se inaugurou o 34.º Derby Alemão de Obstáculos deste ano, em Flottbek, o elegante bairro de Hamburgo, chovia torrencialmente. O mais belo percurso da Alemanha e, ao mesmo tempo o mais difícil do Mundo, estava encastoado por milhares de guarda-chuvas de todas as cores imagináveis. Os 20 000 amigos da equitação que de Hamburgo e de outros centros deste desporto vieram a assistir ás provas, não se deixaram afugentar pelo mau tempo. Aguentaram durante horas seguidas ao frio e á chuva para não perderem nenhum pormenor das provas. Na parada realizada ás quinze horas contaram-se 43 amazonas e cavaleiros do mais alto nivel internacional.*

A brasileira Arline Givaudan com o seu belo cavalo «Huipil» conquistou logo um lugar de destaque com apenas três faltas. Aliás tinha de enfrentar competidores de grande classe: o campeão do Mundo vencedor olímpico e vencedor do Derby no ano passado, Raimondo d'Inzeo, o vencedor olímpico alemão e vencedor do Derby de 1955, Hans Günter Winkler, o vencedor do Derby de 1957 e 1960, Alwin Schockemöhle e ainda Kurt Jarasinski, que actualmente goza em Hamburgo dos favores do publico e, finalmente, a figura simpática de Nelson Pessoa. O solo relativamente pesado parecia não causar a minima impressão a este cavaleiro impetuoso e aos seus cavalos. Transpunha todos os obstáculos como se voasse. A sua primeira corrida com «Cangaceiro» não foi muito promissora: 11 faltas e, portanto a grande distancia do primeiro grupo.

Quando Raimondo d'Inzeo com o seu «Merano», de 16 anos, transpôs, como primeiro cavaleiro deste torneio, os 17 obstáculos sem uma só falta, o publico aplaudiu entusiasticamente. Fora a 30.ª vez que na história de Hamburgo, inaugurada em 1920, se verificara uma corrida sem faltas.

Quando pouco depois Nelson Pessoa com «Gran Geste» — ambos tinham ganho poucos dias antes o Grande Prémio da Europa, em Aachen — percorreu os 1350 m do percurso sem falta e o cavalo hesitou de repente ante o ultimo obstáculo, o publico manifestou a sua desilusão. O jovem brasileiro, ídolo das alemãzinhas, parecia perseguido pela má sorte. Já no ano passado lutara lado a lado com Raimondo d'Inzeo tendo-se visto obrigado a ceder-lhe a vitória.

Apareceu pela segunda vez o oficial italiano. Fez o percurso mais uma vez sem falta no seu cavalo «Posilippo». Já não havia duvida: a vitória do Derby 1962 pertencia a Raimondo d'Inzeo. Nelson Pessoa apareceu para o seu ultimo percurso. Silêncio absoluto! «Espartaco» venceu um obstáculo depois do outro. Transposto o 17.º o publico aplaudiu frenèticamente. Uma onda de entusiasmo envolveu Nelson Pessoa.

No «desempate» num percurso de sete obstáculos, o jovem brasileiro não cometeu falta alguma. Raimondo d'Inzeo tivera pouca sorte tanto com «Marano» como com «Polisippo». No momento solene da entrega do prémio, «Espartaco» não gostou da coroa de louros que, em obediência á tradição, se colocara no seu pescoço. Levantou repentinamente a cabeça, atirou o cavaleiro para o lado e deu a volta de honra sòzinho. Nelson Pessoa, tão surpreendido como o publico, ria ás bandeiras desregadas, teve de correr para apanhar o cavalo. Não há em Hamburgo memória de um tal acidente.

O resultado oficial: o Brasil e a Itália dividiram entre si os primeiros cinco lugares do Derby Alemão de Obstáculos 1962: 1.º lugar, Nelson Pessoa, com «Espartaco»; 2.º e 3.º lugar, Raimondo d'Inzeo, com «Merano» e «Polisippo»; 4.º lugar, Arline Givaudan, com «Huipil» e 5.º lugar, Nelson Pessoa, com «Gran Geste».

VOLEIBOL
Com o Belenenses – Sporting
principia hoje a disputar-se o «Nacional» da II Divisão

No ginásio da Faculdade de Ciências principia hoje, á noite, a partir das 21 horas, a fase inicial do Campeonato Nacional da II Divisão, de voleibol, fase em que participam as equipas do Sporting, Belenenses e Nacional. O Universitário também poderia participar nesta prova mas, por motivos internos, desistiu de concorrer.

A eliminação de um clube — são dois os apurados para jogar com os clubes do Norte — parece-nos um problema um tanto difícil, porquanto e tendo por base as classificações e o rendimento dos três grupos no «regional» afigura-se-nos haver um certo equilibrio entre as três formações, muito embora o Sporting seja mais experiente, o Nacional, mais lutador e com melhor espírito de conjunto e o Belenenses, de mais promissor futuro. O interregno pode ter proporcionado relativas mudanças no rendimento das equipas, pelo que qualquer vaticínio se nos afigura um tanto utópico.

Hoje, primeiro dia da competição, defrontam-se os «seis» do Belenenses e do Sporting. Os «verdes» têm a seu favor uma ou duas individualidades de nível técnico superior, uma maior experiência; os «azuis», por seu turno, possuem alguns veteranos em melhor forma e dois ou três jovens suficientemente ambiciosos para proporcionar um rendimento curioso. A solução favorável caberá á equipa que melhor interpretar o espírito do campeonato.

N. M.

FORA DAS PISTAS

● A célebre proibição da presença dos treinadores dos clubes nas pistas sugere-nos muitos casos que vêm, sem duvida, a favor da imediata revogação de tal ordem que passa para além do anacronismo. Vejamos, por exemplo, um caso que se passou nos «Nacionais» de juniores e que atesta bem a impopularidade da decisão, que só pode ter sido dada por quem gosta do poder e da força como meio de solução. Assim, o treinador de um clube, que nada tem a ver com o «caso», proibido como estava de orientar técnicamente os seus pupilos dentro das pistas, sentou-se na bancada próximo do local do concurso e daí instruía os seus alunos que para melhor atenção e nos intervalos regulamentares se aproximavam da vedação da bancada para receber instruções. Isto provocou, não há duvida, reparos e comentários pouco edificantes para os mentores da modalidade. Além disso disputava-se um espectáculo com entradas pagas, merecendo, portanto, o assistente um mínimo de respeito. Não está certo que se obrigue os atletas em prova e o treinador a procederem daquela maneira que afinal é legal, depois da interdição dos «responsáveis-técnicos» nas pistas.

● Já que se pretende dar um encaminhamento diferente á modalidade; já que assim é necessário; já que o progresso o reclama e já que se tenha usado dos meios ao alcance dos dirigentes para imporem normas, quer de disciplina, quer de orientação e de trabalho, o que não merece reparos, pois tudo o que se faça, dentro dos princípios da justiça para elevar a modalidade está certo, é, porém, de bom tom e de toda a conveniência que os espectadores das provas atléticas que ainda crêem na modalidade e nas pessoas que a conduzem, não assistam a «troca de impressões» entre os membros do juri, da forma como se está processando. A ultima destas cenas foi-nos dado observar nos «Nacionais» de juniores, que ficam na história do atletismo português com nota inferior e, sobretudo, com o estigma da incompreensão entre os homens que têm a seu cargo postos de condução e orientação dos atletas nos clubes e sectores oficiais.

● Depois de aberta a ferida no corpo do «doente» e, sobretudo, da sangria que o levou a um estado de depauperamento, os elementos envolvidos na questão estão, agora, apostados em encontrar o remédio que possa sarar e curar definitivamente o «paciente» no prazo de 48 horas! É de certo modo irónico o processo quando se sabe que o período de convalescença de um «doente» é o que requer mais cuidados. Tudo isto vem a propósito de uma reunião da Associação de Lisboa com os clubes (apenas quatro, de uma dezena de inscritos) ao mais alto nível, pois estiveram presentes nada menos do que quatro presidentes ou vice-presidentes. Assunto: ouvir um relato ou melhor, um depoimento sobre o caso Benfica-Federação, que já é do domínio publico. Conclusões: reconheceu-se que para entrar em acção rápida e eficazmente se torna necessário o regresso do Benfica ás competições (que abandonou livremente para manter uma atitude); que para solucionar o caso a Associação comprometeu-se a pedir a convocação do Congresso ao respectivo presidente no prazo de três dias, para o que solicitará uma autorização especial ao director-geral dos Desportos; que seja nomeado naquele congresso um inquiridor que apresentará as suas conclusões no prazo de 48 horas. Comentário final: foi tão manifesta a boa-vontade de resolver o assunto a bem do atletismo (com ou sem quebras de prestígio?) que os dirigentes vão, agora, competir numa «prova de velocidade pura». Numa palavra: solução contra o cronómetro!

Vantagem do Benfica
nas primeiras jornadas do «nacional» de handebol de sete

A ultima competição da época, o «Nacional» de sete teve na capital do Norte, as suas primeiras jornadas e o Benfica foi o grande triunfador, transpondo o difícil obstáculo que se lhe deparava perante os representantes portuenses.

— Já o Sporting, campeão regional, não foi feliz, vendo as suas aspirações muito comprometidas, por ter sido batido nos dois encontros.

No primeiro dia surpreendeu a derrota leonina frente ao Padroense, uma equipa que não mostrou grande valor, mas que actuou com excessiva dureza, perante a complacência do árbitro, o que levou os lisboetas á desorientação, não mais conseguindo atingir a capacidade, ou melhor a calma, que fácilmente a levaria ao triunfo. No segundo encontro transpareceu que os campeões nortenhos viriam a averbar vitória folgada, pela facilidade com que desfeitiavam os defensores antagonistas. Porém, o Benfica começou a equilibrar a partida, atingiu o brilhantismo na segunda parte e venceu com toda a justiça.

Na jornada seguinte, o F. C. Porto, tal como na véspera, começou da melhor maneira mas, desta vez pôde impor-se á reacção leonina, garantindo o triunfo. O Benfica não teve problemas, já que o seu adversário, o Padroense não podia opor-lhos.

Após esta apresentação na prova máxima da variante, o Benfica é grande favorito e foi a equipa que melhor evoluiu na Constituição. Depois o F. C. Porto, também agradou, o jovem conjunto portuense movimentou-se com agrado mostrando estar no caminho de reatar as suas tradições na modalidade. O Sporting não mostrou aos nortenhos o seu valor, que é bem superior áquilo que o levou a ser derrotado por duas vezes. Por sua vez, o Padroense, está longe do nível dos restantes concorrentes, embora lutasse com grande entusiasmo.

Benfica e Sporting vão defrontar-se na quinta-feira, jogo de grande importancia, principalmente para os «encarnados» que, se vencerem quase asseguram o título. Como sempre é difícil vaticinar-se o vencedor de tão sensacional encontro, que tradicionalmente os «leões» vencem, o que a verificar-se desta vez, dará ao F. C. Porto melhores possibilidades, já que no seu jogo com o Padroense não haverá duvidas quanto ao vencedor.